

Diário de Lisboa

DIRECTOR — A RUELLA RAMOS

TELEF.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL. DIBOA — TELEEX 1363REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 e 48 — LISBOAADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICAEDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

A FUNDAÇÃO GULBENKIAN OFERECEU PRÊMIOS NO VALOR DE 70 CONTOS PARA «O NATAL VISTO PELAS CRIANÇAS»

(Ler na 11.ª página)

Proposto em Londres o bloqueio total à Rodésia

LONDRES, 14 — (R.) — Nova acção na O.N.U., no princípio do próximo ano, para bloquear todo o comércio com a Rodésia dissidente foi proposta numa conferência da comissão de sanções contra a Rodésia, da Comunidade Britânica, que se realizou a noite passada nesta capital.

Segredo oficial rodeava pormenores da conferência de hora e meia, que discutiu como sanções comerciais poderão ser tornadas mais eficazes, assim como intensificadas por meio de acção da O.N.U.

Um comunicado dizia que a comissão estudara documentos preparados pelo Secretariado da Comunidade Britânica e pelo grupo de trabalhos de sete nações.

Julga-se que os documentos continham propostas para discussão sobre:

1 — Um bloqueio aéreo e naval do porto português de Lourenço Marques, para impedir que petróleo chegue à Rodésia em desafio da proibição da O.N.U.

2 — Uma diligência junto do Conselho de Segurança da O.N.U. para conseguir que as actuais sanções compulsórias e escolhidas sejam alargadas a uma proibição completa de todo o comércio.

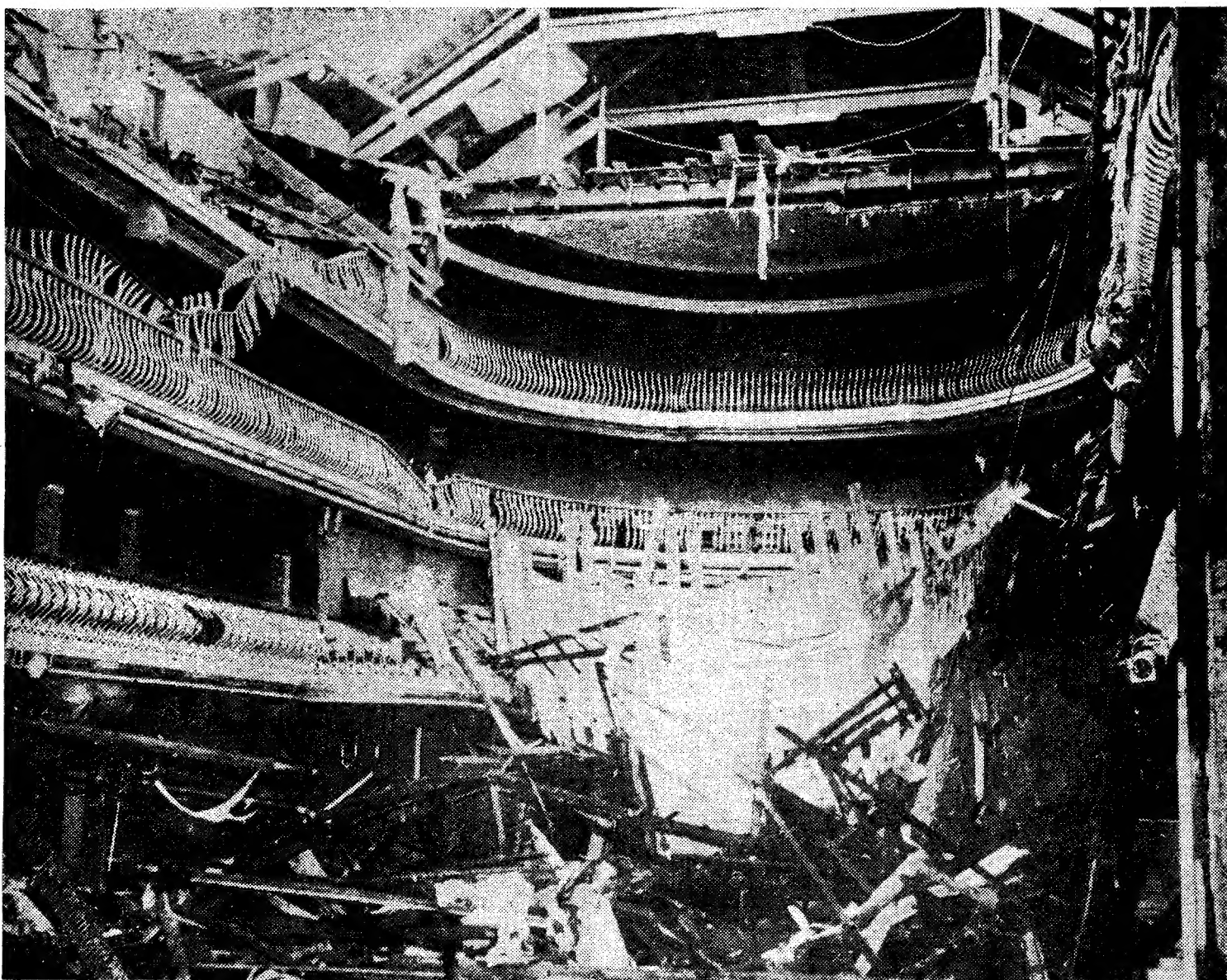
3 — Perspectivas de novas sanções para isolar a Rodésia cortando as carreiras aéreas e as comunicações telegráficas e postais e declarando nulos os passaportes rodésianos.

4 — Nova pressão diplomática por parte dos Governos dos países da Comunidade Britânica e outros para acabarem com operações pela «porta das traseiras», por meio das quais negociantes de cerca de meia dúzia de nações estão a comprar e a vender produtos rodésianos, violando os regulamentos da O.N.U.

ESCOMBROS

— DEPOIS DO FOGO NO AVENIDA MENOS UM TEATRO EM LISBOA

O Teatro Avenida está destruído. O que o fogo poupou no incêndio de ontem à noite foi seriamente danificado pela água das agulhetas. Para além do proscénio, o palco e subpalco não passam de um boqueirão negro em que as cinzas substituíram todo o bulício do mundo fantástico que fica para além da cena. (Continua na central)



Esta imagem expressiva dá a ideia de como o fogo devorou, e com uma velocidade incrível, o Avenida, deixando-o reduzido a pouco mais do que escombros. Assim, de apenas uma dezena de teatros de Lisboa, nos últimos três anos foram três os que arderam. Além de um antigo teatro, o Condes que agora funciona como cinema e foi reconstruído em um mês...

MALOGROU-SE A TENTATIVA DO SOBERANO GREGO PARA DERRUBAR O GOVERNO

ATENAS, 14. — (A. N. I., F. P. e R.) — A tentativa do rei Constantino para afastar o Governo militar malogrrou.

VISADO PELA CENSURA
HOJE — 40 PAGINAS

se, esta madrugada, menos de 24 horas depois de ter começado. O monarca, de 27 anos, abatido e com lágrimas nos olhos, partiu para o «exílio», em Roma, acompanhado da família.

Notícias não confirmadas chegadas a Atenas indicam

que o abortado contra-golpe talvez não tenha sido totalmente isento de sangue, e até ao momento em que o monarca deixou o país, admitia-se a eclosão de uma sangrenta guerra civil.

(Continua na 19.ª página)

O chefe da oposição «tory» rejeitou a ideia de coligação com o Governo

LONDRES, 14 — (F.P.) — O chefe da oposição conservadora, Edward Heath, rejeitou ontem qualquer coligação com o Governo trabalhista, para resolver as dificuldades económicas da Grã-Bretanha. Falando no almoço da Imprensa parlamentar, Heath apresentou, contudo, um plano de seis pontos, na base do qual o Partido Conservador estaria pronto a cooperar com o Governo trabalhista.

● PRESSÃO SOBRE A FRANÇA

BRUXELAS, 14 — (R.) — Os ministros dos Negócios Estrangeiros de cinco das seis nações do Mercado Comum estão a fazer pressão sobre a França para o início das negociações com a Inglaterra.

De ontem para hoje

SOBRE MÚSICA

Tomaz Borba foi um professor de música que se não limitou aos seus alunos do Conservatório. Verdaderamente ele ensinou solfejo a milhares e milhares de meninos em todo o Portugal que quase todos nós aprendemos a escala e aqueles que tinham capacidade e ouvido para mais, foram mais longe, alguns muito mais longe. Entre estes o maestro e compositor Frederico de Freitas, nome dos maiores da música portuguesa de nossos dias, e outros, foram ontem à Academia dos Amadores de Música lembrar o rev. Tomaz Borba no encerramento das comemorações do centenário do seu nascimento. A própria Academia dos Amadores de Música muito deve a Tomaz Borba e uma lápida lá lhe rende a merecida homenagem a quem foi um dos seus animadores e professores. A sessão de ontem começou com uma conferência do prof. Vitorino Nemésio em que este homem de letras falou de «A ilha Terceira do tempo do padre Tomaz Borba». É que Tomaz Borba veio da ilha Terceira e em Angra do Heroísmo se encontra hoje um magnífico retrato seu devido ao pincel de Abel Manta, também frequentador assíduo de concertos e que não faltou ontem à homenagem. Vitorino Nemésio lembrou o que «Tomaz Borba ficou devendo à música diocesana, polifónica e orquestral, e do certo às suas projecções fora do adro da ilha: o solfejo expedito que em Angra se ensinou entoados muito precocemente. Depois foi o maestro Frederico de Freitas, compositor e regente de primeira água e estudioso de mérito que falou de «Tomaz Borba, trovador do canto infantil». Lembrou o que Tomaz Borba fez pelo canto infantil e lembrou também o Primeiro Festival da Canção Portuguesa, efectuado em 1912, e que se repetiu em 1913 e em anos seguintes, devido à iniciativa do padre Tomaz Borba que, também musicou poesias de Guerra Junqueiro («A Moirinhã»), de Afonso Lopes Vieira («O Burro» — da série «Animais nossos amigos»), de Teófilo Braga; do próprio Presidente da República, dr. Manuel de Arriaga, e em que participaram, ainda, outras grandes figuras da música nacional, como por exemplo: Hermínio do Nascimento, Costa Ferreira, Hernani Torres, Filipe da Silva, Filipe Duarte, David de Sousa, Tomás de Lima, etc. Depois foram as crianças do Curso de Iniciação Musical Infantil que executaram diversos números de Tomaz Borba.

POR CAUSA DO «FOGO»

O operário têxtil Ernesto de Oliveira Fernandes, de 25 anos, de Vilar do Pinheiro, perto de Vila do Conde, viu ao longe enorme fogueira para lá. Em dada altura, encontrou Mário Lopes Maia, de 32 anos, a conversar com uma rapariga e perguntou-lhe onde era «o fogo». Não obteve

resposta, mas o interpelado, mal a pergunta, foi atrás dele e desfechou-lhe um tiro. Ernesto de Oliveira Fernandes foi para o hospital de Vila do Conde e depois para o de São João. No Porto, enquanto o agressor deverá responder pelo seu acto.

GAS

DE MORTE

O gás que dá luz e energia e calor, dá também a morte. E ainda ontem o sr. Guilherme de Carvalho, de 66 anos, morador na Rua Fernando Pessoa, condutor de táxi, se foi deitar para repousar um pouco. A esposa saíra e quando regressou, por volta das 20 e 30, ficou admirada de saber o marido ainda delitado. Deu pelo cheiro a gás e gritou, gritou. Vieram os bombeiros, mas o sr. Guilherme de Carvalho estava morto e no hospital nada mais puderam fazer do que verificar o óbito.

CONDECORAÇÃO

O sr. prof. Fernando Pinto Serão, subsecretário de Estado da Juventude e Desportos, foi galardoado com o grau de grande-oficial da Ordem Militar de Cristo.

MANOBRA IRREGULAR E FUGA

Na ponte da Sargela, perto do Vimeiro, uma camioneta carregada de pedra mármore, foi colidir com um tractor de reboque, atirando-o contra as guardas da ponte. O reboque ficou suspenso, a mais de 20 metros de altura. O motorista do reboque saiu ileso, mas ficaram feridos dois homens que o acompanhavam, António João Barbosa e José Maria Bartolomeu. Foram tratados numa clínica particular. O motorista da camioneta seguiu o seu caminho, indiferente à dor e ao perigo que atrás de si deixava.

O PRÉMIO VALLE FLOR ATRIBUÍDO A UM ANGOLANO QUE SALVOU OS PARENTES DAS GARRAS DE UM LEÃO

Um pequeno herói, escolhido de entre vinte e três, cujos feitos se tornaram conhecidos por informações fornecidas por entidades oficiais, por diversas pessoas e por notícias nos jornais, vai ser premiado pela Fundação Valle Flor, cuja administração foi confiada ao Montepio Geral pela sua benemérita fundadora, a sr. marquesa de Valle Flor, que a instituiu em homenagem à memória dos seus filhos, Jenny de Valle Flor e José Luís de Valle Flor (segundo marquez de Valle Flor).

O júri, constituído pelos srs. drs. António da Cruz Barreto e José Guerreiro Murta e general Afonso Carlos Ferreira May — o segundo dos quais, desde o início, tem acompanhado a Fundação no exercício dos cargos que ocupou na direcção do Montepio e fora dela —, propôs à direcção, a qual sancionou, que o Prémio José Luís de Valle Flor — 2.º marquez de Valle Flor (22 000\$00) fosse atribuído a José Chimunga, também conhecido por José Tchimunga, de 12 anos, residente em Chicundo, no conce-

lho do Alto Cuanza, em Angola, exaltando assim a sua coragem, a sua abnegação e o espírito de sacrifício.

Como então dissemas, o pequeno José Chimunga, quando seu tio Joaquim Capongo e o irmão deste lutavam com um leão que os ferira, atacou a fera, partindo-lhe a coluna vertebral em vários pontos, e assim foram salvos os seus parentes.

O «Prémio Jenny de Valle Flor» não foi atribuído, este ano porque os actos que raparigas praticaram e chegaram ao conhecimento do Montepio, embora dignos de louvor, não puderam enquadrar-se no espírito dos estatutos da Fundação.

A respectiva importância juntar-se-á do prémio de 1968, que, no próximo ano, se desdobrará se houver candidatas nas condições consignadas nos estatutos.

O recrutamento de pessoal técnico e médio do Serviço Meteorológico

No sentido de atenuar algumas das dificuldades mais prementes que o Serviço Meteorológico Nacional enfrenta, nomeadamente as resultantes da manifesta insuficiência de candidatos ao quadro do pessoal técnico superior, foi publicado no «Diário do Governo» de hoje um decreto-lei, dimanado do Ministério das Comunicações, que altera algumas disposições do diploma que instituiu o Serviço e revoga outras constantes das normas por que se rege o mesmo departamento.

A tabela a que se refere o artigo 13.º do decreto-lei 35 836, de 29 de Agosto de 1946, é substituída, na parte relativa a pessoal técnico superior e médio, pela seguinte: 1 director-geral, 5 meteorologistas-chefes, 4 meteorologistas investigadores principais, 15 meteorologistas de 1.ª classe, 30 meteorologistas de 2.ª classe, 1 engenheiro electrotécnico de 1.ª ou 2.ª classe e 7 previsores, pertencentes aos grupos de vencimentos, respectivamente, B, D, F, H e K.

BEATRIZ COSTA

Passa hoje o aniversário natalício da popular e querida artista Beatriz Costa, que, ultimamente, não tem passado bem de saúde.

A distinta artista tencionava deixar hoje a capital, numa viagem, mas, ao que parece, ficará em Lisboa, a conselho médico.

DIGESTO DO CÓDIGO CIVIL PORTUGUÊS

Publicação em folhas soltas

FONTES • DIREITO COMPARADO • LEGISLAÇÃO • DOCTRINA ARESTOS

Direcção de

F. de Abranches-Ferrão

Pedidos a

movimento

DISTRIBUIÇÕES MOVIMENTO, LDA. APARTADO 2427 / LISBOA-2

O QUE É O «TOTOBILHA»?

Leia reportagem e noticiário na pág. 8

COZINHA VELHA QUELUZ

Informamos os nossos Ex.ºs Clientes que nos próximos dias 15, 16 e 17 a nossa sala «COZINHA VELHA» se encontra reservada para LANCHES DE CASAMENTO e BANQUETES, servindo-se no entanto na «SALA DE BANQUETES» os nossos habituais Almoços, Chás e Jantares.

DIAS DE NATAL E ANO-NOVO ALMOÇOS E JANTARES COM EMENTA ESPECIAL. Lembramos aos nossos habituais clientes a conveniência de reservarem mesas. A DIRECÇÃO



SALVOR
SOCIÉDADE DE INVESTIMENTO HOTELEIRO S.A.R.L.

2.º AUMENTO DE CAPITAL (Junho de 1966)

TROCA DAS CAUTELAS PELOS CORRESPONDENTES TÍTULOS DEFINITIVOS

São avisados os Senhores Accionistas de que a partir do próximo dia 20 de Dezembro poderão proceder à troca das cautelas provisórias de que são portadores pelos correspondentes títulos definitivos nos estabelecimentos de crédito onde efectuaram as respectivas subscrições.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Lisboa, 13 de Dezembro de 1967

ANTIGUIDADES

caravelas

Móveis, quadros, porcelanas tapeçarias, jóias, pratos

Compra e Venda

AVENIDA JORGE V, 40--Tel. 247042 (Junto à Marginal)

CARCAVELOS

PORTUGAL E COLÓNIAS

Compram-se acções ao portador, em lotes não inferiores a quinhentos títulos, ao preço de 1500 escudos

Resposta a este jornal, ao n.º 284, com indicação de quantidades exactas. Guarda-se sigilo.

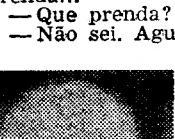
Ora, digamot...

- Já comprou as suas prendas de Natal?

Não há data certa para comprar as prendas de Natal. Muita gente prefere a véspera (em sentido lato, dos dias 22 a 24). Mas há quem receie os grandes ajuntamentos e goste de precaver-se. Nesse caso, uma ou duas semanas de antecedência podem ser a solução ideal. Porque o comércio, esse, inicia a «campanha de Natal» nos primeiros dias de Dezembro.



• D. Francisca, de pessoas de família e de pessoas amigas. Olhe, a filha de uma antiga senhora a quem servi, vem da Índia a caminho de Lisboa (deve estar a chegar...) e já me escreveu a dizer que me traz uma prenda...



— Que prenda?
— Não sei. Aguardo.

— Ainda não comprei as prendas, e se calhar nem chego a comprar. Devo mandar pequenas quantias em dinheiro.

— A quem, se não é indiscrição?
— Aos meus sobrinhos. São cinco. Dois filhos de um irmão meu, três de uma irmã. Depois os pais encaminham esse dinheiro como quiserem.

— E a sr.^a D. Francisca: recebe alguma coisa de Ficalho?

D. Francisca ri-se:
— Recebo chouriço! Muito bom, muito saboroso! Sabe, aprecio...

• Ermelinda de Azevedo. Há muitos, muitos anos a cozinhar. E a transportar almoços. E a servir um «café-zinho» aos clientes (sempre os mesmos) que, pelo telefone, lhe encomendam os pratos. A sua resposta é esta:
— Já mandei. Já mandei a família os presentes do Natal. Se recebo presentes? Recebo,



sim. De pessoas de família e de pessoas amigas. Olhe, a filha de uma antiga senhora a quem servi, vem da Índia a caminho de Lisboa (deve estar a chegar...) e já me escreveu a dizer que me traz uma prenda...

— Se a minha senhora resolver oferecer prendas, vamos os dois comprá-las na véspera, ou um pouco antes.

— São quatro sobrinhos à espera, a coisa regula sempre por uns brindeços de garoto, coisa mais de lembrança, percebe? Mas normalmente mando dinheiro: é mais simples, assim os meninos compram o que querem.

— Se fizer compras de Natal, sr. José Maria, que zona comercial prefere?

— O Chiado. Dizem-me que o Chiado é de luxo. Não acredito. Depois, tenho uma redução de dez por cento em todas as casas. Sou antigo combatente.

Em CANEÇAS o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se nas agências de J. JOAQUIM JACINTO, RANISCO e JOSE AUGUSTO DE MELO BROCHADO

O homem generoso

Quando termina a realidade e se entra abertamente no mundo da ficção? Quem o sabe? Talvez o contador de histórias; mas tanta vez ele próprio pensa o sonho real e lhe dá foros de verdade?! Pensemos que tudo é mentira, tudo é possível. Tudo, até aquela mulher frente a mim que queria escrever um episódio, a confidência que mais vivamente a impressionara durante a sua longa vida. A história do homem generoso.

— Se eu escrevesse...
Estendi as mãos ávidas da história que talvez eu pudesse contar e recolhi-a, primeiro com um meio sorriso nos lábios crispados logo num rictus amargo. Era mais dramático que burlesco.

*
O homem generoso, com pretensões altruístas, mania-

co no fundo. Generoso com as mulheres. Buscava-as na escória, as mais feias, escanzeladas, maltratadas pela vida. O homem fada. Que dava a felicidade por um dia a troco do nada que elas cediam ao desbarato.

As mais feias, as mais pobres, as que já ninguém queria. Poderia dar uns cobres e seguir caminho, mas não se detinha aí.

Primeiro a descoberta. A escolha. Depois a corrida pelas lojas. O vestido bonito, os sapatos e a carteira da última moda. O banho no seu apartamento de solteiro e o cabeleireiro chique. O sonho por nada, por quase nada. Só para dar um dia feliz. Só para marcar uma lembrança agradável no espírito da mulher abandonada.

O requinte prosseguia num

restaurante de primeira, com ementa escolhida. E só depois ainda com a delicadeza do homem enamorado, tomava o nada, o quase nada que elas desbaratavam.

Mais uma vez, naquele dia, o homem generoso repetiu o método de conquista. A mais magra, encontrada no acaso da rua. O traje elegante tornava-a quase bela. Jantaram copiosamente. Peixe e carne. Doce. Fruta. Conhaque e café. O passeio pela cidade na noite solitária e o regresso ao apartamento.

Luzeiras apagadas, o homem foi sobressaltado, no seu sonho requintadamente construído, por um barulho estranho, persistente, contínuo. Um barulho esquisito na sinfonia da noite. O homem acendeu a luz. A mulher, alheia ao sonho, presente e longínqua, mastigava uma pera que surripiara no restaurante.

ANTÓNIA DE SOUSA

JORNADAS DE ESTUDO DA COPRAI

A Comissão de Produtividade da Associação Industrial Portuguesa — COPRAI — promove cinco séries de jornadas de estudo subordinadas ao tema «O Tratamento Automático da Informação como Instrumento de Gestão». A primeira será nos próximos dias 18 e 19, com o estudo dos diferentes equipamentos e sistemas utilizados, desde as máquinas de contabilidade até aos mais modernos computadores de discos e bandas magnéticas.

PARA AS VÍTIMAS DAS INUNDAÇÕES

Da direcção do Grupo Sportivo Loureiros (Bairro Alto) recebemos a quantia de 327\$30, produto de uma subscrição entre sócios e simpatizantes, para as vítimas das inundações.

NO COLÉGIO DA CIDADELA FOI INAUGURADA A «QUINZENA DO LIVRO INFANTIL E JUVENIL»

• Uma palestra do dr. José Carlos Amado

No Colégio da Cidadela, em Cascais, foi inaugurada a «Quinzena do Livro Infantil e Juvenil», iniciativa que aquele estabelecimento de ensino promove com o intuito de um esclarecimento das famílias dos seus alunos a respeito da importância que a escolha das leituras representa na vida das crianças e dos adolescentes. Naquela exposição se apresentam mais de 200 livros publicados pelas Editoriais

Aster e Verbo e pelas Edições Salesianas.

Antes, porém, e no âmbito da «Quinzena», realizou-se uma «reunião de pais», em que o sr. dr. Henrique Barrilero Ruas, em nome da direcção do Colégio, expôs as intenções da iniciativa, depois do que o sr. dr. José Carlos Amado pronunciou uma palestra, intitulada «Os Pais e a Literatura Infantil e Juvenil».

Começou o orador por salientar a importância que a literatura desempenha no mundo da criança e da juventude, considerando-a quanto uma necessidade vital. O seu desejo de aprofundar o «maravilhoso», que seduz a imaginação infantil, leva-a a querer conhecer, por si própria, o segredo dos livros, que deixa de lhe estar vedado.

Aos pais compete, desde esta fase inicial, uma acção importantíssima, e que é fácil, se, desde as primeiras leituras, encaminharem os filhos. Por isso mesmo os pais — acentuou — devem conhecer bem esses livros e se nem sempre podem abranger todo o ciclo do livro — do autor ao editor, à natureza do tema e à influência psicológica que este exerce —, é indispensável que haja entre os pais e os professores um trabalho de equipa que lhes facilite a tarefa da escolha dos livros.

Pais e filhos

O livro desempenha, simultaneamente, uma função cultural, de educação da sensibilidade e da disciplina, e a criança, que tem normalmente o sentido pessoal da posse, sentir-se-á feliz em conservar cuidadosamente os livros que gostou de ler. O ideal será, porém, salientou o sr. dr. José Carlos Amado, que os pais sejam co-leitores dos livros dos filhos, o que lhes permitirá entrar no seu mundo próprio, com a vantagem de, por este meio, os filhos se habituarem a ver nos pais companheiros interessados, aceitando-os, assim, como guias que, afinal, os esclarecerão e conduzirão. O livro é, pois, um processo excelente de identificação e de estabelecimento do diálogo familiar.

Finda a palestra do sr. dr. José Carlos Amado, estabeleceu-se um amplo e animado colóquio, em que alguns pais salientaram as preocupações que têm com as leituras dos filhos e o interesse que reconhecem na existência de entidades idóneas que os possam aconselhar a respeito das leituras próprias para crianças e jovens.

A Exposição de Literatura Infantil e Juvenil está patente no Colégio da Cidadela até ao dia 20, realizando-se amanhã, às 21.30, uma segunda «reunião de pais», que será orientada pelo rev. dr. Germano Botelho, antigo professor da Escola Salesiana do Estoril e director da Escola de Artes e Ofícios do Funchal e actual director das Oficinas de S. José.



AGNES GIEBEL

REQUIEM

VERDI

Agnes Giebel
soprano

Regina Fonseca
meio-soprano

David Hughes
tenor

Peter Lager
baixo

CORO GULBENKIAN

ORQUESTRA SINFÓNICA
DA EMISSORA NACIONAL

Direcção do Maestro

EFREM KURTZ



EFREM KURTZ



DAVID HUGHES

TIVOLI

SABADO 16, AS 18 30

(maiores de 6 anos)

LOTAÇÃO ESCOTADA

COLISEU

SEGUNDA-FEIRA, 18, AS 21.45

(maiores de 12 anos)

BILHETES A VENDA

A RECEITA DO CONCERTO NO COLISEU DOS RECREIOS
REVERTE EM BENEFÍCIO DAS VÍTIMAS DAS INUNDAÇÕES

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

***** A B C *****

Últimos dias de um êxito

Após sensacional carreira, com atuações esgotadas, entrou em últimas representações no ABC a revista «Muitas Vidas», a mais sensacional produção do empresário José Miguel. Escreveram o texto Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinho e são

autores da música João Nobre e João de Vasconcelos. Mestre Charles dirigiu a coreografia, e Mário Alberto é o autor dos figurinos e dirigiu a montagem. No topo do cartaz estão Humberto Madeira, Aida Baptista, Beatriz da Conceição e Manuela Maria, logo seguidos de Oscar Alcúcio, Wilma Palmer, Orlando Fernandes, Carlos Gonçalves, Guida de Carlo, Gina Braga, Fernando Rodrigues, Maria José e ainda de um grande e elegante friso de bailarinos e bailarinas. Esta revista representa-se diariamente,

às 20 e 45 e às 28 horas. Domingo, haverá «matinée», às 16 horas. A bilheteira do ABC abre às 13 horas.

***** CAPITÓLIO *****

«O mundo alegre de José Vasconcelos»

Desde a estreia do espectáculo, todos os dias a sala do Capitólio regista grande número de espectadores, que durante duas horas outra coisa não fazem do que rir, pois que «O Mundo Alegre de

José Vasconcelos» é, na verdade, um espectáculo com duas horas de riso total. Hoje, e todas as noites, às 21 e 45, no Capitólio, e só até domingo, «O Mundo Alegre de José Vasconcelos».

***** MARIA VITÓRIA *****

«Pão, Pão... Queijo, Queijo»

Três meses depois da estreia, prossegue o triunfo ímpar da famosa revista popular «Pão, Pão... Queijo, Queijo», magnífica produção de Giuseppe Bastos e Vasco Morgado, classificada unanimemente como «o melhor espectáculo de Lisboa». «Pão, Pão... Queijo, Queijo» é original de Aníbal Nazaré, Eugénio Salvador e José Viana, tem música de João Nobre e Carlos Dias, montagem de Hermâni e Rui Martins, figurinos de Mário Alberto, guarda-roupa dos Ateliers Paiva, coreografia de Mariano Franco,

LAURA ALVES EM NAMPULA

Segundo informa o jornal «Notícias da Beira», deverá deslocar-se, brevemente, a Nampula, a Companhia Teatral de Laura Alves que, além de outras peças, apresentará o drama «Meu amor é traíço».

TEATRO MARIA VITÓRIA

HOJE: As 20.45 e 23 horas



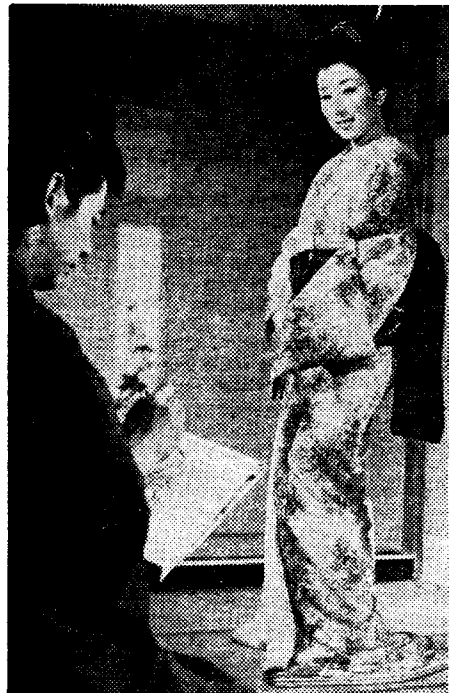
A FABULOSA REVISTA QUE DOMINA OS ESPETÁCULOS DE LISBOA!

Pão, Pão... Queijo, Queijo

SALVADOR: magnífico «compère» da revista do ano! um fantástico triunfo para SALVADOR • VIANA • DULCE MARIEMA • MAX • ANITA

Um filme de excepcional beleza, que nos transporta ao maravilhoso cenário do Oriente.

O GRANDE AMOR DE UMA GUEIXA



Menção especial do FESTIVAL DE CANNES

Seleccionado para a SEMANA DE OBRAS-PRIMAS JAPONESAS

«...uma obra ao alcance de todas as sensibilidades e plateias sem lhe diminuir qualidades nem intensidades».

D. NOTÍCIAS

Realização do célebre KEINOSUKE KINUGASA

JAPANCOLOR

com FUJIKO YAMAMOTO • KEIZO KAWASAKI UM EXCL. RIVUS

AMANHÃ, ESTREIA

SÃO LUIZ e ALVALADE

(ADULTOS)

HOJE, às 21 e 30 (Maiores de 12 anos)

COLISEU

GRANDE COMPANHIA INTERNACIONAL DE CIRCO

GRANDES ATRACÇÕES BILHETES A VENDA AMANHÃ, às 21 e 30 — Maiores de 12 anos

SEGUNDA-FEIRA, 18 DE DEZEMBRO As 21.45 horas

CONCERTO CORAL-SINFÓNICO DA EMISSORA NACIONAL

REQUIEM VERDI

Solistas, Coro Gulbenkian e Orquestra da Emissora Nacional sob a regência de EFREM KURTZ

PLATEIA, DESDE 40 ESC. GERAL, 15 ESC. A RECEITA DESTES CONCERTOS DA EMISSORA NACIONAL REVERTE EM FAVOR DAS VÍTIMAS DAS INUNDAÇÕES BILHETES A VENDA M/ 12 ANOS

50 FILMES CASTELLO LOPES apresenta um filme MGM

A CABEÇA DUM ELENCO FABULOSO VOLTA O HOMEM DA U. N. C. L. E.!

ROBERT VAUGHN DAVID McCALLUM

MR. SOLO enfrenta OS ASSASSINOS DE

KARATE "THE KARATE KILLERS"



CURT JURGENS

HERBERT LOM

TELLY SAVALAS

TERRY-THOMAS

JOAN CRAWFORD

LEO G. CARROLL

Argum. de NORMAN HUDIS

Produtor execut. NORMAN FELTON

História de BORIS INGSTER

Realização de BARRY SHEAR

METROCOLOR

Maiores de 12 anos

EMOCÃO CRESCENTE DE MINUTO A MINUTO! HOJE ESTREIA NO POLITEAMA

SENSACIONAL • ESTREIA • AMANHÃ

MARISOL VAI CASAR-SE, MAS O SEU CORAÇÃO
BATE TÃO FORTEMENTE QUE REÚNE AO MESMO TEMPO,
4 NOIVOS NO ALTAR!

NOS CINEMAS
AVIS

Às 21.45

E **odeon**

Às 21.30

Um exclusivo DOPERFILME

M/ 12 anos



as
4 bodas
de
marisol

Realização de
LUIS LUCIA

MARISOL

JEAN CLAUDE PASCAL
ISABEL GARCÉS



EASTMAN
COLOR



A DIVERTIDA E ROMÂNTICA HISTÓRIA DE UMA NOIVA COM QUATRO PRÉTENDENTES!!!



«O FILME É TODO ELE UMA SURPRESA. CONTÉM
UMA HISTÓRIA DEVERAS ORIGINAL, QUE LHE
GARANTE, SEM FAVOR, O LUGAR DE UMA DAS
COMÉDIAS MAIS DIVERTIDAS DA TEMPORADA!»

(«O SÉCULO» — A.)

Um exclusivo DOPERFILME

ROMA

2^a
SEMANA

(ADULTOS)



TECHNICOLOR
TECHNISCOPE

DOIS DIPLOMATAS,
UM RUSSO E OUTRO AMERICANO,
LANÇADOS NUMA IRRESISTÍVEL AVENTURA,
DE ATENAS...

**A PÉ
ATÉ
PARIS**

com

JAIME UYS
BOB COURTNEY

REINET MAASDORP

realização de

VRYGESTEL DEUR

VERSÃO INGLESA



CONSIDERADO PELA CRÍTICA COMO UM DOS MELHORES FILMES DO ANO!

SELECCIONADO PARA
REPRESENTAR A ITÁLIA
NO FESTIVAL DE CANNES

«FRANGO DE OIRO» - 1967
NO VIII CONGRESSO DO
FILME PARA JOVENS

5^a
estúdio
444
SEMANA

O INCOMPREENDIDO

ANTHONY QUAYLE
STEFANO COLACANGE • SIMONE GIANNONE • JOHN HARR
GIORGIA MOLL • GRAZIELLA GRANATA

EASTMANCOLOR

UM FILME DE ALTO
SIGNIFICADO HUMANO!



Exclusivo TALMA FILMES - M/ 12 ANOS

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

(Continuação da 1.ª página)

direcção musical de Carlos Dias e encenação de Salvador.

No seu famoso cartaz, participam as mais prestigiosas e aplaudidas figuras do ano: Eugénio Salvador, José Viana, a vedeta Maria Dulce, Mariana, Max, Anita Guerreiro, a jovem revelação Dora Leal, Vítor Mendes, Delfina Cruz, a costeira cantadeira de todo Arminda da Conceição, as esbeltas discólicas Julia Alves, Tânia Mota e Maria Antónia, um grande ballet internacional e, ainda, a notável atracção mundial «Speed Crazy», o máximo em loucura e em vertigem, autêntico vulcão de gargalhadas!

Todas as noites, pelas 20 e 45 e 23 horas, prossegue o triunfo da revista do ano: «Pão, Pão, Queijo, Queijo», no Teatro Maria Vitória.

AS ESTREIAS DE HOJE

No Politeama

Título em português — «Os assassinos de Karate».

VASCO MORGADO APRESENTA

O MUNDO ALEGRE DE JOSÉ VASCONCELOS

2 horas a rir!

PARA MAIORES 12 ANOS

HOJE, às 21.45 h., o êxito continua

TEATRO CAPITÓLIO

TEATRO ABC

Telef. 366745

HOJE: Às 20.45 e 23 horas DOMINGO: «MATINÉE» ÀS 16 HORAS

ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES

«Mulheres à vela»

com HUMBERTO MADEIRA / AIDA BAPTISTA / BEATRIZ DA CONCEIÇÃO / MANUELA MARIA



BEATRIZ DA CONCEIÇÃO

(ADULTOS)

TRINDADE

HOJE às 21 e 45

F. N. A. I. (Adultos)

A ESPOSA TROCADA

com o notável elenco do Teatro Nacional Popular Subsidiado pelo Fundo do Teatro — Direcção de Francisco Ribeiro

SABADO — 16 H. — TARDE DO ESTUDANTE

TRESPASSE

Mercearia, Casa de Pasto e Jogos Legais, por motivo de retirada.

Resposta por escrito a Joaquim Maria Jorge, Rua da Boa Vista, n.º 27 / Tel. 39 / S. Luís.

Título original — «The Karate Killers»

Produção — Americana

Realização — Barry Shear

Interpretes — Robert Vaughn, David McCallum, Curt Jurgens, Herbert Lom e Joan Crawford

Género — Espionagem

Distribuição — Castello Lopes

Processo — Metrocolor

Classificação — 12 anos.

Salvatore Adamo chega depois de amanhã

O popular cantor Salvatore Adamo, que o público de Lisboa aplaudiu delirantemente quando actuou entre nós a primeira vez, chega depois de amanhã à nossa capital, para se apresentar de novo no Teatro Monumental.

O famoso cançonetista, que viaja de avião, deve chegar ao aeroporto pelas 15 horas de sábado, e dará

o seu primeiro espectáculo nesse mesmo dia, às 18 e 30. O segundo espectáculo de Adamo é no domingo, também às 18 e 30, e no Monumental.

EM ODÍVEIAS o «Diário de Lisboa» e vendido na Papelaria D. Dinis, de José Ilídio Martins de Castro junto à Escola Técnica.

MANUEL FERNANDES

O conhecido fadista e cançonetista Manuel Fernandes encontra-se na Beira (Moçambique), onde se deslocou propositadamente para actuar no festival de encerramento do concurso «Bichos do Mato», promovido pelo «Notícias da Beira».

O referido festival realiza-se no próximo sábado e, além de Manuel Fernandes, actuarão outros artistas moçambicanos.

KIRK DOUGLAS • SENTA BERGER

FRANK SINATRA • YUL BRYNNER • JOHN WAYNE

REUNIDOS NUM ESPECTÁCULO EMPOLGANTE

A SOMBRA DUM GIGANTE

— CAST A GIANT SHADOW —



MÁRIO SIMÕES

NO DESENVOLVIMENTO DO PRIMEIRO INTERVALO DOS ESPECTÁCULOS NOCTURNOS EXCUTA UM APONTAMENTO MUSICAL EM ORGÃO ELECTRÓNICO

APRESENTA EM SENSACIONAL

2.ª SEMANA

UM FILME PLENO DE ACTUALIDADE

Argum. e Realiz. de MELVILLE SHAVELSON

Co-Produtor Música de MICHAEL WAYNE / ELMER BERNSTEIN

COLOR by DELUXE / PANAVISION / Produção de MIRISCH-LLENROC-BATJAC

Maiores de 12 anos



TV

DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

GENTE NOVA — Como é diferente o amor em Portugal! Pronto. O casalinho lá vai dentro do grande espada, negro de cerimônia, a arrastar um estardalhaço de panelas e tachos. Dirigem-se para o copo-d'água.

Que deve ter sido verdadeiramente de água. E que nem ao menos uma garrafinha de tinto, para animar as hostes. Nunca se viu mesa tão pobrezinha. Meia duzia de pires com sanduíches, com batatas fritas, com azeitonas. Não há direito. Ao fim de trinta episódios, havia motivo de sobra para rancho melhorado. E que nunca pensei, caramba. Aquela gente devorou tudo num abrir e fechar de olhos. Para o pobre do espectador, nicles. Quando a minha vizinha (foi ela que o contou, não invento nada) se preparava para comer ao menos uma sanduíche, porque também já pouco havia para comer, a câmara usou um truque e limpou-as todas do prato, ali à nossa frente, eu vi, que descaramento, meus amigos, chegamos a isto!

Bom. O folhetim já acabou, e o resto são cantigas. E terminou em beleza, quero dizer, terminou com pouco, pouco mesmo, consumo de palavras. Digam lá que Mata não é homem sensato!

Só não me sai da ideia é a pobreza do copo-d'água. A mãe do noivo, aquela lambisgóia, sempre a falar dos seus teres e haveres e no fim não tem vergonha na cara de apresentar a miséria que todos viram. É claro, depois disto todos concluíram que eu é que tinha razão, de gente assim não há nada a esperar. Falsa que só visto. Casa-se um filho e no fim toma lá um pires de azeitonas!

O realizador tinha razão. Não estávamos fartos de comer tanto pastelão, durante dez semanas?

TV CLUBE — Eu gosto de acordeão. Mas assim tanto, não. Um, está certo. Dois é de temer. Três é de fugir. Dez minutos de acordeão até ficam bem. Não custam, não pesam no orçamento da paciência. Vinte mi-

nutos, uma pessoa começa a mexer-se na cadeira. Ao fim de trinta minutos, principiamos a ter saudades do tempo em que o único instrumento sobre a Terra era a flauta de Pá.

Tudo isto que digo, refere-se apenas ao acordeão e não aos acordeonistas. Fernando Ribeiro, vencedor em Calais colocou Portugal, para usar a expressão solene à brava de Manoel Caetano, «no ponto cimeiro do mundo acordeonístico». Isto parece absolutamente significativo, e eu não quero ter a veleidade de me sobrepor à douta opi-

(Continua na 9.ª página)

HOJE PODE VER...

● As 21 e 55: Noite de cinema

O filme de grande metragem, que hoje se apresenta, na R. T. P., intitula-se «A aranha e a mosca», foi realizado por Robert Hamer e é interpretado pelos artistas Gilly Rolfe, Nadia Gray, Eric Portman e George Cole.

● As 23 e 40: Actualidade desportiva

A R. T. P. apresenta, esta noite, os resumos filmados dos jogos ontem disputados entre as equipas «promessas» da Espanha e de Portugal, em Las Palmas, e do Fiorentina e do Sporting, em Florença, a contar para a Taça das Cidades com Feira.

PARA TODOS
M/6 ANOS

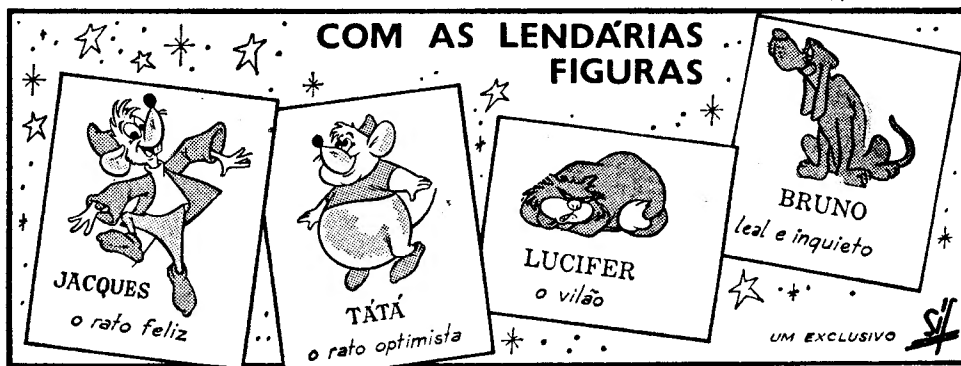


estúdio

PROCURANDO PROPORCIONAR
AO SEU PÚBLICO O MELHOR CINEMA
DE SEMPRE APRESENTA HOJE
A IMORTAL OBRA-PRIMA DE
WALT DISNEY

A GATA BORRALHEIRA

(CINDERELLA)



COM AS LENDÁRIAS
FIGURAS

JACQUES
o rato feliz

TÃTÃ
o rato optimista

LUCIFER
o vilão

BRUNO
leal e inquieto

UM EXCLUSIVO

veja MELHOR num **KB**

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

ESQUEMA DUMA FÁBRICA DE OVOS

fabricação da clara

gemas

expedição

Eu, o OVO, sou produzido nesta fábrica.

Moderna e totalmente automática, esta instalação fabrica-me sem o contacto de mãos humanas. Abandono a linha de montagem já perfeitamente embalado.

Classificado o meu peso e controlada a minha frescura, sou carimbado e posto à venda.

Sou um OVO da sua confiança.

Com OVOS, pratos apetit... OVOS

OOOOOOOOOOOOOOOOOOOOOOOOOOOO

Pronto a ser utilizado, o OVO é um dos mais ricos e baratos alimentos. Entra em inúmeras receitas e em quase todos os bolos. Escolha os pratos que preferir, porque

a galinha põe, você dispõe

O "TOTOBILHA"

**CAMPANHA DE NATAL DO GAZCIDLA
ESTÁ A ALCANÇAR UM ÊXITO GIGANTESCO
EM TODO O PAÍS!**

GANHE

— sempre!
com o GAZCIDLA

Não há jogo. Não há sorteio. A sorte está garantida. No Totobilha — Campanha de Natal do Gazcidla — Você ganha sempre!

Até 15 de Janeiro, a organização Gazcidla, com agentes em todo o País, oferece:

- 13 kg de Gazcidla a todos os novos consumidores
- Descontos especiais na compra de qualquer material de queima
- Magníficas facilidades de pagamento.

Assim, todos os consumidores — novos ou antigos — podem comprar fogões, esquentadores, caloríferos, todo o material de que precisam.

Milhares de pessoas, de Norte a Sul do País, estão a aproveitar esta gigantesca Campanha de Natal do Gazcidla. Os novos Consumidores, além de receber, imediatamente, uma garrafa de Gazcidla, estão a utilizar os espantosos descontos na compra de material de queima e as sensacionais facilidades de pagamento, que podem ir até 24 prestações. Os antigos consumidores, que já são beneficiários de todas as vantagens oferecidas pela organização Gazcidla em eficiência e assistência técnica, aproveitam esta grande oportunidade de adquirir o fogão, o esquentador, o calorífero que necessitam.

O «Totobilha», do Gazcidla, é já um grande nome popular, que leva a alegria e o calor a milhares de lares portugueses.

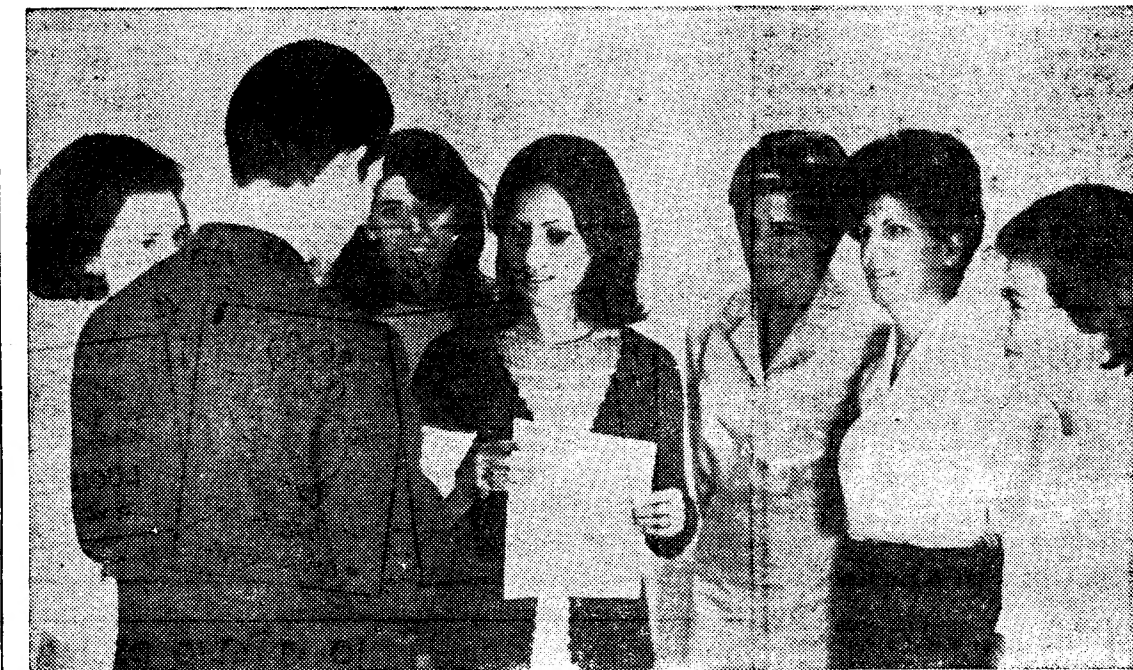
O "TOTOBILHA"

ENTUSIASMA AS BEIRAS

WISEU — O Totobilha despertou entusiasmo sem precedentes entre a população das Beiras.

A medida que o número de interessados aumenta, a organização Gazcidla está a enviar aos seus representantes naquelas regiões quantidades maciças de material de queima, especialmente fogões, caloríferos e esquentadores.

Comunicam-nos que o número de pedidos de novos contratos — que



«Diga lá aos senhores que inventaram o Totobilha o nosso obrigada!»

«ESTE É O NATAL MAIS FELIZ DA MINHA VIDA—graças ao TOTOBILHA!»

— Nem o sr. calcula o movimento que anda aí nesse bairro todo por causa do Totobilha! É que caiu no gongo do povo!...

Estas são as primeiras palavras da sr.^a D. Isabel Martins Coelho, que nos recebe em sua casa, um 3.^o andar chelo de luz e de flores, na Rua da Boavista, Porto — junto dela, a filha, Helena, de 4 anos.

— Todos falam no Totobilha. É uma grande oportunidade para ter em casa aparelhos que nos fazem imensa falta: o esquentador, o calorífero.

E faz questão de nos mostrar tudo. Leva-nos à cozinha, estreita e garrida, com uma janela bonita aberta sobre a cidade.

— Cá está ele! — diz-nos, a rir, a bater na bilha prateada do

Gazcidla — Cá está o meu Gazcidla! E aqui o esquentador, forte, grande, que leva água sempre quentinha até ao banho.

Já na sala, ao pé de um calorífero, a sr.^a D. Isabel Martins Coelho diz-nos:

— Eu não era consumidora.

UM BICHO!...



Está a despertar o mais vivo interesse o filme do Totobilha na Televisão.

O grande actor popular que é José Viana identifica-se já com o Totobilha, numa apresentação cheia de estilo e de graça.

«CAMIÕES CARREGADOS DE PRATA?»

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — Entraram, de madrugada, nesta cidade, camiões com um grande carregamento de objectos, que, à primeira vista, para diversos transeuntes, pareciam ser enormes peças de prata.

Tratava-se, afinal, de mais uma entrega das bilhas prateadas de Gazcidla, exigidas por um número cada vez maior de pessoas, como resultado da grande Campanha de Natal do Gazcidla, o popularíssimo Totobilha.

A afluência de público aos postos da organização Gazcidla é tal que são constantes os envios de bilhas de Gazcidla e de material de queima, necessários para satisfazer um volume de pedidos sempre crescente.

Mas agora, com este Totobilha o Gazcidla entrou cá em casa e já de cá não sai. Para um Natal e para um Dia de Reis com jantar de família, não há como ter um belo fogão novo e grande. E, na sala, contra o frio de Dezembro e de Janeiro, o quentinho de um bom calorífero.

E acaba, assim: — Diga lá aos senhores que inventaram o Totobilha o nosso obrigada! E não sou só eu!... É o bairro todo, a cidade toda!...

FOGÕES, ESQUENTADORES E CALORÍFEROS

— PARA TODA A GENTE!

COIMBRA — O Totobilha é, também, nesta região, um formidável êxito popular. Esse êxito mede-se pelo número de novos contratos assinados, todos os dias, nos agentes da organização Gazcidla, e na enorme quantidade de material de queima vendido com descontos especiais

e facilidades de pagamento, no âmbito da campanha.

O Totobilha está a contribuir para que o Natal e todas as festas desta época sejam mais luminosas e mais quentes. A chama do Gazcidla arde num número de casas cada dia maior.



O «TOTOBILHONÁRIO»!

GAZCIDLA uma chama viva onde quer que viva

VIDA MUSICAL

Um pianista soviético famoso no Império

Raras vezes terá havido tão grande entusiasmo no meio musical como aquele que se verifica, desde que se sabe que Vladimir Krainev dará um recital único, no Império, onde a procura de bilhetes excede toda a justificada expectativa.

Caso invulgar de virtuosismo e de irradiante simpatia, o pianista que arrebatou o público no Inesquecível Concurso Internacional Vianna da Motta, em 1964, já está em Lisboa.

Foi depois do seu triunfo, «ex-aequo» com Nelson Freire, que Vladimir Krainev se guindou aos mais altos cumes da popularidade na União Soviética, nos Estados Unidos da América, no Canadá e nos mais importantes países europeus, depressa figurando entre os mais conceituados nomes do mundo da música.

O programa já anunciado, que inclui obras de Chopin, Beethoven, Scriabine, Schudrin e Prokofieff, vai permitir ao insigne artista exprimir toda a sua sensibilidade e alardear o alto nível da sua forma.

A grande sala da Alameda, onde têm passado os maiores nomes da música, vai ser pequena para receber o público conhecedor, que tanto admira Vladimir Krainev.

O «Requiem», de Verdi, no Coliseu

No Coliseu, haverá, na próxima segunda-feira, às 21 e 45, um concerto coral-sinfónico inteiramente dedicado à audição de uma das mais belas partituras de Verdi — o célebre «Requiem», no qual o grande compositor nos revela o melhor do seu génio melódico e dramático. Para este espectáculo — cuja receita reverterá a favor das vítimas das inundações — a Emissora Nacional conseguiu assegurar a pre-

sença das cantoras Agnes Giebel, Regina Fonseca (que faz parte, actualmente, do elenco permanente do Teatro de Kassel, na Alemanha), do tenor inglês David Hughes, do baixo Peter Lager, do Coro Gulbenkian e do maestro Efreim Kurtz — que conduzirá a Orquestra Sinfónica da E. N.

Dado que para a primeira execução do «Requiem», no sábado, no Tivoli, a lotação da sala se esgotou, há mais de dois meses, esta repetição do mesmo programa, no Coliseu, está a despertar o maior interesse.

SESSÃO DO «IMAGEM» SOBRE «TÉCNICAS DE DIRECÇÃO»

Prossegue amanhã, às 21 e 30, com a sexta sessão, dedicada ao tema «Técnicas de Direcção», o ciclo «Os Homens e a Produção» que o Cineclube Imagem programou. Esta sessão que, como as anteriores, decorrerá no Centro Espanhol, Rua Nova da Trindade, 20, inclui a exibição do filme de 16 mm «Auto Manu», cedido pela embaixada de França, e será seguida de colóquio sobre técnicas de direcção dirigido pelo dr. Sérgio Ferreira Ribeiro, responsável pela Biblioteca de Economia da «Prel».

VILA NOVA DE OURÉM TEM NOVA VERAÇÃO

VILA NOVA DE OURÉM, 14 — O Conselho Municipal elegeu vereadores para o quadriénio de 1968 a 1971 os munícipes deste concelho srs. dr. António Pereira Marinho, dr. José Alberto da Cunha Rodrigues Leitão, Francisco de Matos Antunes Paisana e Luís Lopes Mattias, efectivos; Alberto Francisco Espada, Armando Mendes, Abel Faria das Neves e Joaquim da Silva, substitutos.

Para procurador ao Conselho do Distrito de Santarém foi designado o vereador sr. dr. José Alberto da Cunha Rodrigues Leitão.

A Câmara Municipal deste concelho é presidida pelo sr. dr. Carlos Vaz de Faria e Almeida.

COLOMBOFILIA

Sociedade de Alvalade

Na sede do Atlético Clube de Alvalade, a Sociedade Columbófila de Alvalade, promove depois de amanhã, às 21 horas, uma sessão solene com o seguinte programa: saudação pelo presidente da direcção, palestra sobre o desporto columbófilo pelo sr. Américo Esteves; distribuição dos prémios da última campanha desportiva; e passagem de filmes sobre columbófila.

«DIÁRIO DE LISBOA»

A direcção do Orfeão Universitário do Porto teve a gentileza de agradecer ao «Diário de Lisboa» a colaboração que o nosso jornal lhe dispensou durante o ano que está a findar.

*

A família do almirante Leotte do Rego teve a amabilidade de agradecer ao «Diário de Lisboa» o relevo dado no nosso jornal às comemorações do primeiro centenário do nascimento do grande marinheiro e republicano.

CALDEIRÃO DO SANTO CONDESTÁVEL

A comissão directiva do Caldeirão do Santo Condestável D. Nuno Alvares Pereira manda celebrar no próximo domingo, pelas 12 horas, na igreja de S. José (Largo da Anunciada) missa pelos benfeitores daquela obra de caridade. No fim da missa, como é habitual, será feita a distribuição de um bode em pão, géneros e agasalhos aos protegidos da instituição, de Lisboa e arredores.

TV DIA A DIA

(Continuação da 7.ª página)

talvez venhamos a ter um acordeonista a sério! O «TV Clube» só por música serviu, e muito bem, para variar. De acordo. Veja lá para a outra vez se consegue durar um pouco menos. Quase trinta minutos de acordeão é demasiado. A arte não se avalia em metros. Só não percebo é porque não se transmitiu o «TV Clube» a tempo de ser visto pelos menores de 12 anos. Acordeão tem veneno?—M. C.

nião de um júri superabalizado. Fernanda Guerra acompanha-o muito bem. Mas a revelação foi, de facto, José António, um moço de 16 anos, classificado em 7.º lugar na categoria de juniores do Concurso Internacional de Calais. Os dedos que o moço tem! Quando ele ensinar o acordeão a falar, em vez de o fazer apenas dançar com tamanha agilidade, então, sim, então



O novo Mido Datoday mostra-lhe tudo o que vê no calendário, salvo a bela imagem

Ele indica-lhe o dia da semana. Ele indica-lhe a data. Ele indica-lhe as duas coisas em conjunto, bem legíveis num vasto guichet. 100%, impermeável, Mido Datoday dá-lhe a hora exacta, sempre e em qualquer parte: quando lava as mãos... transpira num banho sauna ou pratica caça submarina. Nunca dará corda ao seu Mido Datoday! Ele dá corda a si próprio, como é necessário nesta época de automatização. Pode jogar o ténis e praticar todos os desportos com o seu Mido. Ele está protegido contra choques e correntes magnéticas.

Ao mesmo tempo viril, sóbrio e elegante, o estilo Mido seduz infalivelmente. Aliando a distinção à resistência, Mido acompanha-o ao teatro e ao campo de desporto. A colecção Mido de modelos automáticos e 100%, impermeáveis é a mais rica do mundo. Dirija-se aos agentes oficiais Mido que o aconselharão de boa vontade na escolha do seu relógio.

Mido
O relógio a que nunca dará corda

OURIVESARIA PORTUGAL

(Agência Oficial)

ROSSIO, 121-122 — TELF. 36 94 46 — LISBOA

A JANSEN TEM 3 PASTELEIROS



**GASPAR
BALTAZAR
e MELCHIOR**

E costumam chamar-lhes — os Magos. E são eles que fazem o nosso Bolo Rei — o Bolo Rei da Jansen. Por isso, se V. ainda não provou o Bolo Rei da Jansen — não sabe o que é o autêntico Bolo Rei. É o Bolo Rei dos três Reis Magos. A Jansen (ao Largo do Calvário) oferece agora aos seus clientes um completo serviço de pastelaria e confeitaria.

PASSE O FIM DE ANO NA JANSEN

EM AMBIENTE • ALEGRIA • DOIS CONJUNTOS MUSICAIS • ÓPTIMA CEIA

TELEFONE 640613

PARA AS SUAS OFERTAS DE NATAL ENCONTRA NA

CASA ÂNGULO

- Aparelhos fotográficos de cinema e de projecção.
- Binóculos e microscópios.
- Grande variedade de artigos para brindes.
- Brinquedos.
- Bijutarias, artigos de bacaria e papelaria, etc

RUA DA PRATA 128

NOVA VERAÇÃO DA CÂMARA DE VAGOS

VAGOS, 14 — Na sala das sessões da Câmara Municipal deste conselho, sob a presidência do sr. Albino Fernandes de Oliveira, presidente do Município, reuniu o Conselho Municipal para eleição dos membros da vereação do quadriénio 1968-71. Foram eleitos os srs. Eurico Ferreira de Matos e Manuel Frade, efectivos, e Francisco Hermínio dos Santos e Manuel Freire Rufino, substitutos. Dos eleitos, somente o primeiro é reconduzido.

De acordo com o plano de modernização e reequipamento das suas oficinas, a Casa da Moeda foi autorizada a adquirir, por 159 340\$00, uma máquina de rebordar discos.

///
O titular da pasta das Finanças autorizou o Banco de Fomento Nacional a abrir uma agência na cidade do Porto.

///
O Ministério da Marinha foi au-

torizado a celebrar, com o estaleiro nacional, contrato para a construção de quatro lanchas de fiscalização, pela importância de escudos 107 400 000\$00.

///
Portugal depositou junto do Conselho de Cooperação Aduaneira a carta de adesão de Portugal à Convenção Aduaneira relativa ao material de bem-estar destinado ao pessoal marítimo, que entra em vigor no mês de Fevereiro próximo.

A Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais vai construir em Aljustrel um edifício para o Dispensário do Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos, com BCG e prevenção da sílicose.

///
Por portaria do ministro da Marinha, foram introduzidas várias alterações em algumas disposições do Estatuto dos Sargentos e Praças da Armada.

ARTES PLÁSTICAS

A exposição de Tomás Mateus encerra hoje

A exposição do artista Tomás Mateus, na Galeria Divulgação, à Estefânia, encerra hoje ao fim da tarde. Essa exposição obteve grande êxito, tendo sido vendidos muitos dos trabalhos expostos. Amanhã é inaugurada na mesma galeria a exposição do pintor Nikias Skapinakis.

Desenhos de mestres franceses
Na S. N. B. A. é inaugurada esta tarde, às 18 horas, uma exposição de reproduções de desenhos de artistas franceses do século XV ao século XX. Ficará aberta ao público alguns dias.

Hein Semke no S. N. I.
Esta tarde, às 18 horas, nas salas do Secretariado Nacional da Informação, é inaugurada a exposição de pintura do artista Hein Semke. O artista que trabalha a cerâmica, o óleo e o desenho com rara mestria, expõe temas religiosos.

Projecção de slides na exposição de Cruzeiro Seixas

Na exposição de Cruzeiro Seixas, que se encontra patente na Galeria Puchholz, à Rua Duque de Palmela, foi ontem feita uma projecção de slides. Cruzeiro Seixas comentou os «Desastres da Guerra», de Goya, e Rui Mário Gonçalves falou sobre «Dadá».

Amanhã, às 18 e 30, Rui Mário Gonçalves fala de «Surrealismo e a pintura». Pedro Oom lê alguns poemas e Mário Cesariny de «Vieira da Silva».

Publicações

«ENQUÊTE PILOTE SUR LES ACTIVITÉS D'ASSISTANCE TECHNIQUE MENÉES PAR L'ENTREPRISE PRIVÉE»

A O. C. D. E. (Organisation de Coopération et de Développement Économique) publicou, em francês, um opusculo intitulado: «Enquête pilote sur les activités d'assistance technique menées par l'entreprise privée». Além de uma introdução e do resumo das conclusões, este trabalho, cuidadosamente elaborado, insere três capítulos distintos sobre os resultados do inquérito promovido (escolha das empresas participantes, tipos de formação, amplitude das actividades de formação profissional, características dos programas, etc.) relações actuais entre a ajuda pública e a empresa privada do domínio da assistência técnica e exame das medidas tendentes a reforçar as relações entre os organismos públicos de ajuda a empresas privadas.

O volume inclui ainda, em anexo, uma bibliografia escolhida e exemplos do «contrôle» de brevet e de cooperação técnica.

«REVISTA DE GUIMARAES»

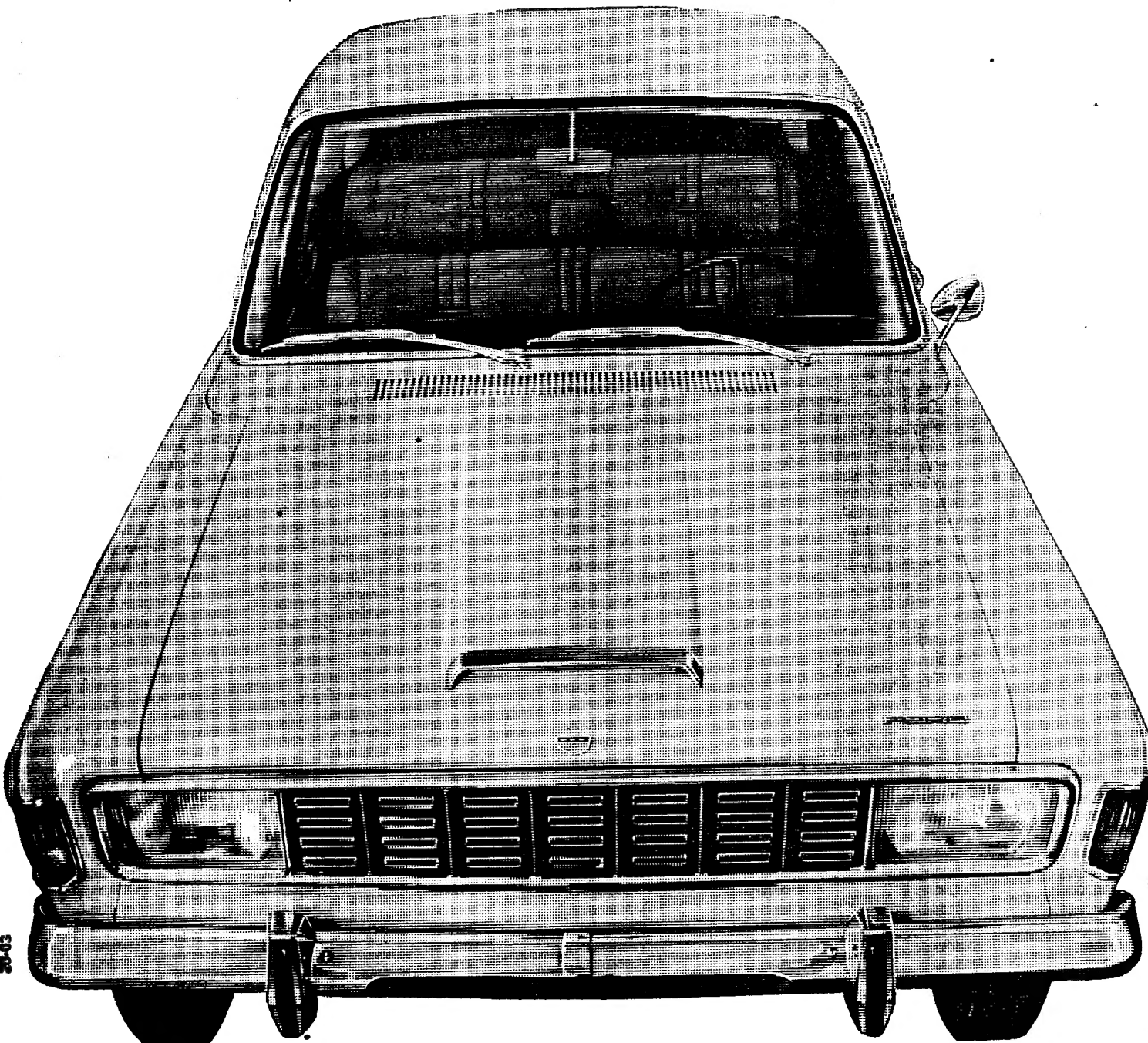
Do volume LXXVII da *Revista de Guimarães* que vem desde Martins Sarmiento e do Abade de Tagilde, saíram agora os números 1 e 2, correspondentes aos meses de Janeiro a Junho de 1967.

No presente tomo se continua a série de estudos que fizeram da *Revista de Guimarães*, uma das publicações mais acreditadas nas universidades e institutos em que os estudos de história e arqueologia sejam cultivados.

J. Mendes de Almeida escreve sobre «Lexicógrafos portugueses de língua latina». M. Farinha dos Santos sobre as «Novas gravuras rupestres da Gruta do Escoural». F. Bandeira Ferreira sobre «O paleolítico da Tróia de Setúbal»; O. Veiga Ferreira e L. Albuquerque Castro sobre «O povoado neo-eneolítico das Salemas». J. Mendes de Almeida e J. F. Bandeira Ferreira sobre «Vária epigrafia». G. Felgueiras das «Boias usadas pelos pescadores estremenhos». Maria Cristina Santos da «Estação paleolítica da Areosa (Viana do Castelo)»; L. Albuquerque Castro e O. Veiga Ferreira das «Peças eneolíticas de pedra com furação central»; R. Freire de Andrade e O. Veiga Ferreira de «Vaso vidrado lusitano-romano»; Mário Cardoso sobre «As comemorações da inauguração do edifício da Soc. M. S.»; Luís de Pina do «Espírito de Sarmiento na letra das suas cartas»; J. Santana Dionísio de «O Universo de Raul Brandão» e Mário Cardoso dos «Nossos sócios honorários: Fidelino de Figueiredo».

Ainda as secções bibliográficas, do boletim e da biblioteca e museu completam a publicação.

FORD 20M



o carro mais caro da Ford

Num mundo em que todos os carros começam a ser iguais — felizmente ainda existe um Ford 20M. Hoje um carro é igual a outro carro e a outro carro e a outro carro. Um carro é igual ao carro que passa na rua ao lado dos outros carros. E acaba por ser apenas — mais um carro qualquer. Mas não o Ford 20M. Porque o novo Ford 20M — o carro mais caro da Ford alemã — destaca-se da multidão. Ele tem a solidão das coisas realmente grandes.

Novo Ford 20M. 2 e 4 portas. Sistema de travagem de 2 circuitos e servo-freio. Via mais larga. Suspensão McPherson. Modelo 2300 S, com características desportivas (126 HP).



Visite o Concessionário Ford e experimente os novos modelos

EM LISBOA

STAND MODERNO

Rua João Saraiva, 15 • Av. Fontes Pereira de Melo, 13

LINCURI

AVENIDA DA REPUBLICA, 32

SETENTA CONTOS DE PRÊMIOS PARA «O NATAL VISTO PELAS CRIANÇAS» OFERECIDOS PELA FUNDAÇÃO GULBENKIAN

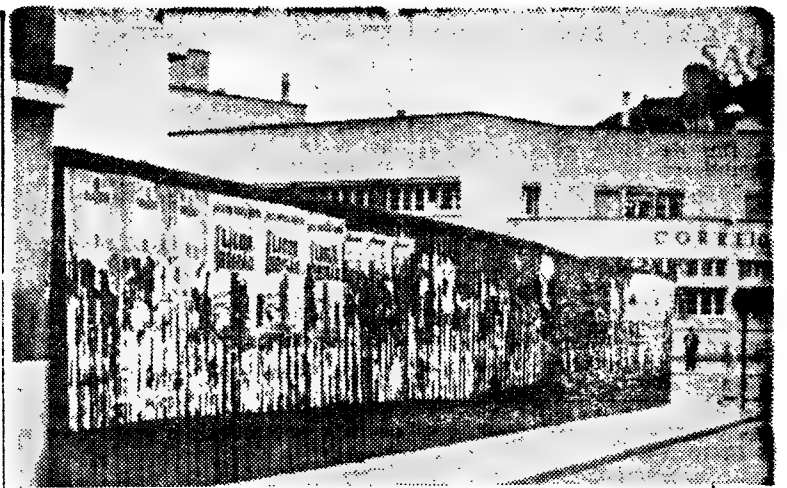
A prestigiosa e benemérita Fundação Calouste Gulbenkian apoia este ano, de novo, com a sua generosa compreensão, o nosso concurso «O Natal visto pelas crianças» — é a boa notícia que hoje temos para dar a todos os nossos jovens leitores e amigos. Com efeito, uma vez mais a Fundação Gulbenkian — cuja excepcional acção no sentido de promover a valorização cultural da juventude portuguesa é de todos sobejamente conhecida e se vem exercendo de uma forma cada vez mais notória e profunda — atenta ao alto sentido pedagógico do nosso concurso lhe quis dar a sua valiosíssima colaboração.

Assim, podemos anunciar que setenta mil escudos serão distribuídos, como subsídios de estudo, a trinta dos concorrentes premiados em «O Natal visto pelas crianças». Desses trinta subsídios, dez são na importância de 5000\$00 e destinam-se a jovens que frequentem o ensino se-

cundário, e os restantes vinte, no valor de 1000\$00, são para crianças que frequentem estabelecimentos do ensino primário. Esta forma de distribuição poderá, porém, se assim se entender, ser alterada conforme as circunstâncias o aconselharem.

A distribuição dos subsídios de estudo (para compra de livros e outro material escolar, mesmo para o pagamento de propinas, etc.) é, efectivamente, o que melhor se enquadra no espírito da Fundação Gulbenkian e do nosso concurso, para o qual já chegaram muitos e muitos milhares de trabalhos — em numero que ainda não podemos precisar. De resto, temos notícias certas de que esses subsídios assim têm sido, de facto, utilizados por aqueles a quem foram atribuídos nos anos anteriores.

É com muita satisfação que o «Diário de Lisboa» agradece reconhecidamente à Fundação Calouste Gulbenkian o generoso e compreensivo apoio uma vez mais demonstrado de forma inequívoca.



Num dos locais mais concorridos de Leiria — o gaveto da Rua Eng.º Duarte Pacheco e da Avenida dos Combatentes da Grande Guerra — pode observar-se esta «lindeza» que não está em conformidade com o aspecto geral da cidade. Já vai sendo tempo de tirar o inestético tapume.

DISTRIBUIÇÃO DE PRÊMIOS NO CINEMA SÃO JORGE

Uma outra boa notícia para os pequenos concorrentes a «O Natal visto pelas crianças»: os prémios serão distribuídos na sexta-feira, dia 22 do corrente, de manhã, numa sessão que se efectuará no Cinema S. Jorge. Assim, numa grande casa de espectáculos, os nossos jovens amigos e leitores terão a sua festa — sobre a qual dentro de dias teremos mais «coisas» a contar-lhes...

NOVOS VEREADORES DO CARTAXO

CARTAXO, 14 — Em sessão do Conselho Municipal, presidida pelo eng. Castro Reis, presidente do Município, foram eleitos os seguintes vereadores: António Nogueira da Costa, António Dias, Caetano Joaquim Valério, Gilberto Lino Caetano, Joaquim Maria da Silva e José Marrafa Paula Fernandes.

CUIDADO! VEM AÍ O INVERNO



GRÁTIS TESTE ELÉCTRICO BOSCH

DE 5 A 20 DEZEMBRO

Um exame do sistema eléctrico do seu carro, por técnicos especializados e segundo os mais modernos processos:

- Faróis e luzes de código
- Velas, bobina de ignição, distribuidor, dínamo e regulador de tensão
- Buzinas
- ainda assistência Diesel para
- Verificação de injectores

INSCREVA-SE JÁ

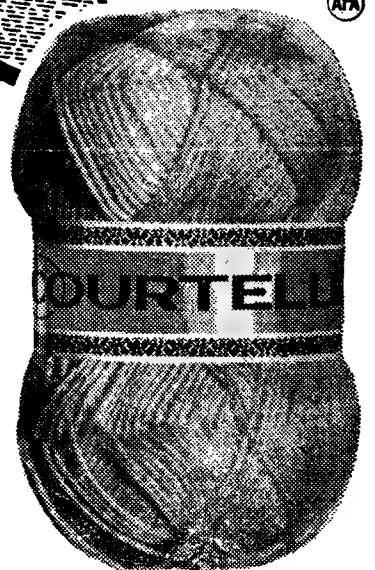
Lopes, Batista & Nafz, Lda.



Rua Luis de Camões, 5-A/5-B Telef. 633061/42 • 633031

de
pequenino
é que
se veste
COURTELLE

Roupinha feita com a alta qualidade do fio de tricotar COURTELLE — e o carinho da mãe ou da avó. COURTELLE é qualidade feita de maciez, suavidade e conforto. Justamente o que o pequenino merece! Fácil de cuidar e fácil de tricotar, com o fio de tricotar COURTELLE (que não faz borboto) a senhora trabalha com mais gosto... e menos gasto!



No seu próximo tricot mude as agulhas para



O.C.P. 46 PARA INFORMAÇÕES CONSULTE JOSÉ A. GUIMARÃES J. PORTO



VOLEIBOL

O Técnico segue amanhã para a Itália

A fim de jogar com o Virtus Minganti, de Bolonha, parte amanhã para Itália a equipa do Técnico, a fim de, com os campeões de Itália, participar no segundo jogo da Taça dos Campeões Europeus, de voleibol.

Os «engenheiros», sem alguma probabilidade de vencerem a eliminação seguem privados do concurso de Carlos Poppe e de Ernesto Esteves, o que mais dificulta a sua actuação.

Em MAFRA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no café e cervejaria «OS UNIDCS».

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados ontem e entregues na P. S. P. (Governo Civil): dois porta-moedas com dinheiro; carteira com papéis; bilhetes de identidade de Constantino Francisco Lopes Rodrigues e Pedro Manuel Figueira de Oliveira Monteiro; certificado de habilitações de João Francisco Bragadeste Rafael; pequena pasta com cópia de processo; caderno de ciências naturais; radiografias de Dália da Luz Cavaleiro; saco de plástico com documentos de Fernanda Rocha Resende; saco de plástico com sabonetes; cachecol; luvas; chapa de veículo «512 B. 5650»; par de óculos; limpa pára-brisas; tampão de roda automóvel; e argolas com chaves.

DIÁRIO DO PORTO

Delegação:

Rua do Almada, 30, 2.º

T. 20954/5 * Telex 2782

Prisão de um cobrador infiel que furtara setenta contos

A Polícia Judiciária que procurava descobrir o paradeiro de Francisco José Machado, arguido pela Fábrica de Borracha Monsanto, Ld., de se ter locupletado com mais de 70 000\$00, provenientes de uma cobrança que fazia nesta cidade, soube que, no domingo, fora interna-

do no Hospital de São Marcos, em Braga, um indivíduo chamado António Fernandes Machado. Este fora encontrado inanimado em casa de um lavrador caseiro, a quem pedira guarida, em Sampaio de Pousada, na véspera. Relacionando os dois casos as investigações levaram à conclusão de que se tratava do indivíduo procurado, o qual foi detido e transferido para a enfermaria da cadeia civil do Porto, onde confessou aquele abuso de confiança.

Espectáculos para hoje à noite

TEATROS

SA DA BANDEIRA — As 21 e 45: «Duas pernas, um milhão» (17 anos).

CINEMAS

S. JOÃO — As 21 e 30: «O maior espão da história» (17 anos).

COLISEU — As 21 e 30: «A armadilha» (17 anos).

RIVOLI — As 21 e 30: «O simpático vigarista» (17 anos).

ESTÚDIO — As 21 e 30: «As badaladas da meia-noite» (17 anos).

TRINDADE — As 21 e 30: «Um homem para a eternidade» (12 anos).

BATALHA — As 21 e 30: «O bôlo que gerou o amor» (17 anos).

VALE FORMOSO — As 21 e 30: «O assalto ao comboio correio» (17 anos).

OLÍMPIA — As 21 e 30: «Gringo não perdoa» (12 anos).

CARLOS ALBERTO — As 21: «Dragões de violência» e «Massacre» (12 anos).

AGUIA D'OURO — As 21 e 30: «Rancho Bravo» (12 anos).

JULIO DINIS — As 21 e 30: «Colma... Freddy» (12 anos).

ODEON — As 21 e 30: «Queda no abismo» (17 anos).

CONSTANTINO NERY — As 21 e 30: «Contrabando no Rio» (17 anos).

LEÇA DA PALMEIRA — As 21 e 30: «Conquistadores das Filipinas» (12 anos).

CINE-VITÓRIA — As 21 e 30: «Dragões de violência» (12 anos).

CINE-GAIA — As 21 e 30: «Rasputine, o monge louco» (17 anos).

CINE-SÃO MAMEDE — As 21 e 30: «Eu sou mau!» (12 anos).

CINE-ERMESINDE — As 21 e 30: «Duelo na sombra» (12 anos).

Para amanhã à tarde

CINEMAS

S. JOÃO — As 5 e 30: «O maior espão da história» (17 anos).

RIVOLI — As 5 e 30: «O simpático vigarista» (12 anos).

TRINDADE — As 5 e 30: «Um homem para a eternidade» (12 anos).

BATALHA — As 5 e 30: «O homem duplo» (12 anos).

OLÍMPIA — As 5 e 30: «Gringo não perdoa» (12 anos).

CARLOS ALBERTO — As 15: «Zulus» e «Rapos atómicos» (12 anos).

AGUIA D'OURO — As 15 e 30: «Rancho Bravo» (12 anos).

Farmácias de serviço esta noite (3.º turno)

ALMEIDA CUNHA LDA, Rua Formosa, 327 (T. 2-4374) * ANTAS, Av. de Magalhães, 1076 (T. 4-158) * BARREIROS, Rua de Sampaio Pinto 8 (T. 4-00531) * CLÉRIGOS, Rua dos Clérigos, 35 (T. 3-5394) * GOMES CARNEIRO, Rua de Cedofeita, 348 (T. 2-34-20) * GUERRA, R. Costa Cabral 43 (T. 4-0470) * GUIMARÃES, Rua de Francos, 37 (T. 6-0-103) * LIDADOR, Rua do Lido, 171 (T. 68-3739) * LOUSADA, Largo do Campo Lindo, 62 (T. 4-0353) * ORIENTAL, Rua do Bonifácio, 727 (T. 2-7878) * S. ROQUE DA LAMEIRA, R. de S. R. da Lameira, 11 (T. 5-739) * SOEIRO, Rua de Santo Paixado, 71 (T. 5-1370) * VASQUES, Rua das Gondoninhas, 794 (T. 6-2027) * CAMPOS R. P. L. Cabral, 943-Foz (T. 580-3).

Em ANANHEDE o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ CENTRAL LARGO DOS COMBATES DO GRANDE GUERRA.

MIRA DE AIRE — COVILHÃ

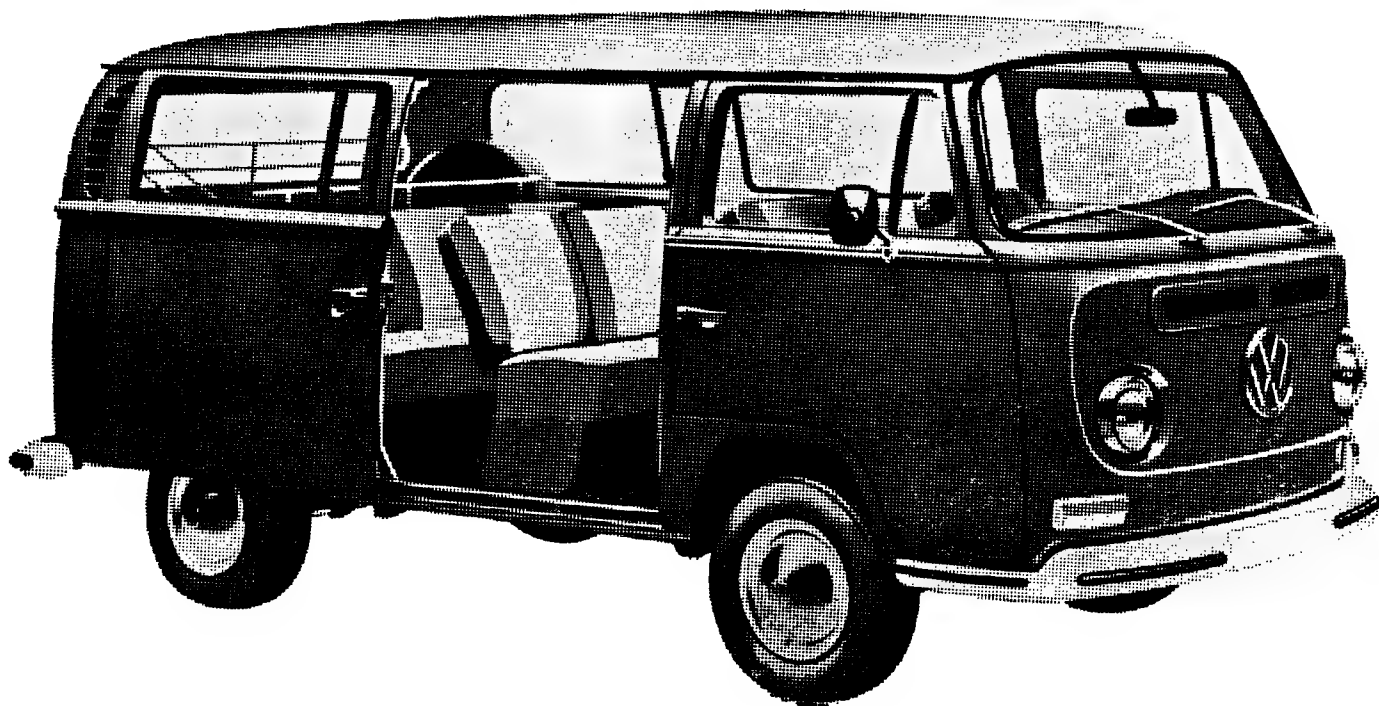


JORGE MANUEL GOMES ROSA

FALECEU

Maria Eugénia Gomes Rosa, Maria Teresa José Manuel e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de seu muito querido filho, irmão e parente e que o funeral se realiza no dia 15 do corrente, saindo do Aeroporto de Sacavém, cerca das 12 horas, com destino ao cemitério de Mira de Aire, onde as cerimónias fúnebres se efectuarão pelas 15 horas.

AGÊNCIA MAGNO — Telef. 534167

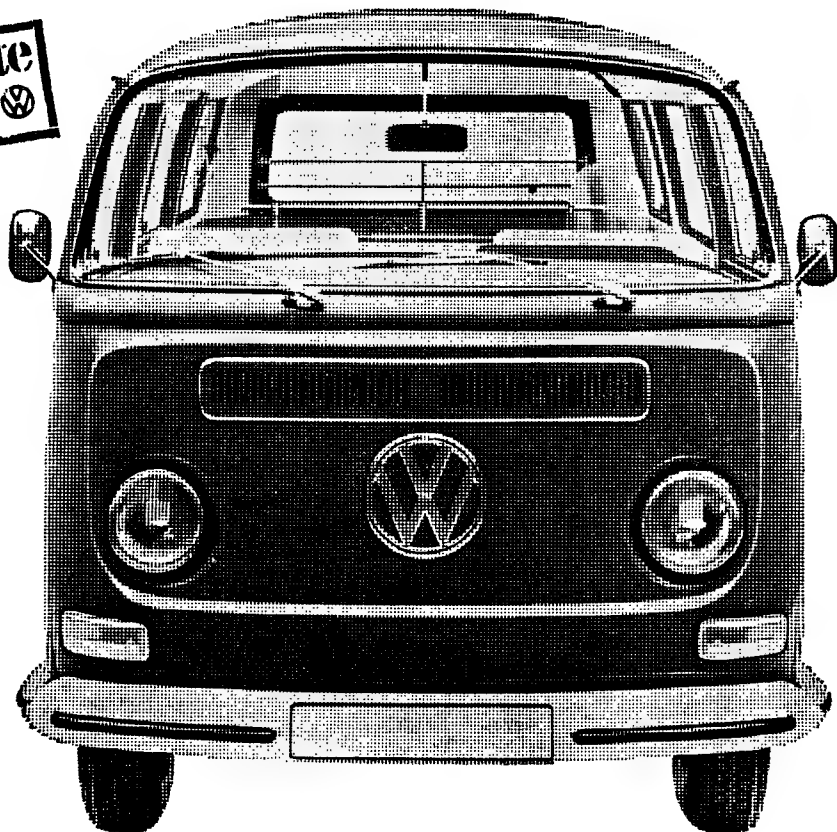


As novas Furgonetas Volkswagen.

São novas pela carroçaria, de grande beleza de linhas, são novas no conforto, porque são tão confortáveis como um carro de passageiros, são novas pelo maior rendimento e são novas pela melhor condução que proporcionam. Equipadas com pára-brisas panorâmico, ampla porta de correr lateral, passagem interior para o compartimento de passageiros, têm um sistema de travão de 2 circuitos, além de outros melhoramentos!

São novas pela carroçaria, de grande beleza de linhas, são novas no conforto, porque são tão confortáveis como um carro de passageiros, são novas pelo maior rendimento e são novas pela melhor condução que proporcionam. Equipadas com pára-brisas panorâmico, ampla porta de correr lateral, passagem interior para o compartimento de passageiros, têm um sistema de travão de 2 circuitos, além de outros melhoramentos!

experimente V. mesmo! 



SOCIEDADE COMERCIAL GUÉRIN, S.A.R.L.
AVENIDA DA LIBERDADE, 12 — TELEFONES 366751/7-370171/5 — LISBOA

FILIAIS OU AGENTES EM: ARRIFANA, AVEIRO, BEJA, BRAGA, CASTELO BRANCO, CHAVES, COIMBRA, COVILHÃ, ELVAS, ÉVORA, FARO, GUARDA, LEIRIA, LISBOA (AVENIDA PADRE MANUEL DA NÓBREGA), MIRANDELA, MOURA, PORTALEGRE, PORTO, SANTARÉM, SANTIAGO DO CACÉM, SETUBAL, TOMAR, TORRES VEDRAS, VIANA DO CASTELO, VILA REAL, VISEU, FUNCHAL, PONTA DELGADA, ANGRA DO HEROÍSMO, HORTA E S. TOMÉ



A BELEZA DEPOIS DOS QUARENTA

Quando se deve chamar o médico

Quando se está doente com gravidade, não se põe o problema de escolher uma terapêutica, visto que o médico a prescreverá. Mas a medida que envelhece, há muitas doenças e dolências que não são sérias, mas que requerem ajuda. Pessoalmente, obtive algumas informações do presidente de uma companhia americana de produtos farmacêuticos que tem renome internacional. Quero compartilhar convosco o que me disse o senhor:

conseguir para o seu bem-estar. «Há muitos produtos no mercado que se vendem em diversas farmácias, que prometem melhoras impossíveis. Como certamente sabem as minhas leitoras, nada pode curar o artrismo, o vulgar resfriado e deve

por
Edyth Thronton McLeod

«A coisa mais importante é saber quando se deve chamar o médico. Se tem alguma doença, seja uma lesão, uma dor, febre, uma erupção cutânea, consulte um médico. Isto é importante quando o achaque dura mais de um ou dois dias. É especialmente importante se resulta nalguma mudança pouco usual na sua vida diária.

«Há, na verdade, muitas doenças de pouca importância: um joelho arranhado, estômago nervoso, dores de cabeça, diarreia, etc. Convém que saiba a forma de tratar estas doenças de menor gravidade. E também deve saber o que os auxílios podem

estar prevenida quando algum produto promete curá-los.

Primeiro, deve confirmar com o seu médico e comprar produtos que sejam preparados num laboratório responsável. Há fabricantes que fizeram a sua reputação cuidadosamente através de um «controle» nas suas investigações.

«Depois dos quarenta, há muitas coisas que dão alívio. Por exemplo, sei que a «mitracina» é um unguento antibiótico para a prevenção das infecções de feridas e também para as queimaduras e arranhões. Mas não cura alergias ou lesões sérias.»

AO CORRER DO TEMPO

A publicidade tem desempenhado papel importante na fixação da mulher no lar. Basta assistir aos intervalos dos programas de televisão em que felizes donas de casa mostram o seu contentamento por terem descoberto o pó que lava mais branco, a cera que imprime novo brilho ao chão, o colchão que dá um dormir delicioso ou os famosos «maples», tão confortáveis, etc. A publicidade trabalha com símbolos concretos, imagens rapidamente assimiláveis pelos espíritos femininos para a ratificação da psicose do lar.

Foi, pois, para nós uma surpresa quando sintonizámos o rádio numa estação comercial e ouvimos o seguinte anúncio:

A mulher está reservado um lugar dinâmico na actual sociedade... e seguia-se propriamente o anúncio.

A publicidade encaminhar-se-á, pois, para novas vias? Encará-la realidade da mulher que trabalha, não só para aconselhar como há-de manter-se bela e fresca durante as horas do emprego? Terá a publicidade, determinada publicidade, admitido novo tipo de mulher? Irá, com a sua insistência, levá-la a abrir-se para o mundo? Ampliar os seus interesses? Está ainda por estudar, entre nós, o papel que a publicidade tem desempenhado na formação da mulher portuguesa. É altura talvez de o fazer.

A. de S.

HORÓSCOPO DA MODA



A combinação de um tecido espesso com a pelica deu este modelo de mala de mão, muito espacosa e que tem ainda bolsas exteriores, fechadas com fivelas.

Cortejo de oferendas em Santa Comba Dão

SANTA COMBA DÃO, 11. — O tradicional cortejo de oferendas a favor do Hospital da Misericórdia desta vila, realizou-se no próximo dia 17, pelas 14 e 20. Presidiu o governador civil de Viseu, acompanhado por autoridades superiores do distrito.

Diversas comissões constituídas para o efeito trabalharam afanosamente para que o cortejo de oferendas alcançasse plenamente o fim em vista: contribuir para o desafogo material dos serviços de assistência da Misericórdia local.

Mercê honorífica

No sábado, o chefe do Distrito fará a entrega da comenda da Ordem Militar de Cristo, com a qual foi agraciado pelo sr. Presidente da República, ao conselheiro da Esplanada em Viana do Castelo, José Luz de la Pena y Aznar. Ao acto assistirão altas individualidades do Distrito e do país vizinho.

Para os quatro órfãos

Para os quatro órfãos que perderam os pais num desastre de viação, no Porto, recebemos de um anónimo 20 escudos.

FESTAS DE NATAL

Dos filhos do pessoal da Shell Portuguesa

A Companhia de Circo Internacional, que está a trabalhar no Coliseu dos Recreios, foi o atractivo oferecido pela administração da Shell Portuguesa aos filhos do seu pessoal como festa de Natal. E também uma ampla distribuição de brinquedos que fez as delícias da petizada.

Estavam presentes os srs. duque Pozzo di Borgo, administrador-delegado; dr. Cardoso Barata, director do Departamento do Pessoal; e outros funcionários superiores.

Dos filhos dos marinheiros, dos pescadores e dos legionários

Na sede dos Serviços de Assistência Social da Brigada Naval da Legião Portuguesa — antigo quartel de Marinheiros, em Alcântara — haverá no dia 24, às 14 e 30, a festa de Natal anualmente dedicada aos filhos dos marinheiros, dos pescadores e dos legionários, que receberão, além de brinquedos e merenda, enxovais e géneros de mercearia.

Este ano serão contempladas mais de mil e quinhentas crianças.

Do Grupo Desportivo da General Electric Portuguesa

Efectuou-se no passado dia 9 do corrente a festa de Natal do Grupo Desportivo da General Electric Portuguesa, com a presença do seu administrador, sr. R. Rowson Jr., dos directores srs. Duarte Praia e Eurico Colares Vieira e de grande numero de empregados e famílias.

A festa, que decorreu no meio da maior animação, alegria e entusiasmo, começou com uma sessão de desenhos animados a que se seguiu uma pequena peça «Quem quer ca-

sar com a carochinha?», interpretada por um grupo de empregados e que fez o delírio da petizada. Depois, procedeu-se à imposição dos emblemas de 20 anos. A festa terminou no meio da alegria efusiva provocada pela distribuição de brinquedos e guloseimas às crianças.

A filial do Porto desta companhia também festeja o Natal com um almoço, depois de amanhã.

Na Casa Pia de Lisboa

No ginásio da Secção de Pina Manique da Casa Pia de Lisboa, efectua-se depois de amanhã, às 21 e 15, uma festa de Natal, cujo programa incluirá exibição do grupo coral, representação do «Auto da Alma», de Gil Vicente, e variedades.

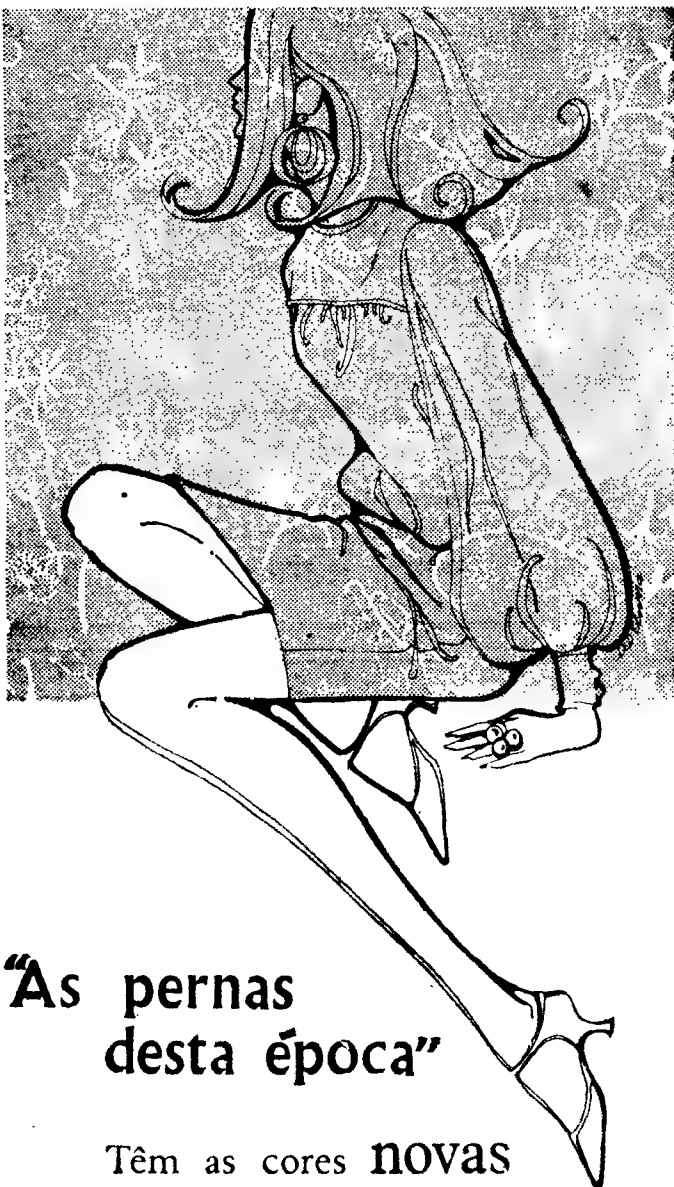
Dos filhos dos funcionários da Companhia Colonial de Navegação

A semelhança dos anos anteriores, a Companhia Colonial de Navegação e a Sociedade de Construções Metálicas promovem, no próximo sábado, às 15 horas, no Coliseu dos Recreios, a festa de Natal dedicada aos filhos dos seus funcionários, espectáculo que decorre sempre no meio da mais esfuizante alegria.

O programa inclui a exibição da Companhia de Circo Internacional, com todos os seus atractivos, incluindo os números apresentados por palhaços, sempre do agrado das crianças.

Durante o espectáculo serão distribuídos brinquedos e merenda aos filhos, com menos de 13 anos, de todos os funcionários das duas referidas empresas.

No CARTAXO o «DIÁRIO DE LISBOA» está a venda na CASA PEDRO ALVES, SUC., RUA DO BATALHOZ.



“As pernas desta época”

Têm as cores novas

das meias BERKSHIRE **B**

Importador e Distribuidor



COM

FAR

NUNCA DIRÁ... SE EU SOUBESSE!

adaptáveis a qualquer tipo de gás

distribuidoras exclusivas:

J.COSTA & SILVA, L^{DA}

R. DOS SAPATEIROS, 79-1. 326 713 LISBOA 2

LOTES PARA MORADIAS

EM CASCAIS, NA PAREDE

E JUNTO AO LICEU DE S. JOÃO DO ESTORIL

DAO-SE FACILIDADES DE PAGAMENTO

Lotes para moradias isoladas, geminadas ou banda contínua — nos melhores locais

Preços: desde 75 contos

Prop. JOAQUIM BARAONA

ESTRADA MARGINAL, LOTE JME-2.º C CASCAIS

Telefs.: 282345-282388

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava pouco nublado ou limpo, havia neblina em alguns locais e o vento era fraco.

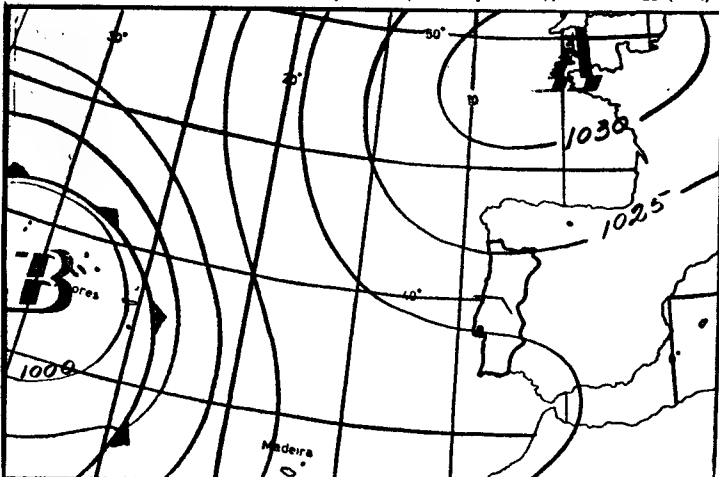
TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Braga, 14,8; mi-

nimo: Figueira de Castelo Rodrigo, —4,1.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Penhas Douradas, —2°; Porto, 3°; Lisboa, 5°; Porto e Faro, 6°; Coimbra, 7°; Funchal, 14°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 7,7; na água do mar: 15°.

A — Anticiclone (alta pressão); B — Depressão (baixa pressão); — Isóbaras (mb.).



EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 15. — O estado do tempo em Portugal continental deverá continuar a ser influenciado pelo anticiclone centrado sobre o noroeste da França.

Previsão geral até às 24 horas de amanhã

CÉU GERALMENTE POUCO NUBLADO; VENTO FRACO PREDOMINANTE DE LESTE; NEBLINA OU NEVOEIRO LOCAIS DURANTE A NOITE E A NOITE E A MADRUGADA.

SOL Amanhã: Nascer às 8 e 47 Ocaso às 18 e 16

MARÉS — Pre-mar: Dia 14 — às 2 e 32 (3,6 m); 14 e 50 (3,5 m). Dia 15 — às 3 e 06 (3,6 m); 15 e 21 (3,5 m). Dia 16 — às 3 e 39 (3,7 m); 15 e 57 (3,6 m). Baixa-mar: Dia 14 — às 8 e 18 (1,5 m); 20 e 30 (1,4 m). Dia 15 — às 8 e 44 (1,3 m); 20 e 51 (1,3 m). Dia 16 — às 9 e 18 (1,2 m); 21 e 30 (1,2 m).

FASES D' Dia 16 Dia 24 Dia 1 Dia 7

REABRIU AO TRÂNSITO A AVENIDA DO BRASIL

A Avenida do Brasil, agora com melhores condições de comodidade e de segurança para o trânsito, reabriu hoje ao tráfego na sua extensão total, concluídos os trabalhos de reconstrução e beneficiação, efectuados por fases.

HALLYDAY CONDENADO

PARIS, 14. — (F. P.) — Jean Philippe Smet, ou seja «Johnny Hallyday», foi ontem condenado pelo tribunal da Polícia de Paris a diversas multas, por excesso de velocidade e má condução. Terá de pagar, ao todo, 906 francos (mais ou menos, 5400 escudos).

Segurança no trabalho

Na Casa do Povo de Santa Marta de Portuzelo será inaugurada amanhã uma exposição itinerante da Campanha de Prevenção de Riscos Rurais. Seguir-se-á um colóquio sobre «Prevenção», orientado por técnicos do Gabinete de Segurança no Trabalho, que também apresentaram filmes adequados.

ALTO RENDIMENTO CUSTO REDUZIDO



SOMADORA BURROUGHS

Maior rapidez de operação
Suave depressão de teclas
Compacta, Portátil

APROVEITE OS PREÇOS ESPECIAIS da campanha BURROUGHS de Dezembro 1967

Peça já uma demonstração sem compromisso

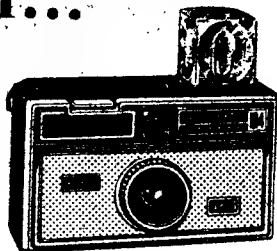
ao representante Burroughs



ROBINSON, BARDSLEY S.A.R.L.
LISBOA — R. S. Sebastião da Pedreira, 122 — Tel. 56 02 60
PORTO — Rua do Rosário, 104 — Telefone 2 97 67

O presente ideal...

CÁMARAS KODAK INSTAMATIC



Coloque o carregador e dispare! Desde Esc. 200\$00



Desde Esc. 980\$00

MÁQUINAS DE FILMAR KODAK INSTAMATIC

Cabe na mão e carrega-se instantaneamente

FAÇA A SUA ESCOLHA NO REVENDEDOR KODAK



POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98 - 2.º — Telef. 32 65 19

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina — Coração e pulmões — às 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia — Ossos e articulações — às 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — às 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas, electroterapia — às 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — às 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — às 16 horas
Dr. Carlos Vilar — Doenças das senhoras e operações — às 18 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — às 18 horas
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — às 16 horas
Dr. Ana Brás Maria — Ginecologia — às terças e quintas-feiras, às 16 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — às 10 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia — Electrocardiografia — às quintas-feiras, às 16 h.

ETERNA::MATIC Centenaire



Independentemente de qualquer influência exterior, ETERNA.MATIC é o relógio no qual pode confiar ano após ano. Apenas pelos seus próprios meios, dá ao homem moderno a tranquilidade da hora exacta.

W. A. SARMENTO, LDA.

RUA AUREA, 251 LISBOA

IMPORTAÇÃO DE CIENTISTAS, ARTISTAS E OPERÁRIOS QUALIFICADOS

As cotas de emigração dos Estados Unidos até aqui determinadas pelo número de habitantes contingentes para cada país vão ser a partir dos próximos anos modificadas estruturalmente. Em vez de importarem emigrantes sem condições profissionais, isto é, aqueles que sempre deram aos americanos o suor do seu trabalho, os Estados Unidos só aceitarão emigrantes classificados por categorias profissionais estabelecidas do seguinte modo: cientistas, artistas e operários qualificados.

Para aqueles que acusam normalmente os Estados Unidos de materialistas e positivistas e advogam uma educação das tradições do espírito, a admiração perante a decisão dos americanos deve ter sido grande, pois o recrutamento

de emigrantes processa-se exactamente ao contrário, na prática, dos chamados e estafados apregoadores do primado do espírito. Estes na prática, afinal, não passam de simples demolidores de todas as humanidades, e decerto não sabem explicar como um país industrializado coloca os artistas na segunda cota de emigração. Importar artistas? Decerto os americanos estão com falta de imaginação...

A industrialização, a poderosa força dos meios técnicos, a complexidade das relações sociais, o peso do mecanismo político são, talvez, forças que visam à mecanização da vida, isto é, ao empobrecimento da pessoa humana. É ainda de notar que a educação geral, pelo tipo mental que se propõe

desenvolver, o ensino cada vez mais ligado à formação do técnico, agem no mesmo sentido. Mas os americanos sabem que é na arte que o homem moderno, perante o perigo confusamente pressentido duma mutilação da sua personalidade, vai instintivamente promover uma compensação.

CONFERÊNCIAS

Colonato do Limpopo

Amanhã, às 17 e 30, na Procuradoria de Estudantes Ultramarinos (Av. da República, 84-6.º), profere-se uma conferência intitulada «O Colonato do Limpopo» o sr. eng.º António Paulo Braz Leitão, que exerceu o cargo de chefe da brigada do Limpopo (Moçambique). A conferência será ilustrada com projecção de filmes e diapositivos.

Impressões sobre a juventude

O padre dr. Germano Correia Botelho, director das Oficinas de São José, profere amanhã, às 21 e 30, no Colégio da Cidade, durante a quarta reunião de pais dos alunos

do presente ano lectivo, uma conferência intitulada «As minhas impressões sobre a juventude».

PARA OS NOSSOS POBRES

Um leitor anónimo remeteu-nos a quantia de 100\$00 para distribuímos pelos nossos pobres. Foi dias antes do sorteio do «Concurso Personna», e o leitor acrescentou: «Com excepção do primeiro prémio, e no caso de o sorteio me favorecer com qualquer dos outros, destiná-lo-ei para o mesmo fim».

Não, não saiu qualquer prémio ao leitor. Chegámos já a essa conclusão. Mas fica um cheque de 100\$00 que agradecemos em nome dos pobres nossos protegidos.

Publicações estudantis

«TEMPO»

O primeiro número deste ano lectivo de «Tempo» — jornal universitário de informação que se publica desde 1964/65 — surge com novo formato, e pretendendo ter «mais texto, mais informação, mais actualidade, a mesma seriedade, a mesma independência, o mesmo diálogo». Do sumário, além do mais, constam os seguintes títulos: «Importante entrevista com o Grão-Chanceler da Universidade de Navarra: Com liberdade e responsabilidade trabalha-se com gosto — não há necessidade de controle nem de vigilância»; «O reitor de Coimbra defende a autonomia»; «Novo ano na A. A. E. E.»; «Os brasileiros descobrem Portugal»; «Entrevista sobre automobilismo, com Baptista dos Santos»; «O III Plano de Fomento e a educação»; «Tempo internacional»; «Tempo cultural»; «Tempo desportivo».

Aumentando o texto e tentando melhorar o aspecto gráfico, «Tempo» continua a saber fazer (apesar dos condicionamentos e reticências) aquilo que se impôs: jornalismo universitário. Na editorial «Diálogo precisa-se» escreve-se, em certo passo:

«Na verdade, o que pedimos é que os corpos docentes tomem iniciativas, que sejam eles a encetar decididamente o diálogo que se impõe para assegurar o progresso da Universidade. Só assim será possível obter aquele «estudo de espírito generalizado que favoreça a resolução dos problemas respeitantes à Educação e à investigação» (Plano de Fomento I).

Pedimos aos estudantes, em especial aos alunos qualificados, aqueles que são melhores de entre nós, que se interessem pela causa da Universidade. Que não vivam passivamente o ser estudante; que não vivam «egoisticamente» o ser estudante. Pedimos-lhe que se proponha conhecer a fundo não só as matérias de estudo mas também os problemas que vive a Universidade. Que melhor altura haverá para sentir na carne as deficiências da Universidade do que quando se lhe tocam as chagas?»

E na «nota do mês» sublinha-se: «Pedimos à Universidade neste novo ano que queira ser mais fiel à sua missão: que procure a audácia que lhe falta; que se anime de grandeza e da nobreza daquilo que pode fazer, se quiser; que dialogue, que não se deixe ensimesmar em

monólogos estereis. Pedimos à Universidade que se auto-investigue — que é, afinal, a primeira grande investigação que ela tem de fazer se não quiser estagnar».

«PERSPECTIVAS»

Saiu o n.º 1 de «Perspectivas», órgão da Associação de Estudantes do I. S. C. Económicas e Financeiras, que se apresenta graficamente atraente e com boa colaboração. Além de noticiário diverso, este número insere uma «Página de economia», e «Retalhos da economia portuguesa», «Do Sputnik à Vénus-IV: dez anos no cosmos», uma interessante entrevista com Jorge Amado, «O curso — estrutura base da actividade associativa», pequeno inquérito aos novos alunos, «crítica de livros e de filmes. Publica-se ainda o primeiro artigo de uma série sobre «As estruturas do ensino», com a qual se pretende sobretudo «a divulgação do conhecimento das estruturas do ensino, das suas limitações e objectivos, dos condicionamentos de carácter extra-pedagógico que delimitam o seu raio de acção, do significado real das reformas parciais que, aqui e agora, se vão realizando, assim como a compreensão do fenómeno do ensino como investimento social».

«BINÓMIO»

Do «Binómio», jornal da Associação de Estudantes do Instituto Superior Técnico, publicou-se o n.º 28, que tem o seguinte sumário: «Porquê 80 % de reprovações a Matemáticas Gerais?», «As Associações», «Entrevistas», «Seleção cultural» e «Noticiário». Do primeiro destes artigos respigamos o seu início:

«Quando o Novo Aluno entra na Universidade sente que vai haver mudança na sua vida e sabe que o regime de aulas é diferente, que as relações aluno-professor melhoraram um pouco, que tem de preparar-se convenientemente para cumprir a função que a sociedade dele exige.

Portanto chega com um certo receio de não se adaptar e de não conseguir chegar ao fim. Vem as aulas de apresentação e, com elas, as exigências diferentes das habituais. Vem as aulas práticas de Matemáticas Gerais e diz-se nos alunos:

«De vocês, em 30 passam 6»

«Vai haver 90% de chumbos»

E então é o terror das turmas. Nas aulas não falam, não põem dúvidas com medo. Não percebem as matérias mas não perguntam. É preciso passar despercebido, para não ser interrogado. No quadro não sabem o que fazer. Desorientam-se.

Compete-nos chamar a atenção para o problema e mostrarmos o nosso total desacordo com tais métodos. Parece-nos terem a intenção legítima de fazer os alunos estudar desde o início do ano. Mas o processo não é o mais correcto. Tem até o efeito contrário. O aluno enervase não está a vontade nas aulas, do que resulta um mau aproveitamento, tem medo de ser interrogado e, mesmo que saiba, não responde.»

COFRES-MEALHEIROS

JURO



isento de imposto complementar

um presente que vale por 4

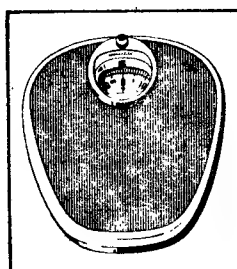


CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

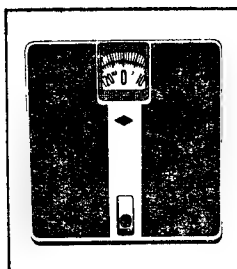
DE HÁ MUITO KRUPS DÁ MUITO!

- * Dá a origem: a experiência e o prestígio de uma indústria
- * Dá 120 anos de aperfeiçoamento constante
- * Dá um mundo de coisas a todo o mundo

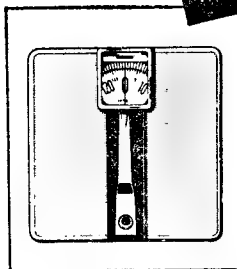
* KRUPS
PEÇA COM
MAIS RIGOR



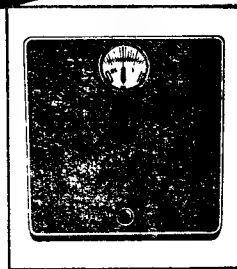
KRUPS NOVA
forma clássica



KRUPS CONTESSA
forma moderna



KRUPS REGINA
com pega especial para
transporte e colocação



KRUPS PRINCESS
balança de luxo cromada
com piso acolchoado



TRAZ ALEGRIA AO LAR!

Representante e distribuidor
Lusomax

CONFIE TODO O SEU PESO A KRUPS
as balanças com a mecânica de contrabalanço
«KRUPS»!

SOCIEDADE DE IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO, L.D.
RUA DOS CORREIROS, 123-3.º - DTO - LISBOA

Aluguer sem condutor

CARROS NOVOS — PREÇOS
ACESSÍVEIS



*
Avenida Padre
Manuel da Nóbrega, 10-B

Telefones: 72 76 54 72 49 75
LISBOA

INTÉRPRETES, NA VIDA, DO DRAMA DE UM PALCO: «OUVIMOS DIZER QUE HAVIA FOGO NO PALCO E QUE FUGÍSSEMOS»

Era uma mulher só, sem casa, na noite de Lisboa. Na noite de Lisboa em que as chamas irrompem de um velho casarão da Avenida da Liberdade. Encostada a uma árvore, essa mulher de 70 anos chora as lágrimas de que ainda é capaz — e que uns óculos escuros tentam disfarçar. Sua filha ampara-a, abraça-a: por todos os motivos ela partilha a sua dor. Em três anos, aquela mulher, que há meio século é um dos maiores nomes dos nossos palcos, perdeu dois teatros. Quer dizer: duas casas que foram a sua casa. E era uma mulher só (com muita gente amiga em volta) na noite de Lisboa. O seu nome: Amélia Rey Colaço.

Eram cerca das 21 e 20, ainda o Teatro Avenida — onde se representaria, 25 minutos depois, a peça de Harold Pinter «Feliz Aniversário» — não tinha um único espectador, quando o fogo irrompeu. Como? O sr. Henrique Alves, fiscal do Teatro D. Maria II foi o pri-

meiro a ver as chamas e foi ele quem deu o alarme. Emocionado, disse-nos, enquanto o «seu» teatro era pasta das chamas:

— Ia mandar abrir as luzes da sala, quando vi, do lado da cabina do electricista, labaredas que vinham de baixo para cima. Avisei os bombeiros, que vieram logo, mas o fogo propagou-se com rapidez extraordinária. Tivemos de fugir, quase sem poder salvar nada. Foi uma desgraça. Há 41 anos que trabalho para a companhia do D. Maria, de que sou o mais antigo empregado, e sinto-a como tal, como pessoa da casa que sou.

● Os artistas tiveram de fugir

Por sua vez, os artistas que entravam na peça que ia ser levada à cena, e já se encontravam no teatro, manifestam também a sua desolação, nomeadamente Josefina Silva e Pedro Lemos, há muito actores do Nacional. E há mais quem chore. Baptista Fernandes estava no seu camarim e conta-nos o que se passou:

— Ouvimos dizer que havia

(Continua na 21.ª página)



Amélia Rey Colaço: uma mulher só, na noite de Lisboa, de novo sem teatro — isto é: sem casa —, chorando, atrás de uns óculos escuros, as lágrimas que ainda lhe são possíveis

CARTÃO DE BOAS FESTAS — UM BOLETIM DO TOTOBOLA



Este homem, Domingos Ferreira de seu nome, é cortador numa oficina de sapataria, mas não foi aí que fez o grande «arranjo» de sua vida. No concurso do Totobola do passado domingo houve apenas cinco «trezes», um deles do sr. Domingos, que vai receber qualquer coisa como 473 contos. Um belo cartão de boas festas, para este humilde operário, pai de cinco filhos.

PODIA SER PIOR!

Mais um desastre. Mais um teatro que desaparece. Por pouco, o incêndio não colhia a plateia repleta. O facto de não termos de chorar agora quem sabe quantas vítimas leva-nos a suspirar de alívio. Ao pé do mal que podia ser, o desastre de ontem assume aspectos quase insignificantes... E no entanto o desastre maior, a perda de vidas humanas, podia dar-se. Mas podia ao menos ser previsto, quer dizer, podia ao menos ser evitado?

Claro que sim. Todos sabem isso. E não apenas aqueles «tontos» que sabem tudo... depois que tudo acontece. Desde há muitos anos que os espíritos sensatos não deixavam de chamar a atenção para o perigo que a Avenida corria, e com ele centenas de pessoas.

Temos aqui a nossa frente, por exemplo, uma obra de João Paulo Freire (Mário), publicada em 1930, onde se lê:

«O teatro é pequeno, acanhado, sem segurança para o publico, em caso de incêndio. Entalado entre prédios, de diminutas dimensões, o corredor que serve o bufete é de tal forma acanhado que, em noites de enchente, quase se não dá um passo. Imaginem o que aquilo será em noites de aflição!»

E mais abaixo: «O futuro do Teatro Avenida não pode ser outro senão ou a sua modificação radical ou o seu desaparecimento. Tal como existe, sem suficientes garantias de comodidade e defesa para o publico, não deve ter longa vida...»

João Paulo Freire não se enganou. Foi a mão do «acaso» e não a mão do homem que lhe pôs fim. Nunca, como até hoje, tive tanta satisfação de ver um teatro vazio...

PROFUNDAMENTE COMOVIDA

AMÉLIA REY COLAÇO ESTÁ DE CAMA E NÃO RECEBE

Amélia Rey Colaço perdeu o segundo balcão a sua companhia no espaço da Avenida da Liberdade. Profundamente abalada com os seus problemas, recusou-se a receber a pessoa ou a atender telefonemas.

Não foi apenas o dano moral que sofreu, embora seja esse que mais a abala.

A actriz perdeu também no fogo, a sua casa. Lustres (2), candeeiros de veludo e jogos de «maples» que mente ao seu trabalho, levaram da sua casa a sua iniciativa, e com os seus decorados Lucien Donnat.

Calcula-se que estes prejuízos ascendam a 100 contos.

«Farei quanto estiver ao meu alcance para que a Companhia atê junto do público»

— afirma o ministro da Cultura

em carta enviada a Amélia Rey Colaço

O sr. prof. dr. Galvão Telles, ministro da Educação Nacional, enviou hoje de manhã, a Amélia Rey Colaço, a seguinte carta:

«E' ainda debaixo da emoção causada por esta nova fatalidade — a perda do Teatro onde estava a actuar, depois da destruição do Teatro Nacional D. Maria II — que escrevo estas palavras, para significar como acompanho o seu desgosto e de todos os seus colaboradores, que sentidamente compartilho.

Sabe V. Ex.ª com que interesse tenho sempre seguido a acção da sua Companhia, que vinha, precisamente este ano, fazendo particular esforço no sentido de se valorizar ainda mais. Sabe o vivo empenho que pus em proporcionar à Companhia, depois da anterior tragédia, as melhores condições possíveis para a sua actuação.

ra pro-

ultural

Pois

tado de

ao meu

nhia, co

e o mai

novo ab

do-lhe

petente

Minist

iniciar

depende

que co

trabalh

necessá

tro D. I

Acet

express

triste

mentos



FRIGID

UM PRODUTO DA C

FRIGORÍFICOS DOMÉSTICOS

● MÁQUINAS DE LAVAR ROUPAS

CONGELADORES ● AR

STAND FRIGID

Rua Gonçalves Crespo,

«ao Conde Redondo» telef. 53 44 4

CONFIE NA

Curiosaria da
GUI

COMO O FAZ - HA QU

UMA CLIENTELA CADA VE

RUA D. DUARTE, 4-B
(Edifício do Hotel Mundial)

REY COLAÇO E CIMA RECEBE VISITAS

laço perdeu o segundo teatro em que tra-
panhia no espaço de três anos.
abalada com os sucessos da última noite,
e de cama, recusando-se a receber qualquer
telefone.
o dano moral que Amélia Rey Colaço
a esse que mais a abateu.
também no fogo, mobiliário que era per-
(2), candeeiros de pé, tapeçarias, cortina-
os de «maples» que Amélia, devotada total-
alho, levou da sua residência, ajudando
va, e com os seus objectos, o engenho do
Donnat.
estes prejuízos ascendam ao milhar de

to estiver ao meu alcance Companhia venha de novo público»

a o ministro da Educação

arta enviada a Amélia Rey Colaço

Telles, mi-
cional, en-
Amélia Rey
moção cau-
idade — a
estava a
ção do Tea-
— que es-
ara signifi-
seu desgos-
laboradores,
rtilho.
e interesse
ação da
na, precisa-
particular
o valorizar
o empenho
a Compa-
r tragédia,
ossíveis pa-

ra prosseguir a sua notável obra
cultural.
Pois o mesmo é agora o meu es-
tado de espírito: fazer quanto esteja
ao meu alcance para que a Compa-
nhia, com o mínimo de perturbação
e o mais depressa possível, venha de
novo até junto do público, oferecen-
do-lhe os frutos do seu probó e com-
petente labor. Nesse sentido vai o
Ministério da Educação Nacional
iniciar prontamente diligências, in-
dependentemente do interesse com
que continuará a acompanhar os
trabalhos relativos a reconstrução,
necessariamente demorada, do Tea-
tro D. Maria II.
Aceite, minha Senhora, a sentida
expressão da minha mágoa nesta
triste conjuntura. Muitos cumprimen-
tos do

(a) Inocêncio Galvão Telles

FRIGIDAIRE

PRODUTO DA GENERAL MOTORS

S DOMÉSTICOS E COMERCIAIS
DE LAVAR ROUPA E LOUÇA •
RES • AR CONDICIONADO

FRIGIDAIRE

ives Crespo, 26 a/b-Lisboa

ndo: telef. 5344 40 e 5344 48/9

GUIA

FAZ HA QUASE 100 ANOS
ITELA CADA VEZ MAIS NUMEROSA

TE, 4-B
Mundial

Está pendente uma acção de despejo contra os locatários do Avenida

O Teatro Avenida é proprieda-
de do sr. dr. Carlos Tavares, que
o tinha arrendado à empresa
José Loureiro, que tinha cedido
a exploração à empresa de Vasco
Morgado o qual, por sua vez, a ti-
nha cedido à de Amélia Rey Co-
laço-Robles Monteiro.

O proprietário do prédio mo-
veu em tempos uma acção de
despejo, que foi julgada improce-
dente. Neste momento está em
curso uma nova acção de despejo
movida contra o arrendatário
e aquelas duas empresas. Essa
acção foi também julgada impro-
cedente, em primeira instancia,
encontrando-se agora pendente
recurso para o Tribunal da Rela-
ção.

Eunice Muñoz:

«É um bocado de nós
que morre»

Eunice também apareceu:
— Estreei-me aqui com 14
anos. Aqui tive alguns dos
meus maiores êxitos: a Joa-
na d'Arc, Anne Sullivan, etc.
Estou ligada ao Avenida por
muita coisa agradável. Além
de tudo, é, pois, uma questão
sentimental que me prende
a ele. É um bocado de todos
nós que morre também...

OS ESCOMBROS DO AVENIDA

(Continuação da 1.ª página)

A plateia está meio escondi-
da pelo soalho da oficina de
pintura que funcionava por
cima da sala de espectáculos.
Os varandins dourados do bal-
cão e galerias rebentaram em
diversos pontos e por toda a
parte as alcatifas e passadei-
ras grená estão ensooadas e
difícilmente recuperáveis. O
incêndio não atingiu as alas
laterais, mas a água infiltrou-
se e inundou as caves e esta
manhã cobria o pavimento da
oficina de carpintaria e de
alguns dos camarins.

JÓIAS

ANTIGAS MODERNAS
compro cobrindo todas as ofertas
OURIVESARIA PIMENTA
RUA AUGUSTA 252
Telef. 124566

CHAVE D'OURO O MELHOR CAFÉ...

O muito e muito de poucos
Ganhando menos consegue-se mais
GRANDE OURIVESARIA
DA MODA
RUA DA PRAIA, 257

LUÍSA SATANELA CHOROU AO SABER QUE ARDERA O TEATRO ONDE OBTEVE OS SEUS MAIORES ÊXITOS



Luísa Satanela, num dos seus grandes êxi-
tos do Avenida,

Há cerca de 50 anos, mais
precisamente em 1918, es-
trou-se no Avenida, ao lado
de Palmira Bastos, uma jo-
vem actriz que viria a ser
uma das mais famosas e po-
pulares intérpretes do nosso
teatro. Chamava-se Luísa Sa-
tanela.

Satanela, há anos retirada
da vida artística, é actual-
mente a concessionária da
Pousada de Óbidos. Por coin-
cidência, encontra-se em Lis-
boa, onde veio fazer um tra-
tamento, aproveitando o en-
cerramento temporário da
pousada.

Fomos encontrá-la esta ma-
nhã no Hotel Tivoli, onde
está hospedada.

Acabara de levantar-se e
teve relutância em nos aten-
der.

— Teatro? Não posso falar
nesses assuntos. O S.N.I.
não...

Insistimos. Queríamos ape-
nas uma impressão, uma
lembrança, um episódio sig-
nificativo.

Satanela, por fim, perce-
beu. Percebeu que ardera o
Avenida, o teatro onde co-
meçou, o teatro onde teve os
grandes êxitos da sua vida.

Tomada de um ataque de
choro, violento, apenas bal-
buciou:

— Que horror! Que fatali-
dade!
Depois, serenando um
pouco:

— Coitada da D. Amélia.
Mas quando foi isso? A noite
passada? E eu aqui ao pé,
mesmo em frente, e não sa-
bia nada! Olhe, foi das no-
tícias mais tristes que podia
dar-me. Se estivesse em Óbi-
dos tinha ouvido a rádio e
sabia. Mas aqui no hotel...
Que horror! Que horror!

Recordando o passado, Luí-
sa Satanela falou-nos do seu
começo artístico, em 1918,
nas temporadas de opereta
com Palmira, José Ricardo,
Almeida Cruz, ali, naquele
teatro destruído «A Casta
Susana»...

— A seguir, formei a mi-
nha própria companhia, com
o Estêvão Amarante. Veja
bem: onze a doze anos no
Avenida. Ali nasceram gran-
des êxitos como «João Ra-
tão», «Miss Diabo», «Pão de
Ló», «Água Pé», a «Terra Ne-
gra», de João Bastos... Ope-
retas, revistas, comédias...
Como não hei-de chorar a
destruição dessa casa onde
me fiz actriz, como não hei-
de ficar esmagada por esta
fatalidade que parece perse-
guir o Teatro?



...UM filhos robustos:
FILHO ossos rijos,
COMO bons músculos,
VOCE dentes sãos...
GOSTA filhos alegres
e saudáveis.

Em cápsulas, puro, concen-
trado, o ÓLEO DE FÍGADO
DE BACALHAU «DIESE»
é o melhor que você pode
fazer pela saúde dos seus
filhos.
E assim, em cápsulas, é tão
fácil de tomar.

Peça ainda hoje uma embala-
gem de ÓLEO DE FÍGADO
DE BACALHAU «DIESE»,
em embalagens

50 cápsulas 25\$00
250 cápsulas 80\$00
500 cápsulas 150\$00

diese
PRODUTOS
DIETÉTICOS,
LDA.

AV. DA REPÚBLICA, 46
Telef. 767141 LISBOA

DUAS LETRAS, UM BRASÃO
AO SERVIÇO DA NAÇÃO

£ Ouro

MUITAS LIBRAS FORAM COLOCADAS DENTRO DOS TUBOS DA
Pasta Couto Vulgar,

A PARTIR DE OUTUBRO DE 1967,

QUANDO ENCONTRAR A SUA, DIRIJA-SE A

Couto, Lda — Porto

A PASTA COUTO VULGAR dá-lhe a brancura natural dos dentes
e libera o ouro mas a Pasta Medicinal Couto,
dá-lhe a SAÚDE DA BOCA E DOS DENTES.

COLECCAO SILUETAS



MUNDO INFANTIL

LIVROS • REVISTAS • DESENHOS

Visite a Grande Exposição Infantil do:

CENTRO DO LIVRO BRASILEIRO, LDA.

RUA RODRIGUES SAMPAIO, 30-B — LISBOA — TEL. 46470

CAMINHOS DE FERRO

CARRUAGEM DIRECTA DE 2.^a CLASSE DE BARCA DE ALVA A HENDAIA AS 5.^{as} FEIRAS NO PERÍODO DE 4 DE JANEIRO A 11 DE ABRIL DE 1968

A fim de melhorar o transporte de passageiros que embarcam em estações das linhas do Douro, Tâmega, Congo, Tua e Sabor com destino a França e além, a C. P. põe em circulação todas as 5.^{as} feiras, no período de 4 de Janeiro a 11 de Abril, uma carruagem directa, sem transbordo, de Barca de Alva a Hendaia, com o seguinte horário:

Barca de Alva p. 14-55 h.
Hendaia c. 6-10 h.
Paris c. 18-40 h.

A ligação a esta carruagem é garantida pela automotora rápida n.º 6001, com chegada a Barca de Alva às 13-10 horas.

No mesmo período, a mesma carruagem regressa de Lrun todas as 6.^{as} feiras às 18-50 e chegada a Barca de Alva às 14-25 de sábado, dando ligação à automotora rápida n.º 6002, que parte desta estação às 17-10 e que por sua vez assegura correspondências para as linhas do Sabor e Tua.

Em todos os dias em que não circula esta carruagem directa a ligação com Hendaia através da fronteira de Barca de Alva faz-se com transbordo na estação espanhola de Fuente de S. Esteban.

SILENCIOSOS E PORTA-BAGAGENS

Montagem rápida

Silenciosos para todas as marcas de carros e tubos de escape, temos em stock fazemos todos os modelos, assim como para camions e tractores

VIANA & FILHOS, L.^{da}

Rua Actor Laborda, 20
Tel. 534688
(ao Saldanha)



DR.^a MARIA ADELAIDE AGOSTINHO NOGUEIRA FALECEU

José Agostinho Nogueira Junior, Maria Guilhermina Agostinho Nogueira, dr.^a Maria Cecília Agostinho Nogueira Magalhães e seu marido, dr. António dos Santos Magalhães (ausentes no Ultramar), dr.^a Graciete Agostinho Nogueira Batalha e seu marido, dr. José Marcos Batalha (ausentes em Macau), tios, primos e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de sua querida extremosa filha, irmã, cunhada, sobrinha, prima e parente e que o funeral se realiza amanhã, pelas 9 horas, do Hospital de Santa Maria para o cemitério de Leiria, onde deverá chegar pelas 11.30 horas, e será celebrada Missa de corpo presente na Igreja do Espírito Santo.

AGENCIA MEGA

LOTES PARA PRÉDIO DE RENDIMENTO EM CASCAIS

E JUNTO AO LICEU DE S. JOÃO DO ESTORIL

FACILIDADES DE PAGAMENTO

Lotes para prédios de 6 e 8 inquilinos, desde 550 contos, com projecto e cálculos aprovados, sem mais valia

Prop. JOAQUIM BARAONA

ESTRADA MARGINAL LOTE JME-2.º C CASCAIS

Telefs.: 282345-282388

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

BANCO DE FOMENTO NACIONAL

S. A. R. L.

Capital Social: Um Milhão de Contos

Sede — Rua de Braamcamp, 5 — Lisboa

OBRIGAÇÕES 4% — 1965

PAGAMENTO DE JUROS

Dá-se conhecimento aos Senhores Obrigacionistas de que, no próximo dia 15 do mês em curso, é posto a pagamento o juro trimestral correspondente ao cupão n.º 8 (10\$00 por obrigação).

4.º SORTEIO

Comunica-se também aos Senhores Obrigacionistas que, conforme oportunamente se anunciou, foram sorteadas 1195 obrigações desta emissão, as quais serão reembolsadas a partir do dia 15 do corrente, pelo que, relativamente a elas, o último cupão de juros pagável é o n.º 8.

Indicam-se, seguidamente, os números das obrigações sorteadas, sendo os títulos de mais de uma obrigação identificados, para simplificação, pelos primeiros dos números que lhes correspondem:

Títulos de 1 Obrigação

16	44	47	112	159	205	238	288	326	425	428	455	470	549	574	588	599	602
606	635	734	789	803	817	839	997	1013	1052	1180	1195	1228	1235	1241	1280	1329	1390
1459	1474	1498	1517	1621	1674	1704	1751	1764	1788	1874	1987	2099	2171	2181	2216	2236	2259
2341	2353	2389	2394	2436	2484	2577	2598	2604	2650	2654	2686	2730	2737	2773	2787	2897	2903
2925	2932	3000	3002	3061	3076	3131	3249	3251	3275	3307	3322	3437	3493	3537	3568	3603	3608
3617	3627	3671	3780	3788	3858	3873	3974	4024	4049	4105	4161	4242	4298	4310	4337	4350	4459
4471	4727	4760	4761	4799	4886	4893	4927	4938	4941	5063	5104	5112	5170	5248	5360	5423	5430
5464	5471	5473	5503														

Títulos de 5 Obrigações

5876	5926	6041	6186	6456	7096	7191	7326	7871	7906	8116	8176	8516	8831	9296	9391	9411	9791
9911	10 086	10 411	10 906	11 026	11 051	11 468	11 616	12 761	13 076	13 246	13 528	13 951	14 041	14 116	14 436	14 528	14 536
14 566	14 646	14 751	15 088	15 106	15 281	15 441	15 881	15 891	16 271	16 396	16 411	16 531	16 561	17 071	17 496	17 731	17 821
17 936	17 981	18 026	18 436	18 491	18 676	18 981	19 006	19 056	19 116	19 146	19 231	19 416	19 481	19 486	19 951	20 011	20 336
20 676	20 936	21 006	21 201	21 241	21 336	21 766	21 936	21 986	22 216	22 691	22 806	23 126	—	—	—	—	—

Títulos de 10 Obrigações

23 501	23 581	23 601	23 901	24 341	24 501	24 641	24 671	24 881	25 351	26 301	26 381	26 881	26 911	27 581	27 921	28 601	28 681
29 821	29 841	30 051	32 601	33 211	33 551	33 971	36 131	36 481	36 631	36 901	37 261	37 461	37 471	37 651	37 931	38 471	38 491
39 431	39 441	39 601	39 651	39 741	40 021	40 271	41 221	41 951	41 991	42 211	42 421	43 421	43 551	43 811	44 871	45 391	45 431
45 801	45 861	47 291	47 441	48 031	48 451	48 461	49 001	49 091	49 911	—	—	—	—	—	—	—	—

O reembolso das obrigações sorteadas e o pagamento do juro serão efectuados na Sede do Banco de Fomento Nacional e nas seguintes Instituições de Crédito, suas Filiais, Agências ou Dependências:

Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência
Companhia Geral de Crédito Predial Português
Montepio Geral
Banco da Agricultura
Banco de Angola
Banco Borges & Irmão
Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa
Banco Fernandes de Magalhães
Banco Lisboa & Açores

Banco Fonsecas & Burnay
Banco Nacional Ultramarino
Banco Pinto & Sotto Mayor
Banco Português do Atlântico
Banco Totta-Aliança
Crédit Franco-Portugais
Augustine Reis & C.^a
Pancada, Moraes & C.^a
Pinto de Magalhães, Ld.^a

Lisboa, 9 de Dezembro de 1967.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

SURDOS CASA SONOTONE



O 1.º APARELHO SONOTONE VENDIDO EM PORTUGAL

A MAIS ANTIGA NA ESPECIALIDADE DE PRÓTESE AUDITIVA

FAZ HOJE 32 ANOS QUE FOI VENDIDO EM PORTUGAL pela nossa casa o 1.º aparelho auditivo da marca SONOTONE, ao Snr. Eduardo Reis, já falecido, e que morava na Av.ª 5 de Outubro, 67 — Lisboa. De então até esta data muitos SONOTONES contribuíram para que muitos passassem a ser felizes PELA VOLTA DA AUDIÇÃO.

MODELO ULTRA-MINIATURA, SÍMBOLO DA EVOLUÇÃO TÉCNICA DA PRÓTESE AUDITIVA

A GERÊNCIA

LISBOA — Poço do Borratém, 33 - s/1 — Telefones 868352 - 865978
PORTO — Praça da Batalha, 92 - 1.º — Telefone 35602

CHEGADA DE CONSTANTINO À CAPITAL ITALIANA

ROMA, 14. — (R.). — O jovem rei Constantino chorava ao chegar, hoje, a esta cidade, no começo do seu exílio, depois de ter jogado e perdido o seu trono, numa tentativa para derrubar o regime militar da Grécia.

O rei chegou ao aeroporto de Ciampino, às primeiras horas da madrugada, acompanhado de sua família e do antigo primeiro-ministro Constantino Kolias.

O rei saiu do avião trazendo pela mão sua filha de dois anos, a princesa Alexia. Vinha fardado. Seguiam-no a rainha Ana Maria, a rainha-mãe, Frederica, e a princesa Irene, irmã do rei. Ao lado de uma «nurse» o príncipe Paulo, ainda bebê.

Quando faltavam apenas 15 minutos para a chegada do avião, um contingente de Polícia, sob o comando de um general, tomou posições na pista. Um punhado de jornalistas que aguardava o voo normal de Salónica foram as únicas testemunhas da chegada do soberano.

Um funcionário da torre de «con-

trôle» disse que o avião parecia provir de uma base aérea, perto de Larissa, quartel-general do II Corpo do Exército, de onde o rei tinha lançado, pela Rádio, o seu desafio ao regime militar.

Os soberanos passaram meia-hora num salão de recepção destinado às personalidades, e tendo tomado uma chávena de chá.

Os empregados tiraram do avião a magra bagagem real — nove pequenas maletas, o que constitui uma indicação da pressa com que deixaram a Grécia.

Compareceram no aeroporto dois funcionários da Embaixada grega. A família real tomou depois lugar num grande automóvel da Embaixada do seu país. O rei levava o seu capote militar no braço e sentou-se ao lado do motorista.

O carro teve de aguardar durante alguns minutos que a Polícia organizasse uma escolta de motocicletas, a caminho da cidade.

Ignora-se, por enquanto, o paradeiro do rei.

Hora e meia mais tarde chegou a Roma um outro avião, proveniente da Grécia, trazendo a bordo altos funcionários gregos e muita bagagem, que se pensa pertencer à família real.

O avião do rei continuou na pista, afadigando-se muito pessoal à sua volta, o que leva a pensar que o rei estará desejoso de seguir para a Dinamarca.

O soberano parece ter seguido para Embaixada, embora um dos seus ajudantes tivesse vindo inspecionar uns aposentos, num hotel de Roma. Este ajudante declarou estar a preparar a instalação de alguns membros da comitiva real.

Dayan pede a substituição de Eshkol

JERUSALÉM, 14. — (F. P.). — O general Moshe Dayan, ministro israelita da Defesa, propôs na convenção do seu partido, o Rafi (fundado pelo antigo primeiro-ministro David Ben-Gurion), que se une com o Partido Trabalhista Mapai para se poder substituir o chefe do Governo, Levi Eshkol. É a primeira vez que um ministro do Gabinete Eshkol ataca abertamente o presidente do Conselho. O general Dayan criticou também o ministro das Finanças, Pinhas Sapir, cuja demissão pediu.

IMIGRAÇÃO NOS E. U. A.

PORTUGAL ENTRE OS PAÍSES MAIS BENEFICIADOS PELA NOVA LEGISLAÇÃO

WASHINGTON, 14. — (R.). — O acto da Imigração dos Estados Unidos de 1965, que entra em vigor em 1 de Julho próximo, diminuirá o fluxo de cientistas, artistas e intelectuais estrangeiros para o país — segundo um relatório do departamento de vistos daquele país.

O relatório diz que o acto, que se destinava principalmente a substituir o velho sistema de quotas nacionais para imigração, estava a bloquear os pedidos dos profissionais que desejavam entrar no país.

POSTO UM TRAVÃO A «FUGA DE CÉREBROS» DA EUROPA

Uma série de audições no Congresso, ontem anunciadas, incluíam a discussão da possibilidade de, através deste acto, terem os Estados Unidos reduzido, sem o desejarem, a «fuga de cérebros» da Europa para este país.

O relatório da secção de vistos dizia que os ingleses e os alemães de maior grau de instrução podiam entrar facilmente nos Estados Unidos ao abrigo das suas outrora ele-

vadas quotas de imigração. Mas, agora, têm de lutar pelos 17 mil vistos que são anualmente postos à disposição de outros tantos profissionais de todo o mundo.

OUTROS PAÍSES MAIS BENEFICIADOS: ITÁLIA, GRÉCIA, FORMOSA E FILIPINAS

Há dois anos, a Grã-Bretanha, a Alemanha Ocidental, a Polónia, a Itália e a Irlanda eram os países que forneciam maior número de imigrantes aos Estados Unidos, mas o Departamento de Estado calculou que a Itália, a Grécia, Portugal, a Formosa e as Filipinas estariam em primeiro lugar na lista, em 1969.

Michael Feighan, presidente da Câmara dos Representantes, na sua subcomissão da imigração, pediu que se efectuassem audições no princípio do próximo ano, para introduzir emendas ao acto.

Numa comunicação à Câmara, disse que as provisões do acto para o influxo contínuo de profissionais e de operários especializados se tinham mostrado inadequadas.



A família real grega ao chegar ao aeroporto de Ciampino, nos arredores de Roma. Ao lado do rei vêem-se a rainha-mãe, Frederica, e a pequena princesa Alexia, de dois anos. Uma «nurse» desce as escadas, com o príncipe Paulo ao colo. (Telefoto especial para o «Diário de Lisboa»)

Edifícios estratégicos da capital grega rodeados por tanques

(Continuação da 1.ª página)

Em círculos da capital diz-se que os combates mais violentos próximo de Atenas tiveram lugar na base aérea de Elefsis, 22 quilómetros a sudoeste da cidade, para onde o Exército marchou ao encontro dos elementos que ali permaneciam leais ao rei.

De acordo com esses círculos, houve 20 mortos.

Há também notícias de combates travados entre secções do Exército pró-governamentais e favoráveis ao rei, os quais teriam ocorrido no Norte do país e na ilha de Creta. Mas estas notícias não foram confirmadas.

Numa declaração distribuída pela Agência Atenas, o Governo militar

grego afirmou ter esmagado a contrarrevolução e anunciou a nomeação de um vice-rei.

Nessa declaração, o Governo acusa o rei de «falta indiscutível de cumprimento dos seus deveres». E prossegue:

«Simples aventureiros, movidos por ambições estúpidas e sem atender aos interesses da nação, iludiram e guiaram mal o rei, forçando-o a erguer-se também contra a revolução nacional, contra a tranquilidade e a serenidade do povo, nestes momentos particularmente históricas da Grécia».

«O Governo domina absolutamente a situação e não se justifica as preocupações» — prossegue a declaração.

O Governo anuncia também que o coronel George Papadopoulos passa a exercer o cargo de primeiro-ministro, que Papaniotis Pipinelis continua como titular da pasta dos Negócios Estrangeiros e que foram nomeados 14 ministros.

Atenas apresentava, esta manhã, o seu aspecto normal, estando a funcionar os Bancos e a Bolsa. Contudo, alguns tanques continuam junto a edifícios estratégicos.

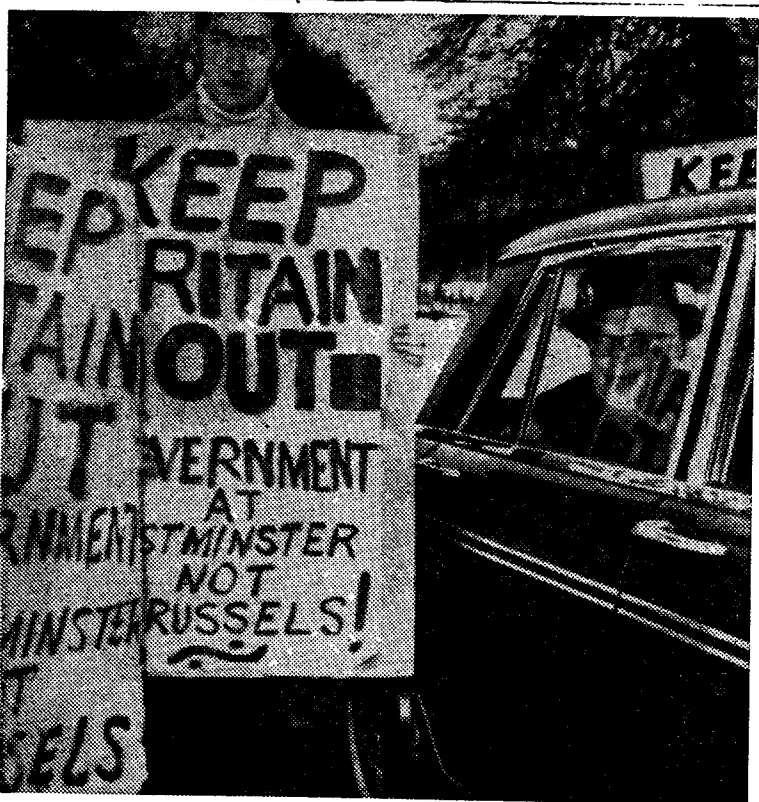
Foram restabelecidas as comunicações com todo o país, incluindo a ilha de Creta.

Em Salónica foi decretado o recolher obrigatório, durante a noite, e esta manhã contingentes do Exército, da Marinha e da Aviação desfilarão pelas ruas, por entre os aplausos da multidão.

CORAÇÃO ARTIFICIAL QUE É INSTALADO NO PRÓPRIO CORPO

WASHINGTON, 14. — (F. P.). — Os serviços federais de saúde, apresentaram ontem, à imprensa, um novo coração artificial. Este aparelho inventado e construído pelo dr. William Pierce e pelo eng. Marshall Turner, foi submetido a uma série de experiências que revelaram o inconveniente da sua aplicação: a duração limitada a um máximo de onze dias.

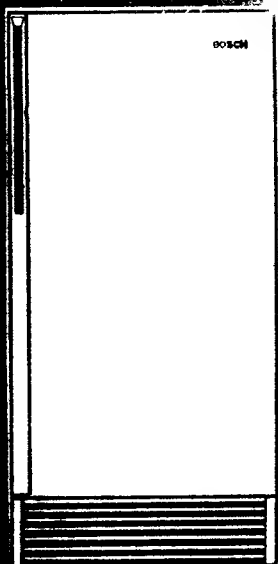
Em contrapartida, este coração artificial apresenta, em relação aos anteriores, as seguintes vantagens: é instalado no corpo do paciente, em vez de ficar no exterior; assegura uma circulação do sangue perfeitamente regular; poderá ser substituído, em caso de necessidade, por um coração natural.



Manifestantes exibem cartazes contra o Mercado Comum Europeu, à chegada do vice-primeiro-ministro italiano, Pietro Nenni, à residência de Harold Wilson, em Chequers, por ocasião da conferência dos «leaders» socialistas

BOSCH

"O FRIGORIFICO DO NATAL"



dá-lhe
UMA
BELA CASA
em
SANTO
ANTÔNIO
DOS
CAVALEIROS
e
1 CAIXA COM
VALIOSOS
BRINDES

desde 3 290.00

VISITE

a exposição de todos os
modelos no moderno stand

Jovica
ELÉCTRO CACÉM-LISBOA, LDA.
AV. CINCO DE OUTUBRO, 53-C-TELEF. 47769



Pouco importa que ela não perceba bem
as razões deste presente (ainda !!!)



Permita-nos apresentar-lhe uma sugestão - com muita
lógica - de um presente para sua filha.

Quando ela fizer anos, presenteie-a com uma peça
de prata TOPÁZIO.

O Sr. pode, inclusive, fazer a mesma recomendação
aos seus amigos mais íntimos.

E a ideia continua de pé por outros aniversários,
até que ela tenha completado o seu faqueiro de prata.
TOPÁZIO, naturalmente.

É a isto que chamamos prever o futuro.

Coisa que o Sr. sabe.

Como ninguém.

**É um presente
para o futuro...**



t a l h e r e s

TOPÁZIO

para ele
no natal



**REMINGTON
ROLLERSHAVE**

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVINCIA

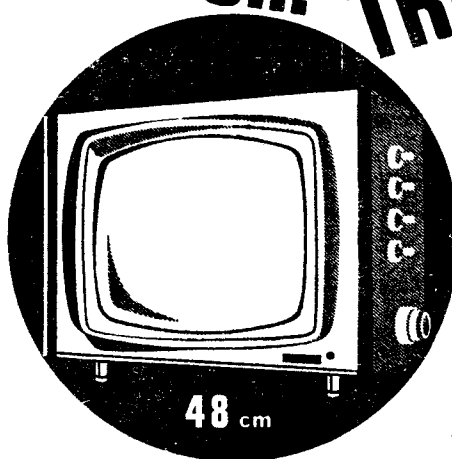
AO JURO DA LEI

A CONFIDENTE

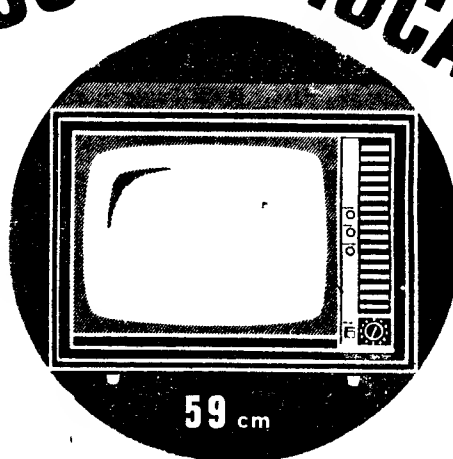
ROSSIO, 3-2°

TELEF. 369384

TROCAS... TROCAS... TROCAS...



48 cm



59 cm

APENAS 3.200.00
MAIS O SEU TELEVISOR USADO
MESMO SEM FUNCIONAR

APENAS 4.400.00
MAIS O SEU TELEVISOR USADO
MESMO SEM FUNCIONAR

TEMOS OUTROS MODELOS

M.L.FERREIRA

R. D. ESTEFÂNIA, 48-1°
(Junto ao largo)

PIANOS

VERTICAIS E DE CAUDA

ALUGAM-SE

Estabelecimentos

VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95, Rua Nova do Almada, 99
L I S B O A

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo,

98 2. - Telef. 32 65 19

Dr. Amaro d'Almeida - Medicina - Coração e pulmões - às 18 horas
Dr. Coelho de Castro - Cirurgia - Ossos e articulações - às 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo - Rins e vias urinárias - às 16 horas
Dr. Romão Loff - Doenças nervosas electroterapia - às 14 horas
Dr. António Ferrão - Doenças dos olhos - às 14 horas
Dr. A. de Barros Simão - Garganta nariz e ouvidos - às 16 horas
Dr. Carlos Vilar - Doenças das senhoras e operações - às 18 horas
Dr. Gonçalves Coelho - Doenças das crianças - às 18 horas
Prot. Dr. Alen Saldanha - Raios X - às 16 horas
Dr. Ana Brás Maria - Ginecologia - às terças e quintas-feiras, às 16 horas
Dr. Pinto Bastos - Boca e dentes protese - às 10 horas
Dr. Carlos Ribeiro - Cardiologia - Electrocardiografia - às quintas-feiras às 16 h.

QUINTA-FEIRA, 14 DE DEZEMBRO DE 1967

INTÉRPRETES, NA VIDA DO DRAMA DE UM PALCO

(Continuação da página central)

fogo no palco e que fugíssemos, pois estava tudo a arder. Precipitámo-nos, levando apenas as nossas roupas. Quando eu saía, já um bombeiro a entrar e que gritava não haver água.

A falta de água, confirmam-nos depois, dificultou especialmente a acção dos bombeiros, permitindo que o incêndio se propagasse ainda com maior velocidade. A falta de água, ou a falta de pressão — que para o caso vem a dar o mesmo. As agulhetas tiveram de ser montadas a cerca de 100 metros. As labaredas atingiam uma grande altura e uma espantosa intensidade, e o sinistro ameaçava propagar-se aos dois prédios contíguos ao teatro. E a água não rompia. Porquê?

(Por toda a Avenida da Liberdade — em que o trânsito foi imediatamente cortado — apinhavam-se milhares e milhares de pessoas. Do Parque Mayer saem todos aqueles que ali se encontravam. É a hora da entrada para os espectáculos, para os divertimentos. O espectáculo que toda a gente vai ver é, porém, outro — um espectáculo triste, desolador, desesperante mesmo, ante o qual todos se sentem tremendamente incapazes de fazer o que quer que seja. As chamadas devoram — devoram é o termo — num ápice o velho teatro, que há muito era um pasto ideal para elas. O clima é de espanto, e de angústia também.

O sinistro foi seguido nos outros teatros

O drama do Avenida foi seguido nos outros teatros, onde então havia espectáculos ou ensaios. O Parque Mayer, ali á beira, era, digamos, sua testemunha ocular. Mas também no Vasco Santana e no Trindade, por exemplo, se foi seguido com ansiedade o noticiário radiofónico sobre o sinistro. É isso que, por exemplo, nos diz Rui Mendes, que lamenta a perda de mais uma das nossas poucas casas de espectáculos. Henriqueta Maia, por sua vez, declara-nos:

— Para a D. Amélia isto é um terrível golpe. O D. Maria, agora o Avenida. Já não deve ter lágrimas para chorar.

culo triste, desolador, desesperante mesmo, ante o qual todos se sentem tremendamente incapazes de fazer o que quer que seja. As chamadas devoram — devoram é o termo — num ápice o velho teatro, que há muito era um pasto ideal para elas. O clima é de espanto, e de angústia também.

As sirenes dos bombeiros cortaram a noite calma da cidade. Langam-se as escadas Magirus. Combate-se, com os meios possíveis, o fogo. Mas, muito pouco tempo corrido — 15 minutos? — houve-se um grande estrondo. A cobertura desabara, arrastando na sua queda grande parte do balcão e dos camarotes. Era, praticamente, o fim de mais um teatro. Antes, teriam passado cinco minutos depois do sinistro deflagrar, a cortina de ferro que separa o palco da plateia — informaram-nos empregados da casa — abatera.

● **Lourdes Norberto, desesperada: «Como é isto possível?»**

Entretanto, começaram a chegar muitos artistas, nomeadamente os da primeira companhia do Teatro Nacional, que actualmente representava no Avenida a peça de Edward Albee «Equilíbrio Instável». Em todos os rostos se reflectia a dor, a admiração surpreendi-

da, de certa forma o pânico por uma perda que já aparecia como irreparável. Lourdes Norberto fala nervosamente, frases repetidas quase sem sentido, um cigarro mordido pelos dentes e as mãos. O repórter interroga a:

— Não me pergunte nada. Não sou capaz de dizer nada. Estou varada. Como é isto possível?

● **Bernardo Santareno: «Ver se agora se apressam as obras do D. Maria»**

O dramaturgo Bernardo Santareno, que a companhia do Nacional já representou, estava entre a muita gente de teatro que prontamente acorreu ao ter conhecimento do sinistro, e que naturalmente lembrava os incêndios nos Teatros D. Maria e Variedades.

E afirmou-nos:

— Em tão pouco tempo (três anos) foram três teatros que arderam, o que significa uma grande perda para todos nós.

E, entre outras palavras:

— Vamos ver se ao menos agora se apressam as obras do D. Maria. A companhia não pode ficar sem teatro.

Num grupo de empregadas do Avenida há uma já com os olhos vermelhos. Chama-se Maria Adelaide, que nos conta ter visto um bombeiro deslizar o quadro, pelo que viu logo «haver coisa», mas que pensou seria pequena Afinal...

— Perdemos o nosso não e também tínhamos amor a isto, e amor ao teatro — diz-nos entre os lúcos.

● **Palavras de Sttau Monteiro**

Outro dramaturgo que chegou mais tarde foi Luís de Sttau Monteiro. Nenhuma peça sua foi representada, mas estreou-se ali ao encenar «O milagre de Anne Sullivan».

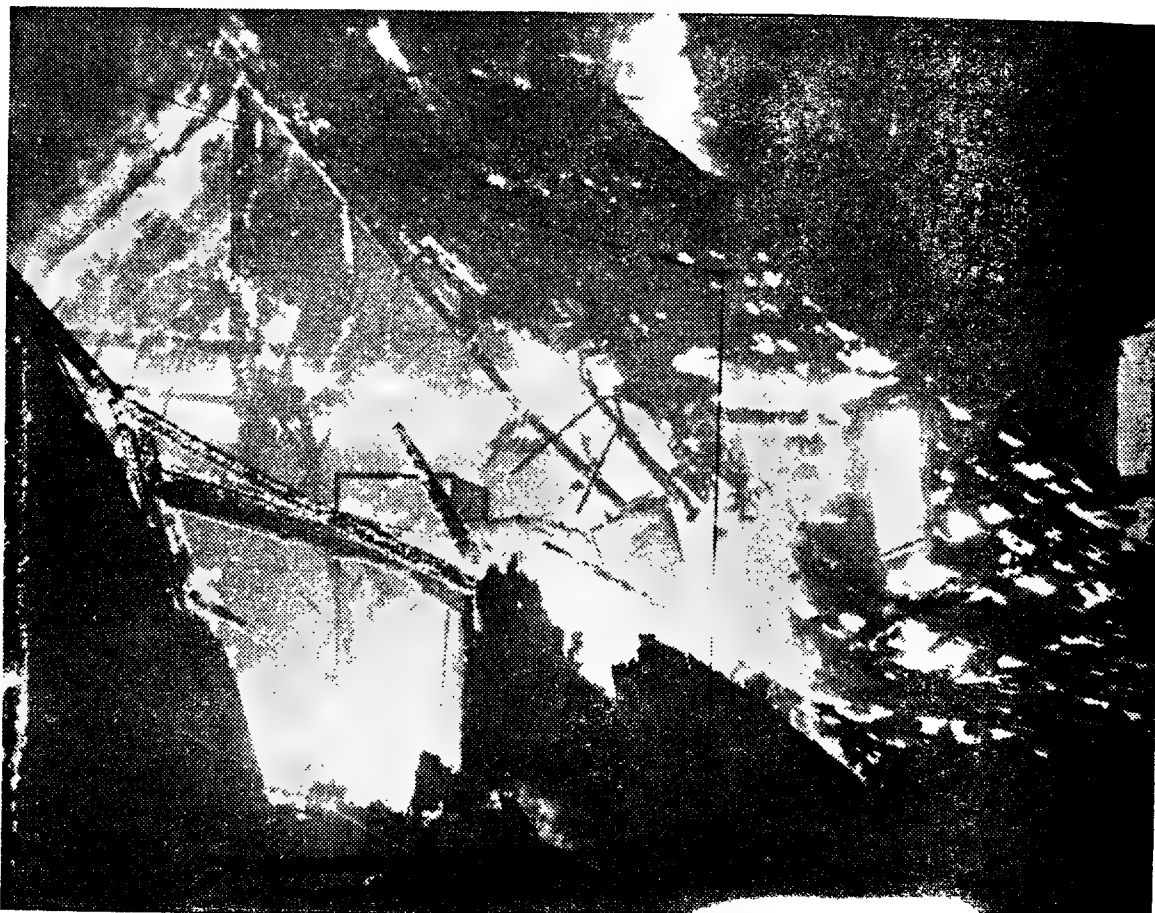
— Tinha por isso um especial carinho por esta casa — confessa-nos. Não culpo ninguém, mas acho muito estranho que os teatros ardam assim. Sinto-me muito triste.

Rogéria Paulo corroborava estas informações e lamentava, igualmente:

— Além de tudo, é menos uma oficina. E todos nós, gente de teatro, nos sentimos desolados.

● **Amélia Rey Colaco ouís, à meia-noite, ver o que restava do teatro**

Cerca da meia-noite, Amélia Rey Colaco, que tinha ido para casa de sua filha, Mariana Rey Monteiro, regressou ao local do sinistro. Encontraram-se ali ainda, algumas entidades oficiais. O secretário nacional de Informação abraça a grande actriz Vasco Morgado bocejando a mão. Amélia não fala. Quer ir ver o que resta do seu teatro. Mas dissuadem-na desse propósito. Varela Silva diz-lhe que os camarins se salvaram. José de Castro acompanha-a. Amélia insiste, não a deixam ir ver os escombros de uma sala onde há pouco festejou os seus 50 anos de teatro. E regressa, acompanhada por alguns amigos e pelo sr. dr César Moreira Baptista, ao carro que a trouxe. Da meio da multidão que se comprime na Avenida da Liberdade, sai uma mulher que abraça Amélia e chora. O abraço do seu público. As lágrimas de uma mulher amada, ainda nova, que se juntam às de outra, com 70 anos, só sem casa, na noite de Lisboa.



Um aspecto do incêndio no Avenida, pouco antes da derrocada do tecto

A cidade de Lisboa e as redes especiais de água para o combate aos incêndios

Os Sapadores Bombeiros lutaram com falta de água, no início do combate ao incêndio do Avenida.

Uma pergunta se levanta, pois:

— Porque? Porque houve falta de água?

Na Companhia das Águas obtivemos, a este respeito, o seguinte esclarecimento:

— Como se sabe, quanto ao abastecimento de água, a cidade está dividida em zonas. Ora o local onde se encontra o Teatro Avenida está, precisamente, no limite superior da zona que podemos designar por zona baixa. Assim, normalmente, a pressão da água é, aí, mais reduzida, mais pequena. E havendo uma grande procura, verifica-se, naturalmente, baixa no caudal. Foi o que aconteceu. Mas logo se procedeu, como aliás se faz nestas situações, a uma ligação da zona em causa é zona imediatamente a seguir, advindo daí maior pressão. Aumento de pressão que poderia ser altamente perigoso para o público, como facilmente se

compreende, mas que é compensado pelo largo escoamento trazido pela acção dos bombeiros. Ainda quanto à falta de pressão que, por vezes, se pode verificar na água que chega aos bombeiros para combate aos incêndios há que sublinhar o facto de contarem estes com meios técnicos permitindo criar a pressão que, até devido às elevações do terreno e altura dos prédios, os serviços de abastecimento de água não podem fornecer.

Ainda nos disseram:

— Nas grandes cidades, a canalização, os caudais de água destina-

dos ao serviço de incêndios, são independentes do serviço de abastecimento público, através de canos de 10 centímetros e outros requisitos especiais. O que não se verifica em Lisboa.

Quanto ao alegado não funcionamento de determinadas bocas de água, nas proximidades do Teatro Avenida, o seu encerramento será devido a medidas de precaução tomadas pelo serviço concessionário de distribuição em virtude do mau estado e avarias existentes no sector da rede adstrita ao Município, através do seu serviço de incêndios.

Bombeiros sem água — um problema dos teatros evocado por Aníbal Nazaré

Do escritor teatral e nosso prezado camarada na Imprensa Aníbal Nazaré recebemos, a propósito do incêndio do Teatro Avenida, o seguinte comentário:

«O incêndio do Teatro Avenida, novo golpe da fatalidade nessa extraordinária actriz que se chama Amélia Rey Colaco, sugere-nos algumas considerações, que escrevo ainda fortemente impressionado com a tragédia a que assisti, de bem perto. É que a chegada dos bombeiros, verificou-se que as bocas de incêndio não deixavam água. Falta de pressão, parece que era. E os bombeiros, valentes como sempre, tiveram, durante muito tempo, de se contentar com os seus autotâncos — humilde gota de água no oceano de labaredas que devorou, implacavelmente, mais um dos poucos teatros de Lisboa.

Recordo-me sempre — e conheço bem o caso, até por experiência própria — que muitas vezes, ao iniciar-se um espectáculo num teatro do Parque Mayer, as torneiras dos lavatórios e tanques não deixam água. E até muitas vezes depois de os espectáculos terminarem, os artistas querem lavar o rosto para tirar a caracterização — e não há água. Mas se, durante um espectáculo, um artista acender um cigarro fora de cena — e todos têm, sempre, o cuidado de o apagar antes de entrar no palco — logo surge um bombeiro ou um polícia a dizer e às vezes até, com desneCESSÁRIA dureza: «O senhor não sabe que é proibido fumar aqui?» É verdade que é. E está, até, certo que seja. Mas dá vontade de se perguntar se não deveria ser igual-

mente proibido — não haver água? É certo que temos os melhores bombeiros do Mundo e isso muito nos envaldece. Mas, sem água, como será possível eles cumprirem a sua generosa missão de apagar os incêndios?

Dêem a Eusébio uma bola de trapos e digam-lhe para jogar, com ela, como costuma jogar com uma bola «a sério» — é o que nos apetece dizer, nesta terra onde o futebol pode servir como importante exemplo, que certamente vai direito ao coração de todos...

Mas a verdade, a triste verdade, é que os bombeiros não tiveram água para os servir. A altura do entusiasmo e da abnegação com que eles servem, sempre, o seu semelhante. E é lamentável. Quem sabe se, com água em abundância e a tempo, o Avenida ficaria em estado de uma possível e rápida reconstrução? E Lisboa tem tão poucos teatros...

Entretanto, e no mesmo mês em que ardeu o Teatro Nacional, quem olhar a fachada do Avenida, que não denuncia o estado em que o teatro se encontra por dentro, não deixará de reparar na ironia do Destino. É que, ao longo da varanda daquela casa de espectáculos, vê-se um enorme cartaz, a anunciar duas peças: «Feliz aniversário» e «Equilíbrio instável»... e se quem olhar for pessoa que das coisas de teatro não anda longe, não deixará de pensar no triste aniversário que tão duramente atingiu Amélia Rey Colaco, nem no «equilíbrio instável» em que vive o Teatro Português...

OS INCÊNDIOS NOS TEATROS

O triste aumento do rol dos teatros que vêm sendo destruídos pelo fogo, com uma constância alarmante, origina uma questão que corre, posta nesta pergunta simples de um homem qualquer:

— Porque é que ardem os teatros?

A resposta vem-nos ainda do comando dos Sapadores Bombeiros (coronel Rogério Cansado e major João Conceição):

— Porque são antigos, sem as condições hoje exigidas para a melhor segurança possível.

E' claro que um incêndio é uma calamidade de que ninguém está livre. Eles também acontecem nas casas de espectáculos, modernas, construídas com os requisitos que se impõem. Mas, aí, não atingem as proporções que se verificam nas velhas casas. Aqui, no caso concreto do Teatro Avenida, estamos, exactamente, perante um exemplo característico. Um pano de ferro adaptado, uma velha construção, etc.

— E não haverá um processo seguro de adaptação, de for-

ma a atingir-se as melhores condições de segurança?

— E' praticamente impossível. Só construindo de novo. Repare, veja o caso do Cinema Condes: sofreu um incêndio mas porque meses antes sofreu uma remodelação profunda, grandes obras com as quais foram criadas as melhores condições de segurança, o sinistro não afectou verdadeiramente a casa de espectáculos. E hoje, após as reparações necessárias, é claro, está de novo a funcionar.

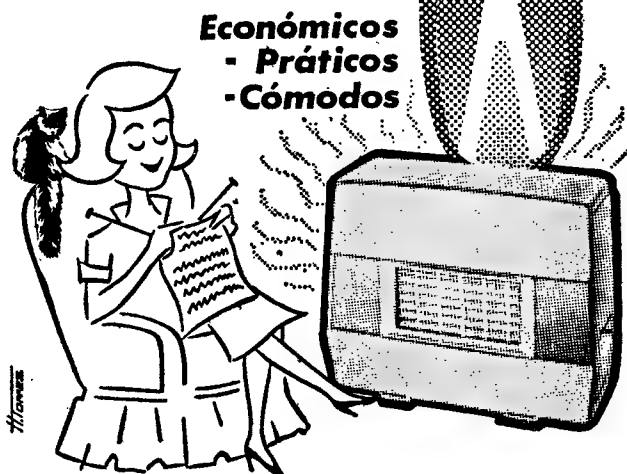
INDESIT



máquinas de lavar de grande classe agora a preços populares

JOMA

Os RADIADORES a GAS são a mais recente aplicação no domínio do AQUECIMENTO.



Económicos
- Práticos
- Cómodos

Consulte os **SERVÇOS DE GAS INDUSTRIAL DAS C.R.E.** que procederão ao estudo da sua instalação, sem qualquer compromisso da sua parte.

COMPANHIAS REUNIDAS GAS E ELECTRICIDADE-LISBOA

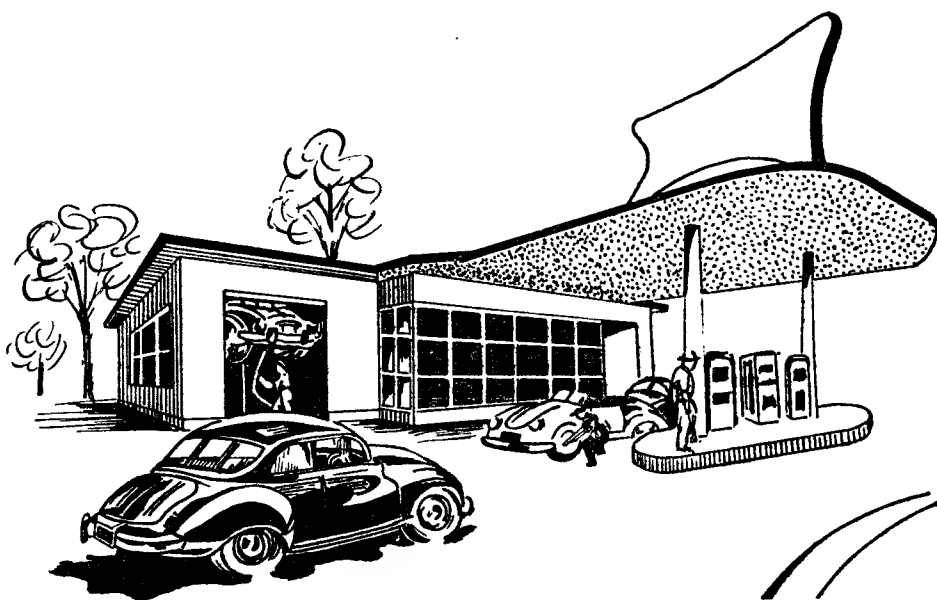
MAQUINAS DE TRICOTAR

BUSCH

modelos, simples e duplo super-automático
fabricação suíça inteiramente metálica
demonstrações e aprendizagem permanentes
grandes facilidades de pagamento

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS
SOC. DE REP. SIDA-SUECA, LDA.
DEPARTAMENTO DE VENDAS BUSCH
Av. Fontes Pereira de Melo, 15-D • Tel: 53 31 11-Lisboa

MODERNOS EQUIPAMENTOS PARA ESTAÇÕES DE SERVIÇO



MÁQUINAS EFICIENTES, PRODUZEM MAIS, POUPAM TEMPO E DINHEIRO

Apresente-nos o seu problema. O nosso gabinete técnico encontrará a solução que fará aumentar os seus lucros.

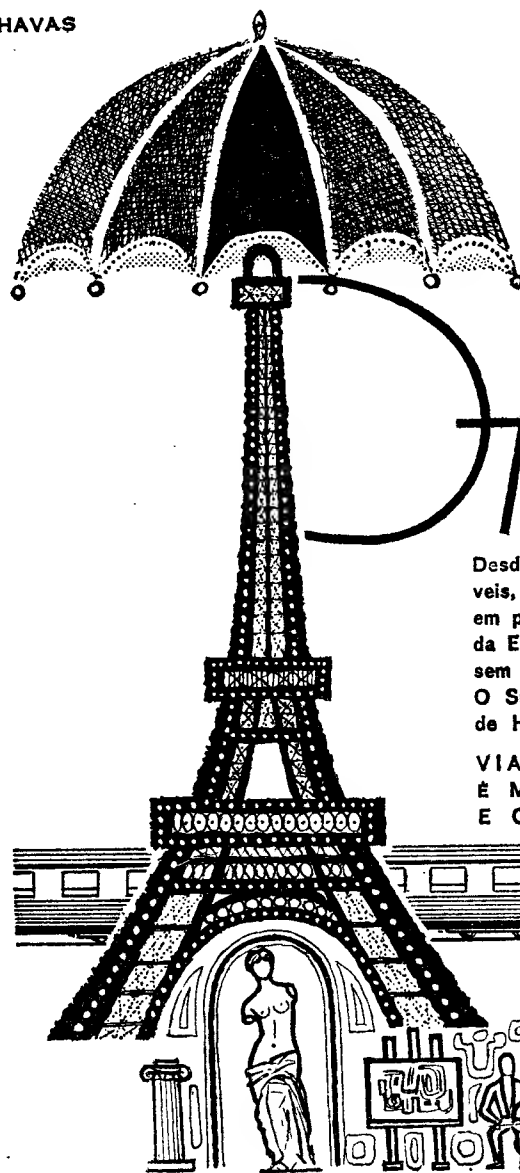
TODO O MATERIAL PARA ESTAÇÕES DE SERVIÇO E OFICINAS DE REPARAÇÕES DE AUTOMÓVEIS

ROMAR

LISBOA: R. DA BOAVISTA, 431 • TEL: 672161/2/3/4/5
LUANDA: LARGO DA REPÚBLICA, 29
LOURENÇO MARQUES: AV. MANUEL DE ARRABALJA, 55
PORTO: R. DE SA DA BARRIOERA, 59 • TEL: 248 11 32205

UMA ORGANIZAÇÃO AO SERVIÇO DA INDÚSTRIA

HAVAS



INVERNO em

PARIS

Desde Paris comboios rápidos, pontuais, confortáveis, com horários práticos, permitir-lhe-ão alcançar em poucas horas os quatro cantos da França, ou da Europa, onde poderá tratar dos seus negócios sem perda de tempo.

O Sud-Express transportá-lo-á em algumas horas de HENDAYE a PARIS a mais de 115 km/hora.

VIAGE POR COMBOIO... É MUITO MELHOR!! E GANHARÁ TEMPO.



Pagamento em Escudos nas Agências de Viagens

SNCF CHEMINS DE FER FRANÇAIS

AV. JOSÉ ANTÓNIO, 57 — MADRID — TELEFONE 247 20 20
TOURISME FRANÇAIS — 234, RUA AUREA, 242 — LISBOA

Necrologia

FALECIMENTOS

Dr. Júlio António Teixeira

VILA REAL, 14 — Causou grande consternação a notícia da morte do sr. dr. Júlio António Teixeira, médico e figura de relevo desta cidade, de onde era natural, que, por motivos de saúde, há bastantes anos foi obrigado a retirar-se para a cidade do Porto, onde residia.

O saudoso extinto, que gozava de gerais simpatias, foi presidente da Câmara Municipal desta cidade, director do semanário local «Ordem Nova», director clínico do Hospital da Misericórdia e presidente da direcção do clube de Vila Real. Era um apreciado erudito, tendo publicado várias obras, das quais se salienta «Fidalgos e Morgados de Vila Real».

O seu funeral realiza-se hoje, da cidade do Porto para jazigo de família, no cemitério de S. Dinis, desta cidade.

O Município de Vila Real, em sinal de pesar, colocou a bandeira a meia haste.

D. Clementina da Silva Meneses

Faleceu na Beira (Moçambique), a sr.^a D. Clementina Conceição da Silva Meneses, de 78 anos, natural de Leiria. Há muitos anos que residia naquela cidade moçambicana.

Eduardo Gomes da Cruz

No Hospital do Macuti, Beira (Moçambique), faleceu o sr. Eduardo Gomes da Cruz, de 63 anos, que era natural de Mafamude, Vila Nova de Gaia.

FUNERAIS

Max Thurnheer

Na igreja de São Jorge, á Estrela, realizou-se esta tarde, com grande acompanhamento, o funeral do sr. Max Friedrich Conrad Thurnheer, falecido na sua residência, na Rua Rodrigo da Fonseca, 70, 6.^a, dt.^a.

Natural de Zurich (Suíça) e radicado em Portugal há mais de cinquenta anos, o sr. Max Thurnheer viveu em Moçambique desde 1917, quando entrou ao serviço da Sena Sugar Estates, Ltd., da qual foi gerente-geral durante mais de vinte e cinco anos. Também em Moçambique, e, ao mesmo tempo, dirigiu superiormente a Companhia do Comércio de Moçambique, a Sociedade Agrícola do Milange e a Sociedade Chá Oriental. Fixando residência em Lisboa, depois de ter vivido mais de quarenta anos em Moçambique, foi nomeado director-geral da Sena Sugar Estates, Ltd., funções que desempenhava actualmente, além das de consultor técnico e económico das demais empresas referidas, e das de presidente do conselho fiscal da Sociedade Industrial do Ultramar.

O sr. Max Thurnheer, que contava 69 anos, era casado com a sr.^a D. Patricia Maud Thurnheer, pai da sr.^a D. Erica Macpherson, e avô da menina Clunny Macpherson, ambas residentes em Londres.

FOI CONDENADO A PENA MAIOR no tribunal de Évora por um crime grave

ÉVORA, 14. — No tribunal desta cidade, foi julgado o assalariado dos C. T. T. Manuel Joaquim Rato Sapatteiro, de 20 anos, solteiro, natural de Igrejinha e residente nesta cidade, na Rua do Sequeiro, 29-A, 1.^o, esq.^o.

Era arguido de ter praticado um crime grave.

Foi condenado a dois anos e três meses de prisão maior, 2000\$00 de imposto de justiça e legais acréscimos e vinte contos de indemnização á ofendida.

Ao réu, que recorreu da sentença para o Tribunal da Relação de Lisboa, foi-lhe aumentada de 15 para 40 contos a caução para sair em liberdade.

A MARRADA DE UMA CABRA DEIXOU-O EM COMA

COVILHÃ, 14. — Quando o sr. António Francisco, de 62 anos, agricultor, de Colmeal da Torre—Belmonte, apalpava uma cabra para observar o seu estado de gordura, recebeu uma marrada que lhe provocou contusões abdominais. Conduzido ao Hospital Regional, ali ficou internado, em estado de coma.



© Marca registada de Stoffel S.A.

Sempre impecável e nunca precisa ser passado a ferro Stoffels splendesto®

De facto, a camisa Stoffels splendesto de corte perfeito permanece impecável e mantém a sua elegância o dia inteiro.

Stoffels splendesto é feita duma popeline super leve, de puro e fino algodão de alta qualidade, é agradável de vestir, porosa e não transparente.

Mas, o mais importante é que Stoffels splendesto, é uma fibra natural de 100% de algodão puro e nunca precisa ser passada a ferro.

As camisas Stoffels splendesto estão à venda nas boas casas da especialidade.

Símbolo do
ALGODÃO PURO



MAIS SAUDÁVEL
MAIS CONFORTÁVEL



A popeline Suíça de Stoffels que dispensa o ferro



**TENHA
EM SUA CASA
NO INVERNO
TODO O CALOR
DO SOL**

Com os **CALORÍFEROS**
a gás

**BUTA-
THERM'X**

SEM LUME, SEM CHAMA,
SEM FUMO, SEM CHEIRO.
SEM PERIGO PORQUE NÃO
EXALAM ÓXIDO DE CARBONO
NÃO SECAM O AR

UMA MARAVILHA DA TÉCNICA MODERNA

À VENDA EM TODAS AS CASAS DA ESPECIALIDADE

Representantes:

ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR., S.A.R.L.
SEÇÃO ELECTRODOMÉSTICA
R. Douradores, 43 - Telef 361545-LISBOA

QUINTA-FEIRA, 14 DE DEZEMBRO DE 1967

OS ORÇAMENTOS CAMARÁRIOS

PARA O PRÓXIMO ANO

FORAM APROVADOS EM PRINCÍPIO

A reunião da Câmara Municipal, sob a presidência do sr. eng. Araújo Vieira, teve a presença de todos os vereadores em exercício, dos quais os srs. dr. Francisco Cortês e Neves da Costa, por estarem ausentes na reunião anterior, agradeceram as felicitações do presidente, por terem sido reeleitos, prometendo a sua melhor colaboração. O sr. eng. Araújo Vieira mostrou-se sensibilizado com as palavras que lhe foram dirigidas e voltou a regozijar-se pela reeleição dos antigos vereadores e pela eleição do sr. dr. Viriato Namora.

O presidente fez referência à inauguração da estrada das Carvalhosas e assinalou a satisfação do povo daquele lugar pelo melhoramento; e, a seguir, foi presente um estudo sobre as cercas na Avenida Fernão de Magalhães, prevendo-se que os prédios possam ter maior número de pisos. O referido estudo foi enviado à Direcção de Urbanização, para aprovação.

Foram aprovados, em princípio, os orçamentos ordinários para 1968 da Câmara, dos Serviços Municipais e da Zona de Turismo e votados subsídios para serem pagos através do orçamento de 1968, à Junta de Freguesia de Cernache.

Foi resolvido abrir concurso para o fornecimento de uma viatura para o transporte de carnes e adjudicada a obra de construção do caminho

municipal de Cernache a Gasconha; foi dado conhecimento do parecer da Direcção-Geral de Administração Política e Civil sobre a remodelação dos quadros do pessoal camarário que lhe fora submetido para aprovação ministerial. A Câmara concordou.

O sr. dr. Francisco Cortês apresentou um pedido da Junta de Freguesia de São João do Campo, para ser construído um campo de jogos na Mata de Geria. Foram estabelecidas as diligências nesse sentido. Aquele vereador apresentou uma relação das obras mais importantes a realizar em São Paulo de Prades e, por sua vez, o sr. eng. Azevedo Sobral referiu-se à solicitação de uma empresa de camionagem no sentido de ser beneficiado o arruamento nas traseiras da sua garagem na Avenida Fernão de Magalhães, de forma a ser praticável para as camionetas de passageiros, evitando manobras na referida avenida. Recordou que já em tempos se haviam iniciado estudos para abrir uma transversal à Rua dos Oleiros, e que fora encarregado pela Câmara de fazer o respectivo estudo.

O sr. eng. Azevedo Sobral, de harmonia com o pedido feito pelos comerciantes e o parecer favorável da Comissão Municipal de Trânsito, propôs, e foi aprovado, que seja interrompido o trânsito, incluindo os transportes colectivos, nos dias 21, 22, 23, 24 e 31 do corrente, das 17 e 30 às 20 horas nas Ruas Ferreira Borges e Visconde da Luz, e das 16 às 20, na Rua da Moeda, entre a Praça 8 de Maio e o Largo das Olarias e a Rua do Corvo, entre o Largo da Maracha e a Praça 8 de Maio; Ruas Eduardo Coelho e da Louca, entre o Largo das Olarias e a Praça 8 de Maio.

Espectáculos para hoje

CINEMAS
AVENIDA — As 21 30: sessão do Clube de Cinema de Coimbra.
TIVOLI — As 21 e 30: «Sinal de Alarma» (17 anos).

SOUSA BASTOS — As 21 e 30: «Candidatos à eternidade» (12 a.).

Farmácias de serviço

MIRANDA — Praça do Comércio (Tel. 23261).
SANTA ISABEL — Avenida Sá da Bandeira (Tel. 21916).
VIEGAS E COELHO — Rua da Sofia (Tel. 22080).
SILVA SOARES — Rua Mouzinho de Albuquerque (Tel. 26551).

Reunião do Conselho Distrital

A reunião ordinária do Conselho Distrital para apreciar o plano das actividades e as bases do orçamento da Junta Distrital para o próximo ano, foi presidida pelo sr. prof. dr. Bissaya Barreto, secretariado pelos srs. drs. António Sotero, da Figueira da Foz, e José dos Santos Bessa, de Coimbra.

O sr. prof. dr. Bissaya Barreto falou da acção da Junta Distrital, referindo-se aos encargos para manutenção das obras de assistência e instrução. Salientou a necessidade de continuar a luta para se ampliar o número de Casas de Crianças, de forma a abranger todo o concelho de Coimbra.

Referiu-se às obras em curso, especialmente para conclusão do Centro de Ortopedia e Recuperação da Figueira da Foz, e disse esperar que este comece a funcionar em meados do ano que vem, anunciando que deverá abrir até o fim do ano a Casa da Criança, de Pampilhosa da Serra. Salientou, ainda, o interesse da Junta em criar um instituto para crianças cegas com menos de 12 anos de forma a recuperá-las e terminou agradecendo a colaboração dos procuradores cujo mandato vai terminar. O plano das actividades e o orçamento foram aprovados.

OS CENTENÁRIOS de António Nobre e Camilo Pessanha

No Teatro Gil Vicente haverá hoje às 21 e 45, um recital de poesia de António Nobre, promovido pelo Conselho Cultural da Associação Académica.

As comemorações do centenário de Camilo Pessanha, promovidas pelo Município, terminam hoje, às 22 horas, com uma sessão solene no salão nobre dos Paços do Concelho, durante a qual a sr.ª dr.ª D. Ofélia Milheiro Caldas Paiva Monteiro falará de «O universo poético de Camilo Pessanha». O actor Manuel Lereño recitará poemas do autor da «Cleopatra».

O CURSO DE FÉRIAS da Faculdade de Medicina

Os trabalhos do XXIX Curso de Aperfeiçoamento e Revisão da Faculdade de Medicina e da Ordem dos Médicos, em colaboração com a Direcção-Geral de Saúde e dos Serviços Médico-Sociais da Federação das Caixas de Previdência, prosseguiram hoje. Foram apresentadas comunicações, na sessão da manhã, pelos srs. drs. Matos Beja, «Aneurismas da aorta»; D. Maria Irene Martins «Patologia mamária»; Franquinho de Figueiredo, «Citopatologia mamária na clínica anticancerosa» e prof. Renato Trincão, «Apontamentos anatómicos-clínicos».

Na sessão da noite, às 21 horas, falarão os srs. drs. Rodrigues Branco sobre «Exploração funcional do rim com radionuclídeos»; Mário Mendes, «O renograma radioisotópico na grávida» e prof. dr. Alberto de Barros, «A morte do feto durante a gravidez».

CHAMPAGNE
Dry Monopole
Hidisch et C. ReimsDEPUIS 1783
TRADITIONNELLEMENT
ÉGAL A LUI-MÊME

O CHAMPANHE DOS ARISTOCRATAS

AGENTES NO PAÍS:

J. A. DA COSTA PINA, LDA.

Rua do Alecrim, 73 — LISBOA — Telef. PPC 320031/4

COSTA PINA & VILAVERDE, LDA.

R. do Bonjardim, 420 — PORTO — Telef. 26562, 24943, 32228 e 35228

O concurso para professor da Faculdade de Ciências

Na Sala Gomes Teixeira, nos Gerais da Universidade, o sr. dr. António Ribeiro Gomes prosseguiu hoje nas suas provas o concurso para professor extraordinário do 2.º Grupo (Matemática Aplicada), 3.ª Secção da Faculdade de Ciências.

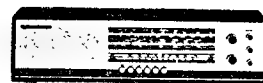
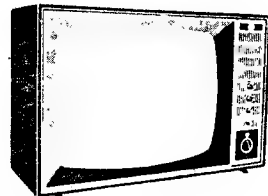
Presidiu o reitor da Universidade sr. prof. dr. Andrade de Gouveia, e a prova constou de uma lição, com ponto tirado à sorte, cujo tema foi: «Convergência aleatória». A lei dos grandes números». Foi arguente o sr. prof. dr. José Bayolo Pacheco de Amorim.

As provas terminam amanhã, às 10 horas, na Sala Grande dos Actos, com a apreciação dos trabalhos científicos do candidato.

campanha de natal



TELEFUNKEN



o prestígio de uma marca de reputação mundial
AO SEU DISPOR
nas melhores condições
ao melhor PREÇO

VISITE hoje mesmo os

ARMAZÉNS
Cancela

CALÇADA DO COMBRO, 23 - (AO CALHARIZ)

TV * GRAVADORES * GIRA-DISCOS

O «Diário de Lisboa» encontra-se a venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.



CAMILO HORTA

REVESTIMENTOS PLÁSTICOS E ALUMINIOS

AOS SRS. ARQUITECTOS E DECORADORES
«STORMUR»

REVESTIMENTO PLÁSTICO PARA PAREDES

Grande stock - 130 padrões «STORMUR»

RUA PASSOS MANUEL, 3-A

TELEF. 556418

LISBOA

VEREINIGTE METALLWERKE
RANSHOFEN-BERNDORF

Vienna Austria



L A R B E L O

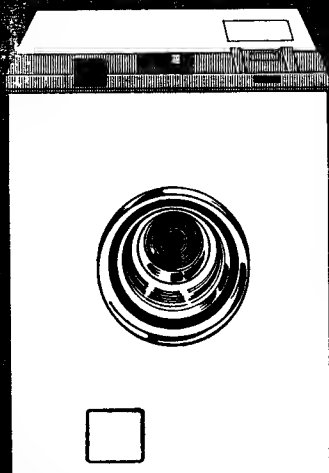
195 - Rua da Prata - 197 — LISBOA

Representante em Portugal da grande marca «BERNDORF» Austria, país associado E. F. T. A., convida os srs. proprietários da indústria hoteleira, no seu próprio interesse, a pedir orçamentos para as suas baixelas em alpaca fortemente praticada.

UMA MARCA COM MAIS DE 150 ANOS DE EXISTÊNCIA

CASTOR

DESDE HÁ MUITO A MELHOR
MAQUINA DE LAVAR ROUPA



5 modelos desde 5.350.00
incluindo o modelo
SUPERDRY a máquina
que lava, centrifuga e seca
totalmente a roupa

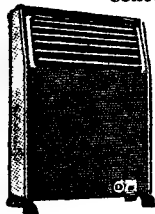
DISTRIBUIDORES GERAIS:

Porto-Sociedade Técnica de Fomento, Lda. - Lisboa

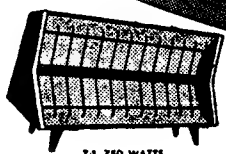
NO INVERNO
TENHA
O VERÃO
EM SUA CASA
COM
AQUECIMENTO

Rili

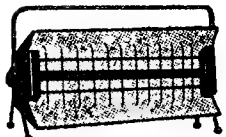
conector



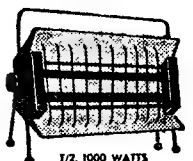
1/4, 1000 WATTS
1/4, 1500 WATTS



1/4, 750 WATTS



1/2, 500 WATTS



1/2, 1000 WATTS



1/3, 750 WATT

irradiadores
infravermelhos

jome, l. tel. 366580

se é para si, prefira o melhor!... **Rili**

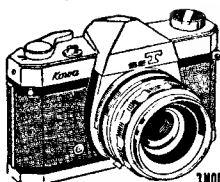
ARMAZÉNS VENDEM-SE EM LISBOA

R. DO SOL AO RATO FRENTE AO N.º 59

Com a área de cerca de 400 m2 cada, servidos de bons
acessos e/ entradas a camionetas perto da Auto-Estrada
e Ponte Salazar. Trata o próprio no local.

para prendas de NATAL
artigos de óptica importados do JAPÃO

opal



maquinas
fotográficas
KOWA
35 mm sistema REFLEX
com célula CDS
da melhor qualidade
ao mais baixo preço!
3 MODELOS: KOWA SE-KOWA SET-KOWA SER



tele-objectivas,
objectivas grande
angular, filtros,
para-sol, etc...
PRODUTOS KOWA PARA
BOAS FOTOGRAFIAS
preços razoáveis



flashes electrónicos

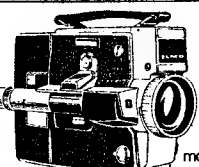
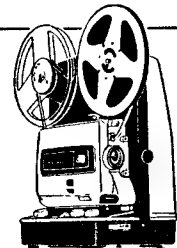
tripés
telescópicos

visores para
diapositivos

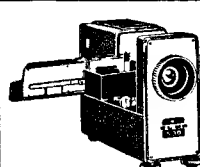


ELMO
PROJECTORES

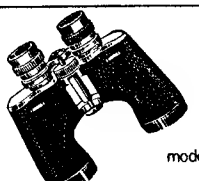
para filmes de 8 mm
normal e super
PROJECTORES
SONOROS
para filmes de 16 mm



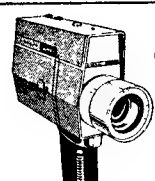
ELMO
MAQUINAS DE FILMAR
para filmes super-8
OBJECTIVA ZOOM
célula foto-eléctrica
modelo C-300



projectores para
diapositivos
DIVERSOS MODELOS
COM LÂMPADA DE
BAIXA-VOLTAGEM
LUZ FRIA



binóculos
prismáticos
KOWA TIPO AMERICANO
LUPINUS TIPO EUROPEU
modelos desde 7x21 até 20x60



CINEMAX-C301
MAQUINA DE FILMAR
tipo super 8 com
ZOOM célula foto-eléctrica
baixo preço

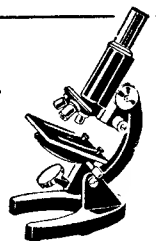
óculos de
longo alcance
simples e com ZOOM



lunetas
astronómicas
grande
variedade
de
modelos
-simples e
-equatoriais



microscópios
escolares
modelos para
estudantes a
partir de 250\$00



GRANDE SORTIDO

ã venda nas melhores casas da especialidade

PEÇA PROSPECTOS DESCRITIVOS AOS REPRESENTANTES E IMPORTADORES

EMÍLIO DE AZEVEDO CAMPOS & C.ª L.ª

RUA SANTO ANTÓNIO 137-145 PORTO TELEF PPCA 20254
RUA ANTERO DE QUEENTAL 17-R LISBOA I-TELEFS 553366-535038

ANDARES

2 A 15 DIVISÕES ASSOALHADAS

**APARTAMENTOS
MOBILADOS**

145 contos rendem-lhe 965\$00 mensais
165 " " 1100\$00 "

Os andares ou apartamentos poderão ser ainda habitados ou
alugados pelo próprio.

**REBOLEIRA - CIDADE JARDIM - AMA-
DORA, PAÇO D'ARCOS E ALAPRAIA
- S. JOÃO DO ESTORIL**

Andares e apartamentos em construção, havendo alguns prontos
a fazer escrituras.

JUNQUEIRO - PAREDE

Construção inicial, belíssimo local com vista sobre o mar e
junto da piscina

ARMAZÉNS

De 40 m2 a 4000 m2, próprios para qualquer ramo de comércio
ou industria; com entradas de carros com muito bons acessos desti-
nados a venda ou aluguer.
Temos diversas propriedades prontas a fazer a escritura imedia-
tamente e livres de qualquer encargo.

RAZÃO DE BEM SERVIR A BAIXO PREÇO

Somos a única organização que estudamos, projectamos, cons-
truímos, decoramos, vendemos, administramos e ainda possuímos
materiais de construção para aplicação directa e venda ao publico
em transportes próprios. Tudo isto com pessoal especializado ao
serviço da organização e do público.

INFORMAÇÕES

LISBOA - RUA CONDE REDONDO, 53-4.º - TEL. 47843 e 45843
QUELUZ - RUA D. MARIA I, 30 - TELEFONES 95 20 21 / 22
AMADORA - REBOLEIRA - CIDADE JARDIM - TELEF. 93 36 70

J. PIMENTA LDA

COMUNICADO DAS FORÇAS ARMADAS EM ANGOLA

LUANDA, 14 — (L.) — Foi distribuído o Boletim Informativo das Forças Armadas, em Angola, referente ao período de 3 a 9 do corrente, que é do seguinte teor:

«A actividade do inimigo incidu, em especial, contra as populações africanas. Assim, no Norte, um grupo de terroristas, vindo da República Democrática do Congo, atacou uma sanzala a nordeste de Luremo, causou dois mortos e um ferido e raptou parte da população, retirando-se depois para aquele país.

No Leste, próximo de Mavinga, o inimigo atacou a população de um quimbo e ocasionou 17 mortos e 10 feridos, e a sul de Santa Cruz do Cuando feriu o soba doutro quimbo e raptou a respectiva população.

Contra as nossas forças realizou duas emboscadas, uma no Norte, na área de Nambuangongo, causando-nos três feridos, e outra no Leste, no itinerário Gago Coutinho-Ninda, na qual ocasionou dois feridos, sendo 1 civil, e sofreu, na reacção das nossas forças, baixas em numero não verificado.

Da actividade desenvolvida pelas nossas forças no Norte salienta-se:

— Assalto e destruição de acampamentos inimigos na área de Besa Monteiro e a nordeste de Bemebe, tendo esta acção ocasionado aos terroristas baixas em numero não verificado;

— Intenso esforço de abertura de itinerários nas zonas de refúgios, trabalhos que decorreram sem intervenção do inimigo;

— Perseguição de grupos de terroristas na margem norte do Dange, a sudeste de Aldeia Viçosa, de que resultaram várias dezenas de baixas para o inimigo;

— Ataque e destruição dum acampamento de terroristas a sul de Quitexa, tendo sido ocasionados um morto e três feridos entre os seus ocupantes e capturado diverso material;

— Destruição de um acampamento recentemente abandonado e perseguição de um grupo de terroristas que sofreu dois mortos, na região de Terreiro.

No Leste, as nossas forças realizaram numerosas acções de perse-

guição aos grupos de terroristas infiltrados em território nacional a partir da Zâmbia, a que ocasionaram um total de cinquenta e três mortos e dois feridos. As acções mais significativas ocorreram a sudoeste de Munhango, em que o inimigo sofreu trinta mortos, na região de Alto Culto, em que causaram nove mortos, e a nordeste de Cuemba, onde foram abatidos seis terroristas.

As forças militarizadas e as milícias colaboraram extremamente com as forças militares, como é habitual.

As nossas forças sofreram quatro feridos em combate, havendo ainda a lamentar dezanove mortos e catorze feridos entre a população civil africana.

COMUNICADO DO S. I. P. DAS FORÇAS ARMADAS

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que desapareceram em combate, na província da Guiné, os soldados n.ºs 01025765, José Miranda, natural do concelho de Vila Franca, filho do sr. Eduardo Miranda e da sr.ª D. Rosa Pereira de Miranda, e 09852166 António Pires Correia, do concelho de Alijó, filho da sr.ª D. Teresa Pires Correia.



Elisabeth Beard, de Southend, tinha frio demais com a sua mini-saia e isso aguçou-lhe o engenho... e aqui temos um regalo que serve de prolongamento à mini-saia (e vice-versa) nos dias mais frios

O MAIOR ACONTECIMENTO DE TODOS OS TEMPOS NO MUNDO DA ERA ATÔMICA!!!

LEIA E MEDITE PORQUE É DE SEU ABSOLUTO INTERESSE!

A MAIS SENSACIONAL, INÉDITA E ARROJADA

CAMPANHA DE VENDAS

DE TODOS OS TEMPOS

LEVADA A CABO, EM LISBOA, É, AGORA, APRESENTADA PELA CONCEITUADA FIRMA

BARATA & MANGORRINHA, LDA.

(FABRICANTES E ARMAZENISTAS)

A VERDADE É SÓ UMA!...

Para comemorar, con- dignamente, mais um «ANIVERSÁRIO» da sua fundação, Barata & Mangorrinha, Lda., tem o prazer de informar clientes, amigos e público em geral, que oferece, ABSOLUTAMENTE GRÁTIS, nas compras a efectuar nas suas SECÇÕES DE ELECTRO-DOMÉSTICOS, mobili- llas, estofos, decorações, tapeçarias e colchoaria, os sensacionais BRIN- DES:

OFERECEMOS A ESCOLHA: um es- quentador, uma encerradora, um calo- rímetro, um aspirador, um fogão, um gira-discos ou um gravador, para quem comprar um frigorífico, uma máquina de lavar roupa ou um televisor!.

OFERECEMOS A ESCOLHA: uma máqui- na de barbear «Braun», uma panela de pres- são ou um transistor, para quem comprar um esquentador, uma encerradora, um aspira- dor, gravadores ou gira-discos.

OFERECEMOS A ESCOLHA: uma máquina de barbear «Braun», uma panela de pressão, ou um transistor, para quem comprar rádios, candeeiros de valor superior a 1.200\$00, colchão «Delta-Loc» ou «Epedas».

OFERECEMOS: um colchão de molas, dois almofa- dões e um rolo, para quem comprar uma mobília de quarto de valor superior a 5.000\$00.

OFERECEMOS: uma carpeta ou um candeeiro para quem comprar uma mobília de sala de jantar.

OFERECEMOS: uma carpeta, uma mesa de centro e um can- deeiro para quem comprar um jogo de mapas, «tipo belga». OFERECEMOS: dois almofadões a quem comprar um colchão «Epedas» ou «Delta-Loc»

ATENÇÃO À PROVÍNCIA!!!

Nas compras superiores a 7.000\$00 — além das ofertas referidas — ainda pagamos a gasolina, até 50 litros, ou trans- portes colectivos, além da entrega de 200\$00 para a estadia em Lisboa!...

BARATA & MANGORRINHA, LDA.

promove esta COLOSSAL E INÉDITA

CAMPANHA DE VENDAS

COM O FIM DE TORNAR MAIS FELIZES OS LARES DE PORTUGAL NA ÉPOCA NATALÍCIA QUE SE AVIZINHA!...

OCASIÃO ÚNICA!!! APROVEITE-SE NO SEU PRÓPRIO INTERESSE!!!

SEDE:

Rua Morais Soares, 28-C, 22-C e 23, s/e. — Tel. 23 14 25 - 63 46 55

ARMAZENS:

Rua Alexandre Braga, 28-A Tel. 23 35 66

FILIAL:

Rua Maria Ambrósio, 8-A Tel. 24 13 27

LISBOA

GRAVADORES PHILIPS



modelo estereofónico EL 3575

O Gravador que lhe propor- ciona o mais fabuloso som estereofónico. Técnica per- feita. Gravação excelente. Reprodução inigualável. Três velocidades. Quatro pistas. «Multiplay». Mistura.

PHILIPS

DESPORTO

TAÇA DAS CIDADES COM FEIRA

O EMPATE DO SPORTING EM FLORENÇA

JUSTIFICADO POR UMA EXCELENTE 2.^a PARTE
PERMITIU AOS «LEÕES» PASSAREM À 3.^a FASE

• HILÁRIO, PERES, ARMANDO E GONÇALVES EM EVIDÊNCIA

FLORENÇA, 13. — (Especial para o «Diário de Lisboa»). — O Sporting, que ontem, nesta cidade, cometeu uma autêntica proeza, ao impor um empate (1-1) ao Fiorentina, anulando a desvantagem de um tento, realizou uma exibição plena de valor, que deixou bem colocado o futebol português.

Na verdade, eliminar uma equipa da categoria do Fiorentina não está ao alcance de qualquer outra, mormente depois de ter sofrido um golo, que os italianos defenderiam — e defenderam — com afinco, pois lhes servia para afastarem da prova o Sporting, por via de uma regulamentação um tanto bizarra.

Mas, os sportinguistas não se amedrontaram com as perspectivas que a sorte do jogo lhes proporcionara, nem se intimidaram. Pensaram que 70 minutos era tempo mais do que suficiente para afastar o perigo da derrota e tiveram o mé-

tro golo tivesse vindo juntar-se ao que determinaria o resultado da primeira parte. Mas... o Sporting aguentou-se e isso lhe permitiu voltar para a segunda parte com a melhor disposição. Isso se notava claramente. A melhoria da exibição dos «leões» não oferecia dúvidas e a personalidade da equipa era cada vez mais palpável.

Aos 12 minutos da 2.^a parte veio o empate, a permitir ao Sporting um domínio claro, na medida em que o Fiorentina se mostrava confundido — circunstância que os pupillos de Fernando Calado aproveitavam para insistir na ofensiva, não sem que a defesa «leonina» com o reforço de Alexandre Baptista, que entrou para o lugar de Carlitos, se mostrasse á altura.

Os italianos realizaram, praticamente, duas investidas... sem perigo. E quando souo o apito do árbitro, para assinalar o fim do desafio, o empate tinha para os portugueses todo o jeito de merecido triunfo. Assim o reconheceu o público italiano, dispensando ao Sporting os seus aplausos.

Numa breve apreciação ao trabalho dos jogadores, pode dizer-se que todos cumpriram a sua missão. Melhores uns do que outros, como sempre acontece. Mas, todos fizeram o melhor que puderam. Sejam-nos, todavia, permitido salientar Hilário, Peres (o autor do precioso golo), Armando e Gonçalves.

Na equipa transalpina Bertini, Amarildo e Sisti foram os melhores. A arbitragem não atingiu bom plano. Foi, principalmente, muito caseira.

Estádio Comunale, em Florença. Árbitro: Tibor Wottava, auxiliado por Barna Szegedi e Sandor Pietri (húngaros).

FIORENTINA — Albertosi; Ferrante, Pirovano (capitão), Cencetti e Mancini; Bertini e De Sisti; Maraschi, Merlo, Brugnara e Amarildo. SPORTING — Carvalho; Barnabé, Armando, José Carlos (capitão) e Hilário; Barão, Gonçalves e Peres; Carlitos, Adé e Lourenço.

No segundo tempo, ambas as equipas fizeram alterações.

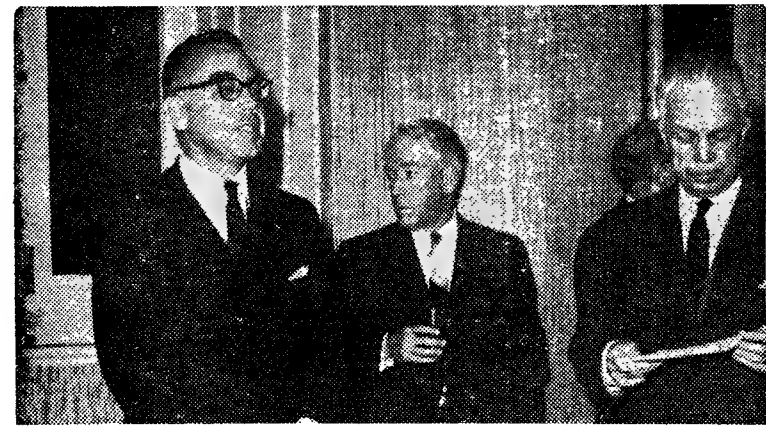
Marçadores: Maraschi (aos 20 minutos); Peres (aos 56 minutos).



Peres, o autor do golo



Hilário, o melhor dos portugueses



O sr. D. K. Roberts quando usava da palavra. À direita, o sr. Frederico Ulrich, que se referiu em especial aos cinquenta anos de jornalismo do nosso camarada de redacção Félix Correia

EMBLEMAS DE ANTIGUIDADE

entregues pela Mobil a funcionários da empresa

Depois de ter homenageado os seus empregados com mais de 40 anos, durante um jantar há dias realizado, a Mobil distinguiu, ontem, os seus servidores que completaram 25 e 35 anos ao serviço da Companhia.

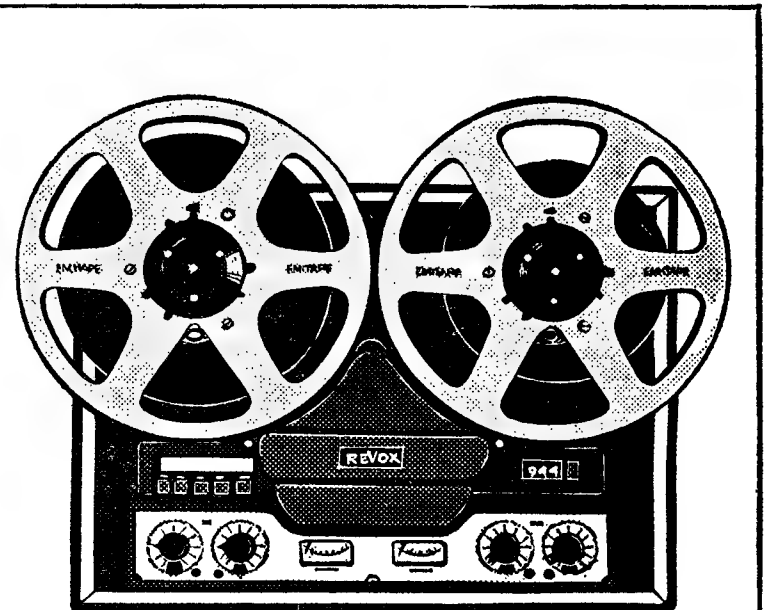
Foi este o segundo acto da «Semana Mobil de 1967 que, conforme noticiámos, se completa com a realização dos jantares de Natal e das festas infantis para os filhos dos empregados a realizar, respectivamente, no sábado e domingo próximos em Lisboa, Porto, Luanda, Ponta Delgada e nos aeroportos da Lajes e Santa Maria.

A cerimónia da entrega de emblemas decorreu na salão do Mobil Club. A administração da Mobil esteve representada pelo seu presidente, eng. José Frederico Ulrich, srs. John C. Dean, presidente da Mobil Mediterranean and Africa Inc., David K. Roberts, administrador-delegado da Mobil Portuguesa e José Telles, administrador. Presentes, ainda, os directores de departamento e chefes de divisão da empresa.

Durante o beberete, que foi servido a todos os convidados presentes, teve lugar a cerimónia de en-

trega de emblemas de antiguidade, antes da qual usaram da palavra os srs. eng.º José Frederico Ulrich, John C. Dean e David K. Roberts.

Em ALVERCA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda na TAPACARIA CAMPINAS. Rua Joaquin Sabino Faria, 18 - A



REVOX

O GRAVADOR

SEMI - PROFISSIONAL

DE CARACTERÍSTICAS

INULTRAPASSÁVEIS

PEÇA CATALOGOS

E UMA DEMONSTRAÇÃO AOS

PROFISSIONAIS DO SOM

VALENTIM DE CARVALHO

COMÉRCIO E INDÚSTRIA S.A.R.L.



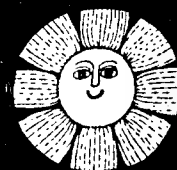
Em CASCAIS o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na PAPELARIA CABRAL DA SILVA, LDA, RUA FREDERICO AROUCA 1-3.

este automóvel
pode vir a ser
inteiramente seu!

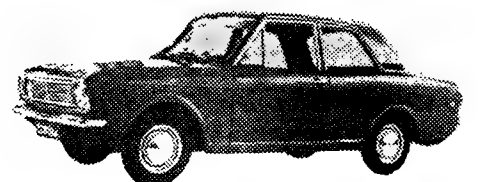
Concurso Representante Electrolux

é já no próximo dia 31 de dezembro que termina o concurso!
compre electrolux e habilite-se!

 **Electrolux**



um raio de
sol
na sua vida!



ENTRE «PROMESSAS»

Espanha, 1-Portugal, 1 Partida movimentada

Resultado certo em exhibições certas

(Por Ruiz Rodriguez, serviço especial para o «Diário de Lisboa»)

LAS PALMAS, 14 — Na luta entre o martelo e a bigorna, não houve vencedor nem vencido: se o malho teve pelo seu lado a força e a velocidade, a bigorna mostrou a sua resistência e a sua elasticidade. E se um vibrou numerosos golpes, a outra fez com que o primeiro ressaltasse.

Foi esta a conclusão do encontro ontem disputado, com a temperatura a dezasseite graus, entre as seleções de Portugal e da Espanha, no confronto dos jogadores com menos de 23 anos — as «promessas internacionais» dos dois países. Reputa-se, assim, perante 25 mil pessoas, no Estádio Insular, praticamente cheio, o encontro que há semanas se realizara em Lisboa, no Estádio de Alvalade.

E se no primeiro jogo houvera um empate a dois golos, ontem repetiu-se o empate, desta vez apenas com um tento para cada lado. O primeiro tempo terminou com as equipas a zero e os dois golos sucederam-se em cinco minutos, primeiro o dos visitantes, aos 53 minutos, apontado por Vitor Baptista, depois o dos visitados, a cargo de León.

Caracterizou-se este encontro de Las Palmas pela constante insistência dos espanhóis, que haviam sido moralizados para a vitória e estavam fundamentalmente convencidos de que ela estaria ao seu alcance, não só pela circunstância de jogarem perante o seu público, cujo apoio é já tradicional, como igualmente por saberem que a sua equipa melhorara ainda de nível, ao passo que a dos portugueses iria apresentar-se desfalçada, em relação ao primeiro jogo.

A verdade, porém, é que a turma portuguesa não só aguentou bem o embate do adversário como teve sempre pronta a resposta, atacando, por seu turno, sempre que entrava de posse da bola e criando situações de perigo para a defesa local.

É certo que aos espanhóis coube o maior número de ofensivas, de «cantos» e de remates. Mas, nunca os portugueses se mostraram dominados e muito menos aceitaram um domínio que terminava tão depressa a bola mudava de dono ou a ofensiva acabava sem perigo. Os espa-

nhois tiveram os elementos principais da equipa em Castellanos, em Bezech e em Garate. Os portugueses, pelo seu lado, estearam-se em Fonseca, em Tomé e em Vitor Baptista. E de ambos os lados, de princípio a fim, se lutou muito e bem pela vitória.

O quarto de hora inicial foi decisivo: os espanhóis puseram no ataque decidido toda a sua capacidade e toda a sua força. Esse ataque a fundo foi bem defendido pelos visitantes, que conseguiram aguentar o embate e pouco a pouco começaram a dispor os seus elementos para o contra-ataque, até chegarem a um equilíbrio feito de inteligência e de destreza, de modo a perder-se o efeito de superioridade, inicialmente, patenteada pelos espanhóis.

Depois, pela meia hora restante do primeiro tempo, não se pode falar de dominado nem de dominador, já que os dois conjuntos se equilibraram no número e na fé dos ataques, embora coubesse ainda à Espanha a maior insistência na luta pelo golo. Mas, também, os portugueses tiveram boas jogadas de ataque. E se a bola chegou a entrar na baliza portuguesa, já no fim da primeira parte, numa jogada em que Castellanos carregou a destempe Fonseca, também é certo que Artur Jorge perdeu uma oportunidade certa, com a baliza aberta, pois o guarda-redes e os defesas haviam sido afastados, e não encontrou força nem posição para o remate.

O segundo tempo começou como terminara o primeiro: ataques alternados, mais frenéticos os dos espanhóis, na sua tradicional «fúria», mais lucidos os dos portugueses, que procuravam o golo com mais

discernimento. E foi aos portugueses que coube o tento, Artur Jorge conseguiu mais uma vez desfeitar Castellanos e serviu Guerrero, que dominou a bola e um adversário, atraiu o guarda-redes e passou-lhe a bola sobre a cabeça. Mas á entrada da baliza um defesa conseguiu aliviar, em recurso, rechacando a bola que Vitor Baptista disparou, em corrida, obtendo o golo.

O mesmo Vitor Baptista já pouco antes tivera outro remate fortíssimo, que o guarda-redes não conseguiu interceptar e o deixou inconsciente, ao atingi-lo na cara. Nessa altura, porém, um defesa conseguiu aliviar, e a oportunidade perdeu-se. E logo a seguir ao golo os portugueses tiveram nova oportunidade, que Artur Jorge não conseguiu concretizar.

Foi a turma espanhola, pelo contrário, que a seguir marcou o seu golo, num remate com que León concluiu uma boa combinação dos três atacantes espanhóis: Rexach, Sabalza e Garate.

Este golo criou «alma nova» aos espanhóis, que haviam passado momentos de apuro. E, por isso mesmo, a última meia hora foi passada com a Espanha quase constantemente ao ataque, embora os portugueses nunca desperdiçassem as oportunidades de mudarem o sentido do jogo.

Nos últimos cinco minutos do jogo, tiveram mesmo os portugueses duas avançadas de muito perigo, estando o golo á vista em ambas. Mas o resultado não se modificou — e o empate é mesmo, ao fim e ao cabo, o resultado ideal, por reflectir a igualdade que no capítulo de valor do encontro mostraram as duas equipas.

QUATRO OPINIÕES

O seleccionador português, GOMES DA SILVA, no fim do encontro mostrou-se feliz pelo resultado conseguido pelos seus pupilos:

«Tiveram um mérito invulgar, ao esquecerem completamente, no momento em que entraram em campo, que a turma adversária estava mais apetrechada para a vitória e bem moralizada para ela. Esse mérito inicial, que foi não aceitar o valor real da equipa contrária, esteve na base de quanto os jogadores portugueses conseguiram realizar. E é certo que poderiam ter ido mais além, e que a vitória chegou a estar claramente ao seu alcance, mas considero este empate o resultado que melhor serve para ilustrar a igualdade de valor e de dedicação que nas duas equipas se verificou. «Foi um belo desafio, bem disputado e que não merecia ter um vencedor, pois desse modo diminuiria o vencido.»

Pelo seu lado, ARTUR JORGE, «capitão» da equipa portuguesa, declarou:

«Foi um belo desafio, em que os jogadores mais jovens dos internacionais portugueses demonstraram maturidade tática, aliada às suas qualidades técnicas e ao seu estofo moral. Cumpru-se um plano difícil, e cumpriu-se bem. Poderíamos ter marcado mais um ou dois golos, mas, também, os espanhóis poderiam ter igualado essas oportunidades.»

«Gostei de ver em jogo Garate, mas Rexach pareceu-me menos espontâneo. Do nosso lado todos estiveram muito bem. Fonseca teve trabalho intenso e não deixou passar um cruzamento.»

Teve, ainda, umas palavras de reparo á arbitragem do francês Lecoq:

«Foi muito «caseiro», mas teve a sorte de ambas as equipas manterem o melhor apuro, no aspecto disciplinar. Isso facilitou-lhe o trabalho. Mas não chegou a uma boa actuação.»

BALMANYA lamentou o resultado:

«A equipa espanhola teve numerosas oportunidades de marcar golos e só aproveitou uma. Foi fraco rendimento dos seus avançados, que em noite de melhor inspiração poderiam ter chegado a três ou quatro golos.»

«Gostei da forma como se lutou, com lealdade e muita energia. Os portugueses surpreenderam-nos, pois esperávamos encontrar uma equipa menos combativa. Destaco o trabalho do guarda-redes Fonseca.»

MARTIN II, o «capitão» espanhol, também fez breves declarações: «Tínhamos preparado a defesa para um trabalho de apoio ao meio campo e, até, de colaboração com o ataque, por calcularmos que seria possível manter o pendão de ataque da nossa equipa. Afinal, fomos obrigados a grandes cuidados com a defesa, não fossem os portugueses pregar alguma partida...»

«Dos dois golos marcados, o nosso foi muito mais perfeito, antecedido de uma jogada perfeita. Já o dos portugueses resultou de um golpe de sorte, pois a defesa aliviou exactamente para os pés de Baptista.»

«Reconheço, no entanto, que os portugueses se bateram muito bem e fizeram jus á sorte que os acompanhou.»

TAÇA «RICARDO ORNELAS» EM MARVILA

Partida movimentada

Oriental, 1-Atlético, 3 com vencedor certo

Num breve espaço de dias, as equipas do Oriental e do Atlético voltaram a encontrar-se, em Marvila, no campo Eng. Carlos Salama — primeiro para o campeonato nacional, agora para a taça que tem o nome do sempre lembrado Ricardo Ornelas.

A partida, sem ter aspecto decisivo, visto as turmas estarem afastadas dos lugares e meios e, portanto, da conquista do troféu, foi, contudo, bem disputada tendo no Atlético justo vencedor.

Durante o primeiro tempo, os visitantes imprimindo velocidade e sentido prático, com desmarcações certas entre os seus dianteiros, conseguiram chegar a 3-0. Esta folgada margem foi devida, sobretudo, ao oportunismo de Raimundo, autor de dois tentos, já que o primeiro golo obtido fortuitamente saiu de um longo pontapé, parecendo-nos que o guarda Frederico o consentiu, por má visibilidade.

Mesmo neste período de domínio dos rapazes de Alcântara, o Oriental nunca se entregou e ripostou bem, batendo-se com denodo, a fim de reduzir a diferença, o que não aconteceu, somente por Muná e Valente não terem tido a serenidade suficiente para traduzirem em golos dois lances de baliza franqueada.

Na segunda parte, foi evidente o afrouxamento do Atlético, mais por culpa do Oriental, desconformado por tão grande deslize no marcador, e daí, verificando-se a zona do meio campo dos alcantarenses ser invadida amido pelos avançados da casa.

Valeu na emergência a segurança de João Carlos e Candelas, que a muito trabalho foram sujeitos, mas que serviu para sustentar o ímpeto contrário.

Só perto do final o Oriental conseguiu alcançar o seu ponto de honra, reduzindo para 1-3, depois de terem falhado boas ocasiões em que o golo esteve á vista, em que os defesas visitantes substituíram o seu guarda salvando situações difíceis.

Vencedor justo, pela boa movimentação no primeiro tempo, o Atlético deu-nos a impressão que caminha depressa para o nível a que nos tinha habituado.

Quanto ao Oriental, que se notou a falta de alguns titulares, não nos desiludiu, pois mostrou estar á altura do seu antagonista, sendo

vencido por uma equipa que na partida de ontem lhe foi superior em vários períodos de jogo, e pela maior rapidez que os avançados contrários tiveram sobre a sua defesa.

Arbitragem bem conduzida por Raul Ramos, de Lisboa.

MARIO REIS

Sob a arbitragem de Raul Ramos (Lisboa) as equipas alinharam:

ORIENTAL — Frederico; Antunes, Mourato, Fonseca e João António; Chichorro e Cordeiro; Isidro, Valente, Inácio e Muná.

ATLETICO — José Afonso; Américo, João Carlos, Candelas e Rogério; Fagundes e João Pereira; Tito, Raimundo, Raul e Seminário.

Ao intervalo, 0-3, golos de Tito e Raimundo (2) aos 4, 37 e 38 minutos.

No segundo tempo, Muná aos 42 minutos reduziu para 1-3.

Final: Oriental, 1-Atlético, 3.

JOGOS FLORAIS DO GRUPO DESPORTIVO DA CUF

Efectua-se amanhã, ás 21 e 30, na sede do Grupo Desportivo da CUF, a abertura, em sessão pública, dos sobresscritos com os pseudónimos dos vencedores dos 11.ºs Jogos Florais (2.ª Luso-Brasileiros) promovidos por aquela agremiação desportiva.

Industriais de moagem

Amanhã, ás 15 horas, na Feira Internacional de Lisboa, efectua-se uma reunião magna dos industriais de moagem de ramos de cereais e de espadadas de milho e centeio, de todo o País, a fim de tratar de assuntos de capital interesse para estas indústrias, nomeadamente, para petição ao Governo a criação de uma Federação Nacional de Moagens de Ramos de Cereais e de Espadadas de Milho e Centeio.

Interesses distritais

VIANA DO CASTELO, 14 — O governador civil reúne-se no sábado, ás 11 horas no salão de leitura da Biblioteca Municipal, com os presidentes das Câmaras do distrito para tratar de assuntos de interesse local, seguindo-se um almoço no Hotel de Santa Luzia.

O COLÓQUIO SOBRE O PROBLEMA HABITACIONAL PROMOVIDO PELA ASSOCIAÇÃO DOS INQUILINOS

Interrompidos quando das catastróficas inundações, recomegaram com a conferência do sr. eng. Alfredo Bruto da Costa, sobre «A construção de habitações e o desenvolvimento económico — investimentos e prioridades no planeamento nacional», no Auditório da Fundação Gulbenkian, os trabalhos do Colóquio sobre o Problema Habitacional, promovido pela Associação dos Inquilinos Lisboenses.

Hoje e amanhã, ás 21 horas, nas sessões de trabalhos serão debatidos os temas: «Programas de emergência e recursos latentes» e «Para uma política do solo». Depois, aprovação das conclusões e encerramento.

Sociedade «ESTORIL»
SERVIÇO ESPECIAL
PARA
O ESTADIO NACIONAL
«Portugal-Bulgária»
17 de Dezembro de 1967
Partidas de Cais do Sodré das 13-28 h. ás 14-40 h., e da estação do Estádio desde o fim do encontro.

FUTEBOL NO ESTÁDIO PINA MANIQUE
DIA 16 (SÁBADO)
Para inauguração das novas bancadas laterais e homenagem aos jornalistas «Ribeiro dos Reis», Ricardo Ornelas e «Fernando Vaz»
às 14,00 H.
S. L. BENFICA (misto)-CASA PIA A. C.
às 16,00 H.
C. F. «OS BELENENSES»-VITÓRIA SET. (Honras)
Bilhetes à venda na Sede da Casa Pia, A. B. E. P. e nas bilheteiras do Estádio. Preços de 10\$00-20\$00 e 30\$00

É UMA QUESTÃO DE EQUILÍBRIO...

As características dadas pelos 42 Whiskies diferentes das melhores regiões produtoras da Escócia, lotados em perfeito equilíbrio segundo uma fórmula centenária, justificam a qualidade inalterável do

Ballantine
© MAIS SOBERBO DOS WHISKIES

IMPORTADO DIRECTAMENTE DA ORIGEM

AGENTES:
J. A. DA COSTA PINA, LDA.
RUA DO ALECRIM, 73 — LISBOA

COSTA PINA & VILAVERDE, LDA.
RUA DO BONJARDIM, 420 — PORTO

QUINTA-FEIRA, 14 DE DEZEMBRO DE 1967

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIA DE HOJE OS ASSASSINOS DE KARATE — no POLITEAMA

POLITEAMA
Telef. 32 63 05
Um filme de alta espionagem da famosa série de «MR. SOLO»
OS ASSASSINOS DE KARATE
com Robert Vaughn e David McCallum
Metrocolor (Maiores 12)
HOJE, AS 18.30 — SESSÃO CLÁSSICA (Adultos)

IMPERIO
Telef. 55 51 34
O novo grande êxito
ESTE DIFÍCIL AMOR
com Havlev Mills e John Mills
TECHNICOLOR

STARS
Telef. 55 51 34
Estreia da imortal obra de
WALT DISNEY
A GATA BORRALHEIRA
As 15.30 e 18.30 — Adultos
UGETSU (Contos da Lua vaga)

ROMA
As 15.30 e 21.45 (Adultos)
Uma irresistível comédia que foca a aventura de dois diplomatas vítimas de uma aposta original!
A PÉ ATÉ PARIS!
com Jaime Uys e Bob Courtney
Techniscope — Technicolor

ODEON
Telef. 32 62 83
Um filme de brutal ação explosiva com o famoso ídolo do público:
ROBERT WOOD
4 DÓLARES DE VINGANÇA
A história de uma traição castigada com implacável ferocidade
SCOPE - COLOR (Maiores 12)
AVISO: ESTE CINEMA NÃO AUMENTOU OS SEUS PREÇOS.

EDEN
Telef. 32 07 68
Considerado em todo o mundo como um dos mais notáveis filmes produzidos em 1967
BONNIE E CLYDE
TECHNICOLOR

SÃO JORGE
Telef. 5 41 53
As 15.00, 18.15 e 21.30
EM 2.ª SEMANA (M. 12 anos)
A SOMBRA DUM GIGANTE
com Kirk Douglas, Senta Berger, Frank Sinatra, Yul Brynner e John Wayne
Mário Simões executa um programa de música variada, em órgão electrónico, durante o 1.º intervalo dos espectáculos nocturnos

SÃO LUIZ
Telef. 32 71 72
As 15.15, 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA (M. 12 anos)
Sensacional! Excitante!
COM OS OLHOS VENDADOS
com Rock Hudson e Claudia Cardinalli
TECHNICOLOR — PANAVISION

ALVALADE
Telef. 32 71 72
As 15.45 e 21.45 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA
A maior e a mais segura ratoeira jamais inventada!
COM OS OLHOS VENDADOS
com Rock Hudson e Claudia Cardinalli
TECHNICOLOR

MUNDIAL
Telef. 53 87 43
As 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
5.ª SEMANA
ACIDENTE
Êxito total da obra-prima de Joseph Losey
Dirk Bogard, Jacqueline Sassard, Stanley Baker
Grande Prémio do Juri do Festival de Cannes 1967
Prémio da União Internacional da Crítica de Cinema

estudio 444
Telef. 45 93 33
As 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
5.ª SEMANA DE ÊXITO!
Um filme do mais alto significado humano!
A obra-prima de Luigi Comencini, com Anthony Quayle, Graziella Granata e Giorgio Moll
O INCOMPREENDIDO
— EASTMANCOLOR —
Prémio «Frango de Ouro» — 1967 de Forli

IMPERIAL
Telef. 45 93 33
As 15 h e 21 h (Adultos)
FORÇADO AO CRIME
«ESCANDALO» NA PRAIA

TIVOLI
Telef. 5 05 95
As 3 e 6.15 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite
2.ª SEMANA
Uma comédia de Vittorio de Sica (M. 17 anos)
com SHIRLEY MCCLAINE
SETE VEZES MULHER
com Alan Arkin, Rossano Brazzi e Peter Sellers

MONUMENTAL
Telef. 32 71 72
As 15 e 21.30 (M. 17 anos)
3.ª SEMANA
A mais bela história de amor de todos os tempos!
CAMELOT
com Richard Harris—Vanessa Redgrave
TECHNICOLOR — PANAVISION

QUINZENA CINEMA MODERNO
Amanhã — (Adultos) — 18.30 h.
O ÚLTIMO ANO EM MARIENBAD
(de Alain Resnais), com Delphine Seyrig, Giorgio Albertazzi, etc.
Dia 18: «Fellini 8 1/2» (Adultos)

CONDES
Telef. 32 25 23 e 32 67 10
As 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
3.ª SEMANA
Um «golpe» como jamais se viu...
GOLPE DE MESTRE
A NAPOLITANA
com Nino Manfredi e Senta Berger

AVIS
Telef. 471 63
As 21.45 (M. 12 anos)
Carl Meiner, M. la Stanic e John Huston num espectáculo pleno de ódio e de vingança, de emoção e de aventura!
30 WINCHESTERS
Technicolor — Techniscope

CINE TEATRO
Telef. 93 75 93
As 21.30 (M. 17 anos)
JEFFREY LANG num filme cheio de acção e «sus-pense»!!
OS ESPIÕES MATAM EM SILENCIO

RESTELO
Telef. 61 03 75
As 21.30 (Adultos)
Um filme do mais alto significado humano
A 25.ª HORA
com Anthony Quinn e Virna Lisi
METROCOLOR

TERRAS
Telef. 007
As 15 e 21 h (M. 17 anos)
007 — OPERAÇÃO RELAMPAGO
SEM MENTIROSO

CINEMA IDEAL
Telef. 32 41 94
As 21 horas (M. 17 anos)
AMAR NÃO É PECADO
Os complementos:
Tigre no Chá e O Tractor Vermelho

EUROPA
Telef. 66 10 16
As 15 e 21 h (Adultos)
GATA EM QUENTE
O ESPIÃO COM A MINHA CARA
As 15.15 e 21.30

A FRANCESA E O AMERICANO
com Maurice Chevalier, Dean Jones e Yvette Mimieux

Publicações periódicas

CIENCIA E TÉCNICA FISCAL (conclusão); por A. da Silva Rego; — N.º 102, de Junho de 1967. Do sumário: «Os privilégios creditórios fiscais segundo o novo Código Civil», por Francisco Rodrigues Pardal; «Os conceitos fiscais de pródios» (conclusão), por Nuno Sá Gomes; «As dívidas litigiosas no imposto de capitais» (conclusão), por Domingos Martins Eusébio; Documentos; Jurisprudência; Resoluções administrativas e notícias.
ESTUDOS POLITICOS E SOCIAIS — Vol. V, n.º 3, de 1967. Do sumário: «Neutralidade colaborante», por Adriano Moreira; «Ecos do Concílio Ecuménico Vaticano II» (conclusão); por A. da Silva Rego; «O poder político do Renascimento português» (cont.), por Martim de Albuquerque; Várias, Documentos e recensões.
BOLETIM DO COMPRADOR (A. P. C. A. D. E. C.) — N.º 3, de Outubro-Dezembro de 1967. Do sumário: «Mensagem do presidente», eng.º M. Andrade e Sousa, e «2.º Curso de Compradores», por J. M. Cardoso de Lemos.
BOLETIM DA E. F. T. A. — N.º 8, de Dezembro de 1967.
LISBOA-ESPAÇO — N.º 5, de Outubro-Novembro de 1967.



OS
VINHOS DO PORTO

COCKBURN

garantem há quase 2 séculos a qualidade inalterável de tão apreciado néctar

Festeje o NATAL oferecendo VINHO DO PORTO, mas de qualidade...

Agentes exclusivos:

VINALDA, LIMITADA

RUA SOUSA MARTINS, 9-B
Telfs. 58528-54997 LISBOA



SERVIÇOS TÉCNICOS

DA
PHILIPS PORTUGUESA, S.A.R.L.

Mão de obra especializada - Acessórios de origem
REPARAÇÕES DOMICILIÁRIAS

TELEFONES { LISBOA: 38 28 44 / 68 31 21 / 56 02 00
PORTO: 3 60 68 . FARO: 2 38 99

QUALIDADE • SERVIÇO • GARANTIA

AMANHÃ, A VENDA NAS BOAS DISCOTECAS
UM DISCO SENSACIONAL!

«OS EKOS», NA SUA MELHOR GRAVAÇÃO DE SEMPRE

UM DISCO



Edição da fábrica portuguesa de disco Rádio Triunfo, Lda.

OUTROS ESPECTÁCULOS

CIRCO
COLISEU — As 21 e 30: «Nova Companhia de Circo» (6 anos)

TEATROS
TRINDADE — As 21 e 45: «A esposa trocada» (17 anos)
MARIA VITÓRIA — As 20 e 45 e às 23: «Pão pão... Queijo, queijo» (17 anos)
A B C — As 20 e 45 e às 23: «Mulheres á vela» (17 anos)
MONUMENTAL — As 21 e 25: «A Flor do Cacto» (17 anos)
CAPITÓLIO — As 21 e 45: «O mundo alegre de José Vasconcelos» (12 anos)
CINEMAS
ARCO IRIS — As 21: «A cidade contra mim» (12 anos)
OLÍMPIA — As 19: «As 3 baías de Ringo» (12 anos)
PARIS — As 2: «Viva Maria» (17 anos)
MOSCAVIDE — As 21: «7 pistolas para os Mac Gregors» (12 anos)
PROMOTORA — As 21: «Mulheres e... recruta» (12 anos)
IMPERIAL — As 21: «Forçado ao crime» (17 anos)

REX — As 2 e 30: «De alto do terraço» (12 anos)
CINEARTE — As 21: «7 pistolas magníficas» (12 anos)
JARDIM — As 21: «Adeus às armas» (17 anos)
ROYAL — As 21: «A colina da saudade» (17 anos)
ORIENTE — As 21: «África, adeus» (17 anos)
SALÃO LISBOA — As 19: «A bela Lola» (12 anos)
VOZ DO OPERÁRIO — As 21: «Um perigo chamado capricho» (17 anos)
CAMPOLIDE — As 21: «Chá e simpatia» (17 anos)
BÉLGICA — As 21: «Quando o mundo nasceu» (17 anos)
BOMBREIROS V. LOURES — As 21 e 30: «A taberna maldita» (12 anos)
SPORT LISBOA E BENFICA — As 21 e 15: «O Gaúcho» (17 anos)

Na linha de Cascais
OEIRAS — OEIRAS-CINE — As 21: Como se divorciam os americanos» (17 anos)
CASCAIS — S. JOSÉ — As 21 e 30: «O último desafio» (17 anos)

VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — As 21 e 15: «Missão em Teherão» (12 anos)
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — As 21 e 15: «Os ambiciosos» (17 anos)
QUELUZ — QUELUZ-CINE — As 21 e 15: «Dois espíritos de guarda-chuva» (17 anos)
MEM MARTINS — CINE-CHABY — As 21 e 30: «Um homem chamado Adão» (17 anos)
SINTRA — CARLOS MANUEL — As 21 e 30: «O sétimo dia» (12 anos)

ALMADA — INCRIVEL — As 21 e 15: «Os voluntários» (17 anos)
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — As 21 e 15: «Homens e mulheres» (17 anos)

ALUGA-SE

Em Carcavelos — Moradia
Avenida Maria Conceição
16 e 16 A

200 metros do caminho ferro disponível em Dezembro: 8 assoalhadas, 2 casas banho, um lavabo com W. C., pequeno jardim, garagem, poço com água, capoeiras, arrecadações.

Trata-se telefone 2472821 ou 327765 com Morgado — estação Cais Sodré.

Restaurante CASTANHEIRA
DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA
Est. do Torre Lumiar Tel 79 01 61
ESPECIALIDADES DIARIAS
AOS SÁBADOS E DOMINGOS:
ORQUESTRA PRIVATIVA
DESTE RESTAURANTE
(Manter de 4 anos)

Parreirinha do Rato
Largo do Rato 1
(Entrada pela arco)
Amanhã: Acorda de Bacalhau e Paprica
Sábado: Lulas à semibrese e Entrecosto à provençana
Marque mesa pelo telefone 35908
Parque para automóveis

Pérola dos Anjos
RESTAURANTE
Gerência de GIL
AMANHÃ
BACALHAU NA CANOA
Rua Andrade 50-A—Telef. 835725

SANCHO
Rua de Glória 14 — Telef. 368790
INCOMPARÁVEL EXPOSIÇÃO E SERVIÇO DE MARISCOS E CARNES FRIAS — GRELHADOS INIGUALÁVEIS
Sala para banquetes até 80 pessoas
• AR CONDICIONADO •

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
Telheiras de Cima, 144—Tel. 790211
(2.ª Circular do Camo Grande)

JALAS RESERVADAS PARA LANCHES DE CASAMENTO • BAPTIZADOS
Sábado e domingo:
JANTARES DANCANTES COM O CONJUNTO PRIVATIVO AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)
AR CONDICIONADO
Parque privativo para automóveis

Afinal os italianos são mais «frios» ...

ALLU RAI? ...

MOM V

MOM PREGO LRZ GRAZIE A LEI
NON SIAMO CALIENTI COME VOI CALMA
MA CHE???

EST TERMINATA IN QUESTO MOMENTO. RESULTATO FINALE 1-
V3 RENE?

Passava das quatro. Já sabíamos que o jogo terminara. Uma ponta de dúvida, provocada por deficiência da ligação telefónica, rodeava o resultado final. Mas a folha em branco do jornal, prestes a correr do cilindro, alimenta-se de certezas — não de dúvidas... Era urgente a confirmação. Despedem-se emissários em várias direcções. Por «Telex» contactamos a Radio-Televisão Italiana, a RAI. Sucodem-se as chamadas, os apelos. As campanhas vibrantes. O tempo corre atrás de nós, o jornal á espera. Mais uma chamada, o chefe de redacção exige o resultado final. E é então que a voz longínqua aparece gravada diante dos nossos olhos, ao mesmo tempo ansiosos e divertidos: «Não somos quentes como vocês. Calma!» E daí a breves instantes, a indicação amável do resultado.

Missão cumprida. O jornal pode seguir. O público será informado na hora.

Alguém se lembrará de que, nas notícias mais simples, um jornal não se escreve só com tinta, mas com sangue e nervos? E também, como não pode deixar de ser, com uma ponta de humor...

A colaboração da prestigiosa RAI justifica o nosso mais caloroso obrigado.

E «sans rancune»...

LATINA

M 6 ANOS



DOMINGO, 17 DE DEZEMBRO, ÀS 15 HORAS

VEJA O QUE NUNCA VIU!
RIA COMO NUNCA RIU!

com

SOLNADO
JOSÉ DE VASCONCELOS
PARODIANTES DE LISBOA

e a sua «quadrilha»: Patilhas e Ventoinha; Jack Taxas e o seu cavalo Caralinda; menino Arnestinho; Compadre Alentejano; Alves dos Cantos; Duarte Ferreira; Manas Catatuas; Vera Lagosta e Firmino Antúñez; El Zorba; Paulo Fernando; Fialho Gouveia e Carlos do Carmo

NO IMPAGÁVEL FESTIVAL
TAURINO
A FAVOR DAS VÍTIMAS
DAS INUNDAÇÕES

e ainda os automobilistas FILIPE NOGUEIRA, GONZAGA RIBEIRO, LOPES GILIO, ANTONIO PEIXINHO, FRANCISCO ROMAOZINHO, BASILIO DOS SANTOS, NOGUEIRA PINTO, JOSÉ LAMPREIA, ARAUJO CABRAL, SARAIVA LOBO e GUSTAVO ZENKL

7 LINDAS, GENTIS E BRAVAS RESES PARA TODA ESTA GENTE E TAMBÉM PARA «OS SUICIDAS», Forçados de Carlos Faustino e Julio Botelho Moniz

TELEF. 771819 - 761539 - 321712 e 30769

A II Reunião anual da Sociedade Portuguesa de Microscopia Electrónica

No Centro de Biologia da Fundação Calouste Gulbenkian, em Oeiras, iniciou-se, esta manhã, sob a presidência do sr. dr. David Ferreira, director daquele centro científico, a II Reunião Anual da Sociedade Portuguesa de Microscopia Electrónica, em que serão apresentadas 26 comunicações de autores portugueses.

No âmbito da reunião, tiveram também lugar, prosseguindo amanhã, palestras por cientistas estrangeiros especialmente convidados. Esta manhã, proferiram lições o sr. dr. Rubio Huertos, do Instituto «Jaime Ferrán», de Madrid, que dissertou sobre «Ultra-estrutura de células vegetais infectadas por vírus», e a sr.ª dr.ª C. Weichan, da Siemens de Berlim, que se ocupou de «Microscopia electrónica de alta resolução». À tarde, também o especialista sueco Magnus Wannfors proferiu uma palestra sobre «Ultramicrotonia moderna».

Durante a reunião, que se encerra amanhã, estará patente, na Sala de Conferências do Centro de Biologia, uma exposição de fotografias de microscopia electrónica.

Além da Fundação Calouste Gulbenkian e da Comissão Cultural Luso-Americana (Fulbright Program), colaboraram com os organizadores da reunião, as casas Siemens e Phillips e a firma Equipamentos de Laboratório representando da LKB de Estocolmo.

ATACADO O POSTO AMERICANO DE DAK TO

SAIGÃO, 14 - (R.) — Norte-vietnamitas atacaram durante a noite o posto de artilharia dos Estados Unidos em Dak To, nas montanhas centrais, matando três soldados americanos e ferindo outros 12.

Dak To, a 450 quilómetros a nordeste de Saigão, foi o posto avançado americano durante a brutal campanha do mês passado, nas montanhas centrais, em que os norte-vietnamitas abriram, por algum tempo, uma nova frente.



O «leader» negro norte-americano Stokely Carmichael, que foi preso à sua chegada a Paris

CORREIO AÉREO

Por motivo das festas do Natal e Ano Novo, várias companhias de aviação alteram os horários de algumas linhas. A Administração-Geral dos C.T.T. recomenda ao público a conveniência de depositar o correio aéreo com a maior antecedência sobre as horas-limite normais, a fim de se poderem aproveitar as expedições que eventualmente for possível organizar. As alterações referidas afectam principalmente as expedições dos dias 22 a 26 do corrente e de 31 a 2 de Janeiro.

ALTA FIDELIDADE LEAK
ESTEREOSOM
AV. DA RUA DA VILA, 56 A - LISBOA 1 (Metro Saldanha)



INTERNATIONAL WATTUSI SHOW

COM

ALEXANDRA
BOBBY EVANS AND PARTNER
THE WATTUSI

PASCALE BREA

A CANÇÃO FRANCESA

HORCAR

ILUSIONISTA PORTUGUÊS

(MAIORES DE 17 ANOS.)



EIS UM BRINDE DE NATAL

ÚTIL! PRÁTICO! DIFERENTE!

OFEREÇA AOS SEUS MELHORES AMIGOS

UMA CAIXA COM 12 GARRAFAS
DE AZEITE DO MELHOR

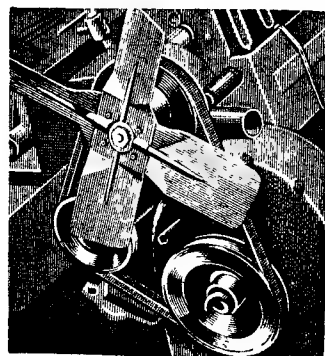
...ELES SABERÃO DISTINGUI-LO!



CASA AGRICOLA SANTOS JORGE

AGORA COM DOIS ESABELECEMENTOS EM LISBOA:

- Rua Braamcamp, 50 - A (Tel. 48639)
- Rua Coronel Bento Roma, 45 - D (Tel. 711849)
- Paralela à Rua Dr. Gama Barros —



CORREIAS DE VENTONHA

TRELLEBORG

cobertura altamente resistente ao calor e ao desgaste. Armadura de Rayon especialmente tratada para evitar o alongamento

REPRESENTANTE:

GUMITECNA

Av. de Madrid, 2-D
LISBOA - 1

Telefs. 72 52 44 - 72 97 13 - 71 29 25

O escritor tem de escrever



seria absoluta defesa própria gratuita. Eu não seria de confiança. Onde há fumo há fogo. Seria a única resposta justa e aceitável.

Penso que um artista, se é bom, pertence a uma espécie especial de seres humanos. As circunstâncias da vida e as coisas que fizeram dele uma pessoa conduzida para as actividades criativas, é uma espécie de incompatibilidade — uma espécie de partida do normal absoluto — se é que existe o normal absoluto.

Não há nada nessa circunstância, nessa situação que o impeça de fazer uma observação válida e objectiva do mundo que o rodeia.

Fico num desespero horrível quando não trabalho. Que espécie de vida teria eu sem a mania artística e a rotina diária? Não consigo conceber a vida sem isso.

humana tão sinceramente e completamente como posso observá-la.

Disseram-me um vez: «Eu não estou interessado numa peça que não tenha um final «em grande», isto é, uma espécie de apogeu». Eu não penso que a missão de um

Exclusivo do «Diário de Lisboa»

escritor sério seja dar um apogeu num sentido de um final «em grande».

Penso que o fim é descobrir áreas de verdade e de experiência humana, e apresentá-las de forma significativa para o público.

Os críticos dizem muitas vezes que os meus trabalhos reflectem o fascínio pela derrota, a perversão e a decapitação de apogeu. Eu não ligo à palavra. Será isso injusto? Talvez. Não é a mim que compete dizê-lo. Qualquer coisa que eu dissesse

TODAS as vezes que vou a Nova York, juro não tornar a fazer a viagem.

Sempre fui sincero de cada vez que o disse, mas sobreveio sempre alguma coisa. Eu supunha que poderia tirar da Broadway a minha nova peça «The Milk Train Doesn't Stop Here Anymore», para evitar certas tensões, se não fosse ter ficado comprometido com alguns artistas. Esta é a minha 11.ª peça em 16 anos, o que é uma espécie de «record».

Tinha decidido ficar afastado dos ensaios, mas sempre me achei em constante tensão e em seguida ia escrever parte que não gostava.

Estava mais interessado na situação final da peça na sua forma publicada. A intenção é habitualmente tentar purificar a história das coisas que possam obscurecer o seu efeito teatral.

Eu simpatizo com indivíduos infelizes — talvez porque me identifico com eles mais facilmente. Há sempre um tema — apresentar algumas áreas da experiência

VÉRTICE

A prestigiosa revista de cultura e arte «Vértice», que há 27 anos se publica em Coimbra, sendo, desde sempre, um dos mais activos, dinâmicos e representativos órgãos do nosso realismo literário e artístico, prossegue uma obra que o tempo fará considerar na sua verdadeira dimensão. Depois de uma remodelação gráfica que a tornou muito mais arejada e atractiva, «Vértice», além do mais, conseguiu, de há uns tempos a esta parte, uma periodicidade que lhe poderá trazer importantes benefícios, nomeadamente no que respeita à actualidade crítica.

Do sumário do último n.º — o 290 — de «Vértice» destacamos: «Cadernos de um escritor», por Fernando Namora; «Ensaio na primeira pessoa», por Alberto Pereira; poemas de Luís Serrano; «O mundo actual e a juventude», por Rui Climaco; «Julietta dos Espíritos ou os fantasmas de Fellini», por Julio C. Acerete; Miguel Angel Asturias — prémio Nobel da literatura de 1967; «Diálogo sobre o diálogo», por João Medina; Antologia — Fernando Lopes Graça e crítica de livros e discos por Fernando Assis Pacheco, Alberto Costa e António Marques de Almeida.

(Continua na 3.ª página)



Uma das naturezas mortas que Eduardo Viana deixou no seu «atelier» e se expõem agora na Galeria Alvarez, no Porto

UMA VISÃO TÁCTIL — EDUARDO VIANA

Por **ALFREDO BETÂNIO DE ALMEIDA**

Na Galeria Dominguez Alvarez, no Porto, agora renovada, expõem-se duas dezenas de quadros do pintor Eduardo Viana. Segundo ouvimos, os quadros que o artista tinha no «atelier» quando morreu.

Logo que se entra na exposição os nossos olhos dividem os quadros em dois lotes: quinze de pequenas dimensões, que, numa observação ligeirada, parecem estudos, apontamentos, material para um futuro; e cinco grandes telas, tanto nas dimensões como no valor estético e importância no balanço da obra do artista.

Confessamos que estas cinco obras, que sem exagero consideramos obras-primas, nos prenderam totalmente o interesse, nos satisfizeram a necessidade de apreciar pintura. Mal nos apercebemos que os artistas do Porto prestavam sentida homenagem a Eduardo Viana, grande pintor português, tal o espanto e a admiração que se apossara de nós perante aqueles quadros, aparecidos ali, naquela feia Rua da Alegria portuense, como por milagre.

Mal entrámos, demos com os olhos no óleo 3 do catálogo, uma natureza-morta que não nos cativámos de admirar. Para nós, o melhor quadro de todos. Não queremos, de forma alguma, «respirar» o quadro por palavras. Mas é notória a mão de um mestre que pintava com sábia espontaneidade. A composição exemplar das formas lineares e das formas cromáticas salta, sem rodeios, aos olhos: três círculos, vértices de um triângulo imaginário que domina toda

a composição, equilibrados nas suas situações, dimensões e cores. A volta destas formas circulares tudo o mais se integra numa semelhança de linhas, que representam coisas simples; e numa vizinhança de tons cromáticos, suaves. E isto nos surpreenderam, não só esta, como as outras quatro telas. Não



Um dos últimos trabalhos de Zadkine e que documenta a sua maneira de esculpir

MORREU ZADKINE

Na clínica de Neuilly, depois de submetido a uma operação, morreu Zadkine. Cubista, inconformista, morre «Grand Prix» em 1960 e oficial da Legião de Honra.

A vida de Zadkine foi extremamente movimentada. Nasceu em Smolensk, a 14 de Julho de 1890. De seu nome completo Ossip Joselyn Zadkine, dirigiu-se aos 16 anos para uma cidade inglesa a fim de completar a sua educação. Mas as boas maneiras, a instrução superficial, não o atraíram. Sómente a escultura o interessava. Já em Londres, segue cursos de escultura e desenho. O pai acaba por concordar com ele: se queria ser artista, mais valia instalar-se nas margens do Sena...

Matriculou-se na Escola de Belas-Artes de onde saiu ao fim de seis meses. A sua força, o poder do seu lirismo natural, não admitiam a submissão a regras e assim não tardou a abandonar os cursos oficiais.

Entretanto, desencadeava-se o movimento cubista. Zadkine junta-se a Chagall, Lipchitz, Modigliani, Picasso, Van Dongen... Em 1911 instalou-se no «atelier» da Rua Rousselet onde permanecera até 1928, ano em que se fixou na Rua Assas.

Em 1914 entrou para a Legião Estrangeira e só passados cinco anos pode organizar as suas primeiras exposições.

Foi a partir desta data que Zadkine principiou a interessar-se pela arte negra, onde encontra uma preciosa lição de síntese de volumes. Assim nascem as suas esculturas de madeira. Nos quatro anos que medeiam entre 1921 e 1925, Zadkine trabalha directamente não apenas a madeira mas também o bronze. Nesta época, o escultor está na posse de uma extraordinária capacidade de expressão que lhe permite iniciar a obra lírica.

Nos anos trinta aparece-nos um Zadkine com uma linguagem barroca que parece não conhecer outras leis além da poderosa inspiração poética.

A vida agitada de Zadkine continua a arrastá-lo para novos destinos. Emigra para a América. Só regressa a Paris cinco anos depois.

Aqui elabora algumas das esculturas que entraram no património cultural do nosso tempo. Entre elas «A Prisioneira» (1943) a «Cidade Destruída», escultura monumental levantada em Rotterdam à memória das vítimas do nazismo (1947); um monumento a Van Gogh, em Amers-sur-Oise (1956).

Recentemente Zadkine publicou um manifesto no qual o poeta barroco se revoltava contra a frieza da arquitectura moderna. Pela mesma altura, apresentou uma escultura monumental elevada defronte de um Banco em Rotterdam.

A ARTE ABSTRACTA DE 1950 A 1957

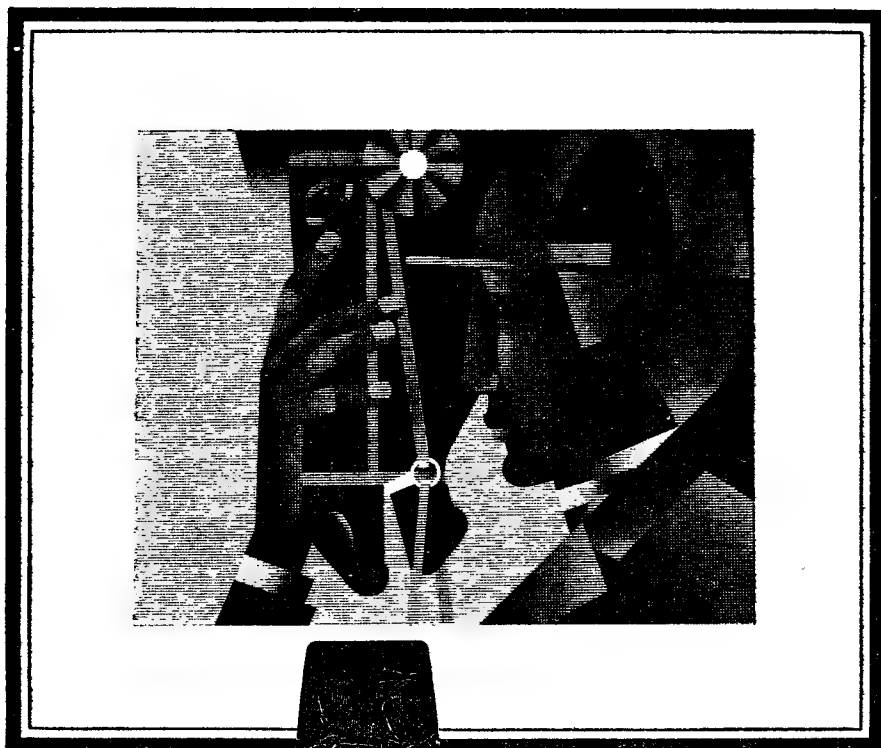
No Museu Galliera, em Paris, está actualmente aberta ao público uma exposição que tem despertado excepcional interesse e se intitula «Uma aventura da arte abstracta». No certame é apresentada uma selecção de obras dos pintores franceses, ou mais ligados à evolução artística em França, que contribuíram entre 1950 e 1957 para os progressos picturais do abstractivismo. Entre os vinte e cinco artistas escolhidos para documentar essa trajectória fundamental da arte moderna incluem-se Arnal, Huguette Bertrand, Corneille, Debré, Doucet, Duvillier, Dumitresco, Gauthier, Guitet, Koenig, Laubiés, Pignon, etc. — pintores que contavam então 25 a 35 anos, que se conservaram, em alguns casos, fiéis à inspiração de há dez anos atrás, mas em outros casos perfilharam diversos rumos de experiência e descoberta. A exposição do Museu Galliera tem constituído motivo de oportunidade para a revisão e debate de aspectos fundamentais da arte abstracta.



«La jetée», quadro de Pignon apresentado na Exposição do Museu Galliera, em Paris

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.



ALTA QUALIDADE
EM RELOJOARIA
DESDE HÁ 100 ANOS



ZENITH

ACTUALIDADES DO MUNDO LITERÁRIO

● A romancista francesa Albertine Sarrazin, que conquistou notável êxito, nos últimos dois anos, com os livros «La Cavale», «L'Astragale» e «La Traversière», faleceu há pouco, apenas com 38 anos de idade, no final de uma operação cirúrgica. A morte prematura encerrou a vida dolorosa e inquieta da escritora: criança abandonada, recolhida da assistência pública, adaptada por um casal idoso que não conseguiu dominar a sua violência temperamental; Albertine Sarrazin acaba-

bou por ingressar num «ganga» de criminosos juvenis e foi presa por assaltos à mão armada. Fugindo da prisão, levou uma vida obscura até aos 28 anos, revelando-se nessa altura, subitamente, como romancista de notáveis dons.

● O 50.º aniversário da morte do grande poeta belga Emile Verhaeren foi celebrado em Paris numa sessão promovida pela associação «Les Amitiés» Françaises. O presidente desta instituição em Gand, Jean Seckhout, falou das principais fontes de inspiração do poeta: o mar do Norte, o Escalda, as paisagens de melancólica planura da Flandres, as fábricas vomitando fumo negro, os operários na feia quotidiana. Jean Loisy, analisando a obra de Verhaeren, preconizou o retorno à poesia estruturada, a exemplo da criação sempre viva do autor de «Heures Claires». Pierre Lyautey evocou a alma justa e forte do poeta, atormentada pela melancolia e pela quimera mística da melhoria da condição humana.

EDIÇÕES DE LITERATURA LIGEIRA E RECREATIVA

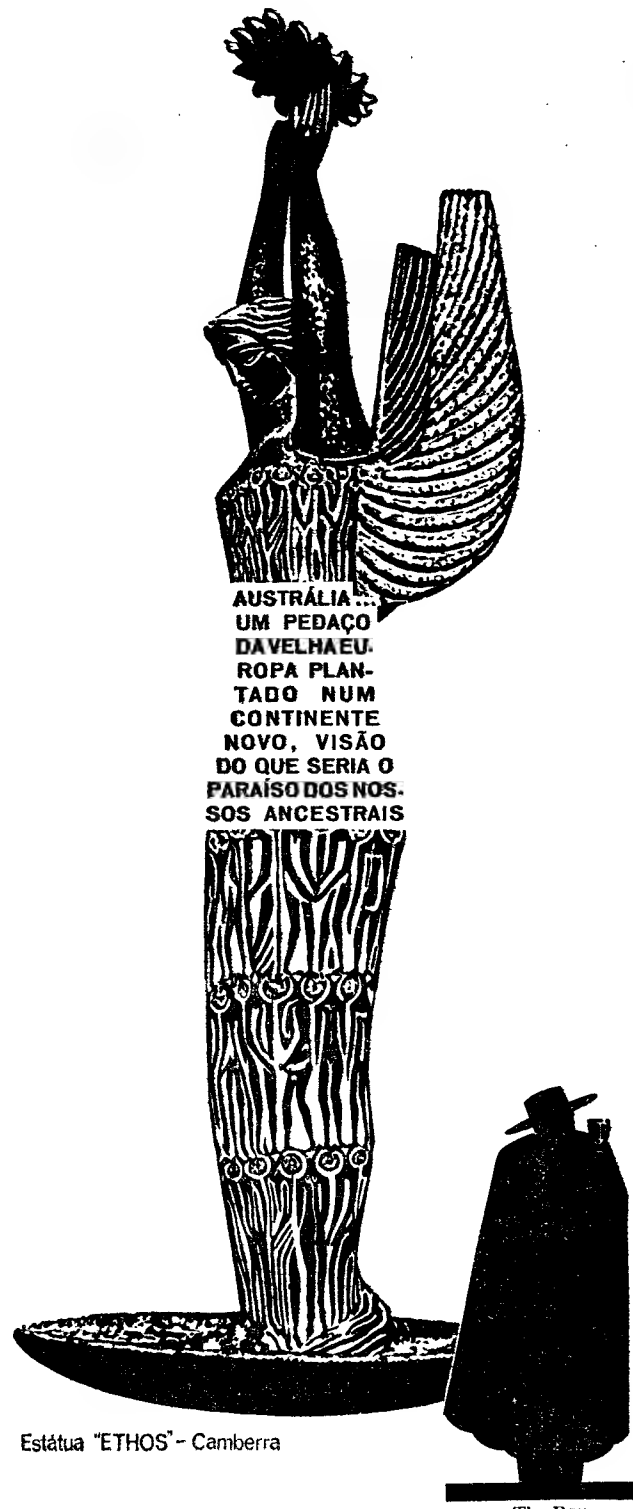
De outras edições com menor significado literário mas com interesse para largos sectores do público, ultimamente publicados, dá-se a seguir a sumária resenha:

— «Cruzeiro de Férias», de Betty Beaty, romance sentimental e mundano de simples delineamento. Editorial Minerva, tradução de Maria Ana Pereira da Silva.

— «Porta Fechada», de Ethel M. Dell, romance de movimentada intriga e contrastes. Editorial Minerva, tradução de Maria Helena Meneses de Moraes.

— «Choque de Ambições», de Harold Masur, história policial. Coleção Xis da Editorial Minerva, tradução de Eduardo Saló.

— «O Caso da Loura Provocante», de Erle Stanley Gardner, história policial. Editora Livros do Brasil, tradução de Fernanda Pinto Rodrigues.



Estátua «ETHOS» - Cambera

The Don

PORÉM, UMA FIGURA FAMILIAR NOS APARECE SEMPRE, AUREOLADA PELO PRESTÍGIO QUE A SUA QUALIDADE LHE CONFERE — «THE DON».



PORTO SANDEMAN
EM TODO O MUNDO

ESCAPARATE EDUARDO VIANA

(De 4 a 11 de Dezembro de 1967)

Autores portugueses

Título — «Homens e Mulheres».
Autor — Agustine Bessa Luis.
Editora — Guimarães Editores — Lisboa.

— Livro I.
Colecção — A Bíblia dos Pobres.
Número de páginas — 262.
Preço — 40\$00.

Título — «Ensaio de História Económico-Social».
Autor — Armando Castro.
Editora — Portuguesa Editora — Lisboa.

Colecção — Col. Problemas — 21.
Número de páginas — 236.
Preço — 40\$00.

Título — «O que as almas são por dentro — 99 testemunhos».
Autor — António de Azevedo Pires.
Editora — Editorial Pórtico — Lisboa.

Número de páginas — 366.
Preço — 60\$00.

Título — «Cerromaior».
Autor — Manuel da Fonseca.
Editora — Portuguesa Editora — Lisboa.

Colecção — Obras de Manuel da Fonseca.
Número de páginas — 250.
Preço — 45\$00.

Autores estrangeiros

Título — «A Gaia Ciência».
Autor — Frederico Nietzsche.

Tradutor — Alfredo Margaride.
Editora — Guimarães Editores — Lisboa.
Colecção — Col. Filosofia e Ensaios.
Número de páginas — 332.
Preço — 45\$00.

Título — «O Parque das Corças».
Autor — Norman Mailer.
Tradutor — José Manuel Calafate.
Editora — Portuguesa Editora — Lisboa.
Colecção — «Contemporânea» — n.º 103.
Número de páginas — 467.
Preço — 60\$00.

Título — «Amanhã fará sol?»
Autor — Mariac.
Editora — Agência Internacional — Lisboa.
Número de páginas — 309.
Preço — 50\$00.

Título — «Válta ou a Partilha do Mundo (11 de Fevereiro de 1915)».
Autor — Arthur Conde.
Tradutor — J. de Bivar Salgado.
Editora — Livraria Bertrand — Lisboa.
Colecção — Col. «Documentos de Todos os Tempos».
Número de páginas — 428.
Preço — 80\$00.

Título — «O Mundo da Música».
Autor — Leonard Bernstein.
Tradutor — Manuel Jorge Veloso.

Editora — Edição Livros do Brasil — Lisboa.
Número de páginas — 213.
Preço — 75\$00.

Título — «Os homens crescem debaixo da terra».
Autor — Carlos Mará Ydígoras.
Editora — Livraria Bertrand — Lisboa.
Número de páginas — 858.
Preço — 120\$00.

Título — «Bertrand Russell: Vida e Obras».
Autor — Herbert Gottschalk.
Tradutor — Natália de Oliva Telles.
Editora — Brasília Editora — Porto.
Número de páginas — 160.
Preço — 35\$00.

Título — «Maria do Divino Coração — Droste — Zu Vischering — História de uma vida — Fundamentada em documentos inéditos».
Autor — Max Bierbaum.
Tradutor — Maria Henriques Oswald.
Editora — Livraria Apostolada da Imprensa — Porto.
Número de páginas — 213.
Preço — 60\$00.

(Continuação da 1.ª página)

a pintura de tons vivos, fortes, contrastados de um Viena de outros tempos; mas uma «cor» sofreda, macerada, não gritante, mas sóbria, repassada de procura.

Há uma visão táctil que estes quadros resumam.

Suponhamos que um invisível apalpava a natureza-morta que Viana preparara para assunto. Ele sentiria as «coisas» nas suas formas volumétricas essenciais. Sem minudências, mas com uma percepção de peso. Nada de arafescos mas coisas sólidas, tácteis. Eis o que Eduardo Viana pintava: essa percepção háptica.

As formas desenhadas, a conjugação das suas interrelações, e a cor, tudo parece procurado e conseguido num anseio de economia, de força, de presença sem atavios, de linguagem sem retórica. Outra característica que nos tocou a sensibilidade foi a resultante segura de efeitos técnicos de uma pintura mais jovem; sulcos, esfregações, tintas escorridas, brancos por pintar. Vê-se tudo isto contribuir para uma «unidade» espontânea, natural, acontecida como quem respira.

Ressalta ainda desta pequena-grande exposição a lição evidente de que qualquer coisa serve para pintar quando se vive a pintura. As mesmas peças simples, usadas num dia-a-dia sem transcendência,

era se agarrava e «do motif para uma sorda sintonia de um casado; era e brilhava dentro um halo de luz emanado de um vulgar toalha de mesa, esta ainda com laivos da cor rosa, tão grande ao pintor; ora tudo se irmana, cesto de flores de papel e cadeira, numa pintura de sugestões cézannescas. Ou então a cor geral escurce mais, vizinha quase de trevas, como no óleo 4, e a claridade dos frutos terrestres elemento central, irradia em todas as direcções reflexos de luz natural guardados aqui de uma maneira, conseguidos além por um efeito quase desculpado. Parece que nada tem importância e, todavia, devem estar aqui os melhores quadros de um pintor que longos anos viveu fora de Portugal e cuja arte se situa entre a de Cézanne, de quem apanhou a lição de pintar uma montanha e uma maçã da mesma maneira, e a de Braque, de quem viu a maneira intuitiva de transformar o desenho de um objecto num valor pictórico surpreendente.

Não há dúvida que é necessário fazer a exposição retrospectiva da obra deste pintor português, obra sóbria, para se avaliar, com mais segurança, de toda a sua dimensão artística. Para se ver também quais os seus pares na história da pintura portuguesa... que continua por fazer.

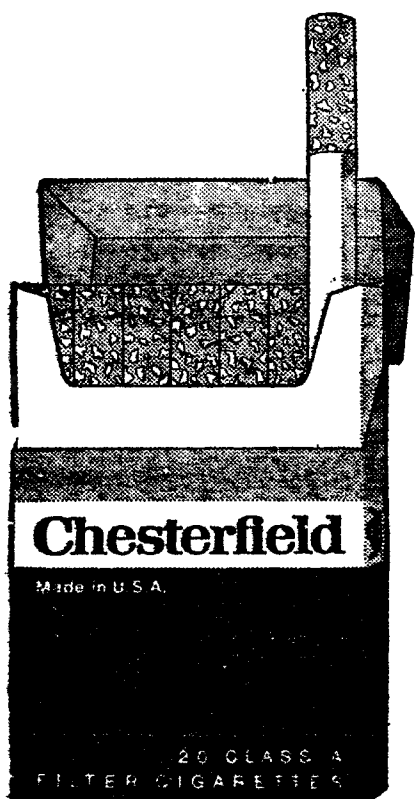
A. BETAMIO

o novo Chesterfield filtro

mantém a sua superior qualidade
Modernizou as suas condições de fabrico.

O aroma e o paladar
do
novo Chesterfield filtro
é melhor do que nunca

na nova
embalagem
vermelha
em cartão



EXPERIMENTE

O novo Chesterfield filtro

O cigarro de hoje e o cigarro de amanhã
A VENDA EM TODO O PAÍS

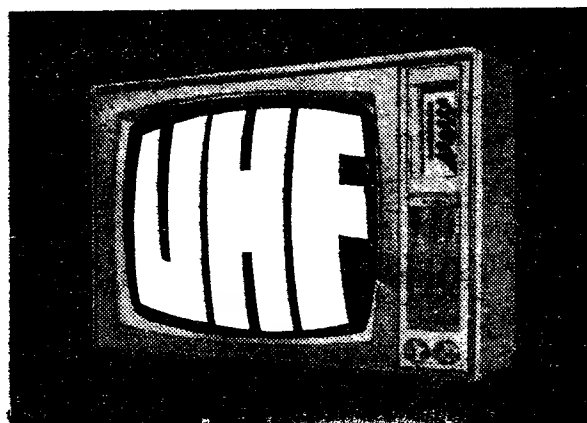
REPRESENTANTE: TABACARIA INGLESA — LISBOA

SORTEIO



Westinghouse

TELEVISORES Westinghouse EQUIPADOS COM **UHF**



AOS EMPREGADOS DAS COMPANHIAS PETROLÍFERAS

DO DIA 12 AO DIA 16 DE DEZEMBRO PODERÁ ADQUIRIR ARTIGOS WESTINGHOUSE COM DESCONTOS SUBSTANCIAIS NAS CASAS ABAIXO INDICADAS

COMPRE JÁ A SUA PRENDA DE NATAL E PAGUE EM 1968

MUNDO ELÉCTRICO	Rua Conde Redondo, 1-A — LISBOA
MONTRA DA SEMANA	Rua de São Julião, 146 — LISBOA
QUARESMA E PRATA	Av. Almirante Reis, 53-A — LISBOA
VAPEDRONE	Rua da Vitória, 54 — LISBOA
DARDO	Av. da Liberdade, 131 — LISBOA
RAIO DE LUZ	Rua da Prata, 143 — LISBOA
EXCLUSIVOS ELÉCTRICOS	Av. Almirante Reis, 12-B — LISBOA
BRACINHA & SILVA	Rua dos Douradores, 78 — LISBOA

ENTREGUE ESTE CUPÃO (ATÉ 23 DO CORRENTE, INCLUSIVE)
NUMA DAS CASAS ACIMA INDICADAS E HABILITE-SE A FRIGORÍFICOS WESTINGHOUSE A SORTEAR SÓ PARA EMPREGADOS DAS COMPANHIAS PETROLÍFERAS

NOME DO REMETENTE
MORADA

RELACIONES DE ANTONIO PEREZ

Secretario de Estado, que fue, del
Rey de España Don Phelippe II.
deste nombre.



IMPRESSO EN PARIS,
Con Privilegio del Rey Christianissimo.

M. D. XCVIII...

O frontispicio das «Relaciones de Antonio Perez» impressas em Paris em 1598

NAS PRATELEIRAS DA LIVRARIA

«RELACIONES DE ANTONIO PEREZ»

Tem o seguinte título o livro
que há semanas se nos deparou
na Bibliarte do sr. Ernesto Mar-
tins, entre os nossos olhos surpre-
sões:

RELACIONES / DE / AN-
TONIO PEREZ / Secretario
de Estado, que fue, del / Rey
de España Don Phelippe II. /
deste nombre. / (gravura de
um cárcere cheio de corren-
tes, cadeados, cordas e instru-
mentos de suplício vários) /
e a legenda ao alto ILLUS-
TRAT. DVM VEXAT. / IM-
PRESSO EN PARIS. / Con
Privilegio del Rey Christia-
nissimo. / M.D.XCVIII.

Já vamos falar do livro a que
se referem Marañon, na magistral
biografia do secretário de Estado

FELIZ

ANIVER-

SÁRIO

PEÇA EM 3 ACTOS

HAROLD

PINTER

N.º 6 DA COLEÇÃO
«REPERTÓRIO PARA UM
TEATRO ACTUAL»

PRELO EDITORA

R. DA MISERICORDIA
N.º 67-2.º — TEL. 370691

de Filipe II, e Palau, no volume
XIII do seu «Manual del Librero
Hispano-Americano». Fixemo-nos
para já na gravura do frontispí-
cio, com seus instrumentos de su-
plício, a do nosso exemplar não
é inteiramente como a que repro-
duz Marañon a pag. 713 da sua
obra. Decalque bem executado,

Do Bispo Inquisidor Geral
D. João Maria de Mello.

O ex-libris do bispo inquisidor
D. José Maria de Melo

mas, entre outras diferenças, no
nosso exemplar a porta do cár-
cere está à esquerda do leitor, no
de Marañon à direita. Há, tam-
bém, diferenças mínimas na po-
sição das quartas e dos instru-
mentos. Diz Marañon ser esta ilus-
tração do célebre livro de António
Perez o «primer documento gra-
fico da leyenda negra» de ele
haver sido torturado barbaramente
na Inquisição.

Anotemos, desde já, e à margem
do que nos ocupa, que o caso de
António Perez é, realmente, um
dos que melhor realçam uma das
diferenças das Inquisições portu-
guesa e espanhola. Estas foram
sempre mais ou menos acentuada-
mente tribunais onde a influência
régia era dominante para senten-
ças político-religiosas; a portu-
guesa foi instrumento do Poder real
só desde Pombal. Entre nós, o
caso de Perez teria sido bem di-
ferente.

Mas o volume que nos ocupa?
A edição das «Relações», saída em
Paris em 1588, citada por Mara-
ñon, é a terceira do livro, tendo
sido a primeira, identificada por
este médico e escritor, impressa
em Pau, deia havendo apenas se-
gundo Palau, 2 exemplares — um
em Simancas e outro na Bibliote-
ca Nacional de Paris. A segunda
edição é de 1593, embora não tra-
ga data, e foi impressa em Lyon,
sendo seu autor dado como Ra-
phael Peregrino. A edição de 1598

(Continua na última página)

Exposição

Hotel da Balaia

Depois do êxito das últimas ex-
posições, sucede no salão da So-
ciedade Nacional de Belas-Artes
uma outra e notável exposição,
esta agora composta de numero-
sas obras de arte moderna desti-
nadas ao novo Hotel da Balaia,
no Algarve, realização do «ate-
lier» do arq. Conceição Silva.

Iniciativa invulgar não só pelo
conhecimento que se proporciona
ao pulso deste valioso conjunto
artístico antes da sua colocação
final, como, sobretudo, pelo em-
preendimento da administração
duma obra que soube, exemplar-
mente, fazer uma tal abertura no
domínio das artes. Lê-se justame-
nte no respectivo catálogo:
«Esta exposição, embora marginal
em relação ao andamento normal
da cultura portuguesa ao nível
das artes plásticas, é possível pela
existência dum capital ocasional
que permitiu a execução de tão
grande numero de encomendas,
contribuindo para a organização e
vida interna dum objecto archi-
tectónico, e dando ao mesmo tem-
po vazão à produção de vários ar-
tistas dos mais representativos da
arte portuguesa.» Entre os artis-
tas, que colaboram na decoração
plástica do Hotel da Balaia, figu-
ram, com efeito, os conhecidos
nomes de Charrua, Sá Nogueira e
Menez, com pinturas e tapeçarias,
de Espiga, Maria Velez e Dintel
só com pinturas, e Conduto e
Cutileiro, com esculturas de gran-
de escala, e de Pomar, Rogério
Ribeiro, Luísa Bastos e Minna
Toivola, com tapeçarias e tecidos,
etc. Constitui, portanto, esta expo-
sição uma espectacular parada de
mais de meia centena de obras de
arte, absorvidas por um programa
de decoração dum espaço archi-
tectónico. Conquanto se possa
sempre pôr, num plano teórico, o
problema da integração da obra
de arte nesse espaço, o certo é que
este empreendimento, num meio
retraído e tímido como o nosso,
representa uma corajosa e areja-
da decisão, digna de aplauso e
que seria grato ver repetir-se, a
despeito das duvidas que os pró-
prios organizadores confessam,
por reconhecerem difícil a conju-
gação de circunstâncias favorá-
veis a uma esclarecida acção cul-
tural ao nível de empresa. E de
sublinhar a encomenda de tão
grande numero de tapeçarias,
assim se alimentando uma activi-
dade que se tem firmado entre
nós, não apenas pelos artistas au-
tores dos cartões mas, igualmen-
te, por uma industria, cuja repu-
tação ultrapassa já as fronteiras.
Pela qualidade e variedade das
obras reunidas, é merecedora de
uma atenta visita esta exposição,
aberta até ao dia 21, das 14 às 20
e das 21 às 23 horas.

«Notícias do Mar»

de António Pereira

em edição definitiva

Está no prelo, e aparecerá em
breve o livro do grande poeta An-
tónio Pereira, «Notícias do Mar»,
em edição definitiva, aumentada
com novas poesias.

O dr. António Pereira, que já
em Coimbra revelara o seu talen-
to, ocupa posição de relevo entre
os poetas algarvios cuja obra,
transcendendo os limites do re-
gionalismo, adquire larga projec-
ção.

ACABA DE SER PUBLICADO O LIVRO

«GENTE DA MINHA TERRA», por Nuno Nazeles — formato
14,5x21 cms, com 190 pgs. Lisboa, 1967. Preço ... 40\$00

Narrativas de flagrante autenticidade que nos dão a conhecer em
pormenor a gente de Trás-os-Montes.

A venda nas principais livrarias e no depositário:

LIVRARIA PORTUGAL

Rua do Carmo, 70 — LISBOA-2 — Tel 30582/3 — 328220

POESIA PARA TO

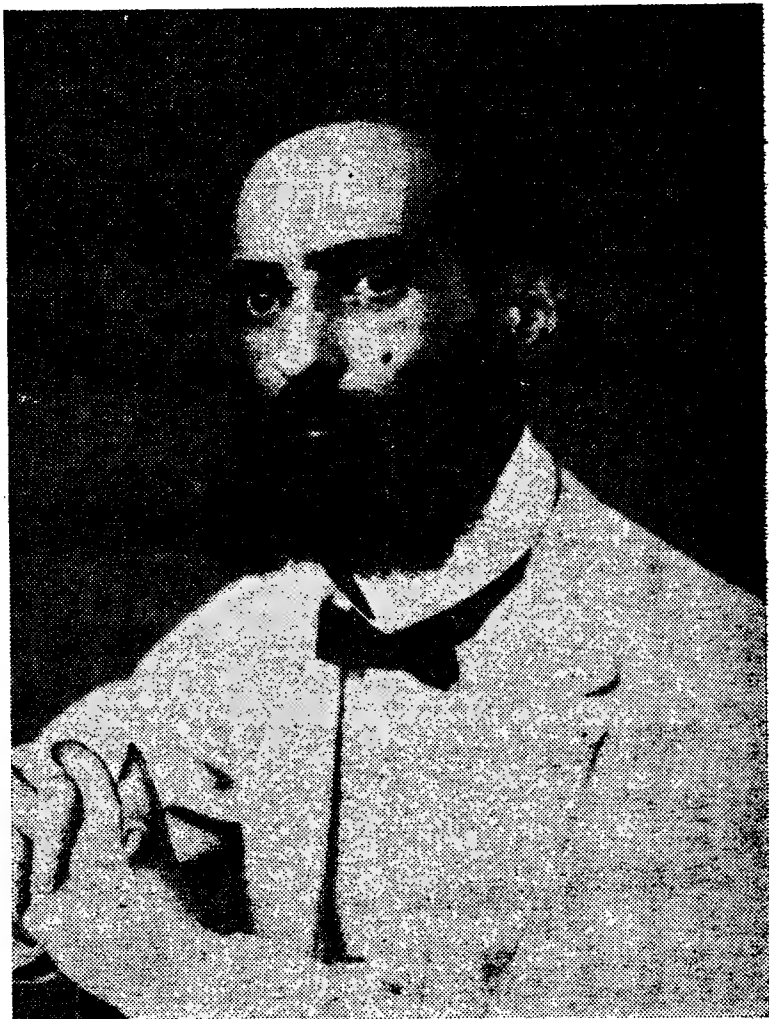
por DAVID MOURÃO

CAMILO PESSANHA

INICIAMOS esta rubrica, na
ultima semana com a refe-
rência a um grande poeta —
Baudelaire — que morreu há um
século. Hoje é a vez de nos re-
ferirmos a outro grande poeta,
este português, cujo centenário
do nascimento, por seu turno,
também passou este ano. As da-
tas aí estão: exactamente uma
semana depois da morte de
Charles Baudelaire — ocorrida
em Paris no dia 31 de Agosto

provavelmente o que foi — o
que é — sem a prévia existên-
cia da obra de Baudelaire, no-
meadamente sem a «doutrina
das correspondências» que o
mestre de Les Fleurs du Mal
foi o primeiro a formular em
termos poéticos e que tão deci-
siva viria depois a ser na for-
mação teórica do Simbolismo.

Com efeito, Baudelaire, sur-
preendendo em toda a nature-
za «uma tenebrosa e profunda



CAMILO PESSANHA

de 1867 —, nascia Camilo Pessa-
nha, em Coimbra, na noite de
7 de Setembro. Dir-se-á um
símbolo (não lhes parece?) da
continuidade e da ressurreição
da poesia...

Mais importante que a sua
biografia civil (licenciou-se em
Direito em 1890, partiu para
Macau, quatro anos depois, co-
mo professor do liceu e aí se
conservou até à morte, em 1926,
apenas com a interrupção de
quatro vindas à Metrópole) é o
facto de a sua obra poética ter
sido reunida, em 1920, por ini-
ciativa de João de Castro Osó-
rio, num pequeno volume inti-
tulado Clépsidra. E o certo é
que essa obra não teria sido

unidade», reconheceu e prega-
ra a íntima correspondência en-
tre «os perfumes, as cores e os
sons», abrindo desse modo livre
curso ao emprego das «sineste-
sias», isto é: das imagens em
que convivem sensações pro-
vindas de sentidos diferentes.
Assim, no soneto Correspondân-
ces, aludirá ele a perfumes fres-
cos como carnes de criança,
doces como oboés, verdes como
pradarias; e, entre nós, Gomes
Leal (nascido em 1848), sob a
sua directa influência, procurará
«em toda a parte a musica das
cores», falando de «plantas
ideais», «irmãs» do oboé, ge-
meas do violino e apontando
que «há gemidos no azul, gritos
no carmesim...».

Camilo Pessanha, por sua vez,
integrado numa geração poste-
rior, mostrar-se-á muito menos
preso à letra dessa inovação
baudelairiana e aproveitá-la-á
com muito maior originalidade.
Não é já a perseguição de avul-
sas sinestesias o que lhe intere-
ssa, nem a episódica ilustra-
ção de um programa de «cor-
respondências» entre os vários
sentidos aquilo que o move: é
antes a expressão de um uni-
verso pessoal, ao mesmo tempo
nebuloso e translúcido, onde o
ecóigo sinestésico foi de ante-
mão tácitamente aceite e on-
das «correspondências» senso-

riais, e
contra-
thor,
num si-
laciona-
cias»,
e a na-
do, os
menos.

Mas-
sanha,
te ma-
No fim
que ap-
pondar
plifica-
funda
nature-
que
import-
broza
chama-
restas
quais
este as
Pessan-
incomp-
delatris
mais p-
sinesté-
poster-
de Cas-
Em

exempl-
e cores
e perfu-
te son-
de sug-
funda
animo
as «ro-
logo no
ser «r-
próprio
— e,
que se
ta e d-
o fact-
invern-
tanean-
aprese-
la «si-
sonên-
ses d-
tanto
gente
surge
de na-
compa-
extrao-
trecho

respeit-
dernid-
Camil-
samen-
do na-
e na
com q-
contra-
caract-
«caract-
diálogo
bem?»
nólogo
atkeio
dados
reunir
das n-

A TODOS

MOURO-FERREIRA

SSANHA

foi — o
existên-
laire, no-
«doutrina
que o
du Mal
mular em
tão deci-
na for-
mbolismo.
aire, sur-
nature-
profunda

riais, em vez de visíveis, se en-
contram subjacentes — ou, me-
lhor, mergulhadas e ditas
num sistema mais vasto de re-
lações (de «correspondên-
cias», também) entre o homem
e a natureza, o poeta e o mun-
do, os sentimentos e os fenó-
menos.

Mas não estará Camilo Pes-
sanha, por isso mesmo, bastan-
te mais perto de Baudelaire?
No fim de contas, as sinestésias,
que aparecem no soneto Corres-
pondances, são sobretudo exem-
plificações da «tenebrosa e pro-
funda unidade» que em toda a
natureza ele descobre; todavia,
e que fundamentalmente lhe
importa é sublinhar essa «tene-
brosa e profunda unidade» e
chamar a atenção para as «flo-
restas de símbolos», por entre as
quais decorre a nossa vida. Sob
este aspecto o soneto de Camilo
Pessanha, adiante transcrito, é
incomparavelmente mais bau-
delairiano, e a um nível muito
mais profundo, que as procuras
sinestésicas de Gomes Leal ou,
posteriormente, as de Eugénio
de Castro.

Em lugar de comparações
exemplificativas entre perfumes
e cores, ou cores e sons, ou sons
e perfumes, trata-se afinal, nes-
te soneto de Camilo Pessanha,
de sugerir a «tenebrosa e pro-
funda unidade» entre estados de
ânimo e aspectos da natureza:
as «rosas bravas», que surgem
logo no início, sem deixarem de
ser «rosas bravas» em sentido
próprio, são também correlações
— e, portanto, símbolos — do
que se passa no espírito do poe-
ta e de quem o acompanha; e o
facto de terem florido, «no
inverno», «por engano», é simu-
laneamente um facto que se
apresenta com real e que resu-
lta «simbólico» de uma disso-
nância afectiva entre es-
ses dois seres, dissonância
tanto mais estranha e pun-
gente quanto é certo que não
surge explicada, em termos
de narração ou descrição, nem
comparada ao que quer seja. A
extraordinária modernidade do
trecho (deveras típico, a este
respeito, da extraordinária mo-
dernidade de toda a poesia de
Camilo Pessanha) reside preci-
samente na recusa do descritivo,
do narrativo, do comparativo —
e na aparente independência
com que se sucedem, em subtil
contraponto, as anotações de
carácter externo e as alusões de
carácter íntimo, entre o esboço de
diálogo («Em que cismas, meu
bem?») e o afloramento do mo-
nólogo interior («Onde vamos,
aíheio o pensamento, / De mãos
dadas?»), para tudo depois se
reunir, já nos tercetos, nas últi-
mas núpcias da imagem final.

e prega-
ência en-
cores e os
modo livre
«sineste-
agens em
ões pro-
ferentes.
spondan-
mes fres-
criança,
des como
s. Gomes
8), sob a
procurará
usica das
«plantas
oboe, ge-
pontando
zul, gritos

r sua vez,
do posto,
do mena-
inovação
veitá-la-á
inalidade,
de avul-
lhe inte-
a ilustra-
de «cor-
os vários
move: é
um uni-
mo tempo
o, onde o
de ante-
e e onde
senso.

Rilke traduzido por Paulo Quintela

O homem que traduziu Rainer Maria Rilke para português é o mesmo que nos deu a conhecer Hölderlin e boa parte de Goethe, Nietzsche e Nelly Sachs. A divulgação da literatura alemã tem encontrado em Paulo Quintela um espírito sempre disponível e profundamente culto, para cuja erudição não encontramos paralelo na *intelligentsia* universitária.

A acrescentar a notícia com que uma semana atrás acolhe-
mos a publicação de «Poemas — II» (e a reedição de «Poemas — I») genial poeta de Duino, em versão portuguesa do professor de Coimbra, transcrevemos hoje dois exemplos dessa esplêndida oficina de linguista que é a de Paulo Quintela. Rilke nada perde na transposição. E a nossa poesia, a semelhança do que aconteceu nos anos imediatamente posteriores a 1942, vai por certo enriquecer a sua bagagem informativa.

DUMA PRIMAVERA (PARIS)

Oh todos estes mortos de Abril,
o negrume dos carros que os levam
através da excitada luz exagerada:
como se o peso mais uma vez se rebelasse
mais colérico
contra a leveza excessiva das coisas...
Mas eis lá vão elas já,
as que inda ontem traziam bibes de menina,
para a comunhão, surpresas por se verem crescidas:
a sua alvura é zelosa como ante o trono de Deus
e suaviza-se na primeira sombra dos ulmeiros.

(Paris, Abril de 1913)

A minha pátria é entre o Dia e o Sonho.
Ali, onde as crianças dormitam, quentes de brincar,
ali, onde os velhos à noite se sentam
e lazeiras ardem e lhes iluminam o quarto.

A minha pátria é entre o Dia e o Sonho.
Ali, onde os sinos da tardinha morrem claros
e donzelas possuídas do som que morre,
se apoiam cansadas à beira do poço.

E uma tilia é a minha árvore escolhida;
e todos os Verões, que nela calam,
agitam-se de novo nos mi ramos
e despertam de novo entre o Dia e o Sonho.

(«Alba Poética»)

O SALÃO INTERNACIONAL DE CERÂMICA DE VICENZA EFECTUA-SE EM MARÇO

De 3 a 10 de Março realiza-se em Vicenza, no Norte de Itália, o grande Salão Internacional da Cerâmica. É das maiores manifestações da Europa na arte e na indústria da cerâmica.

Compreenderá o salão deste ano mais de 20 mil metros quadrados, indo desde a cerâmica para uso doméstico e decoração às cerâmicas para jardim e construção civil, para uso técnico e industrial e ainda vidros para iluminação e decoração.

A par das obras acabadas, o salão compreenderá também as matérias-primas e os artigos semitrabalhados, as cores, os esmaltes e os vernizes, os produtos químicos, os próprios fornos e tudo o que entra na confecção da cerâmica e do vidro, numa demonstração completa que pode também ser um estudo da matéria.

Em 1967 o salão compreendeu 286 firmas, entre italianas e estrangeiras e os países estrangeiros representados foi de 27.

ESCULTURA FEMININA

No Museu de Arte Moderna de Paris foi há pouco aberta ao público uma Exposição de Pintoras e Escultoras, que se apresenta sob o signo de Marie Laurencin. Obras de várias fases da artista, entre as quais o primeiro quadro que expôs, no Salão de Outono de 1905, alinhada com os «fauves» da época, e o seu auto-retrato de 1907, constituíram a abertura do

cartame, largamente preenchido com pinturas e esculturas femininas.

O júri do Salão atribuiu o prémio de Pintura a Allenet e o de Escultura a Xénia. A artista Rosette Jacques-Ibert apresentou, fora de concurso, uma singular figura de «Anunciação» talhada num tronco de árvore de cinco metros de altura, que despertou grande interesse no público e na crítica.

SONETO

Floriram por engano as rosas bravas
No Inverno: veio o vento desfolhá-las...
Em que cismas, meu bem? Porque me calas
As vozes com que há pouco me enganavas?

Castelos doidos! Tão cedo caístes!...
Onde vamos, alheio o pensamento,
De mãos dadas? Teus olhos, que um momento
Perscrutaram nos meus, como vão tristes!

E sobre nós cai nupcial a neve,
Surda, em triunfo, pétalas, de leve
Juncando o chão, na acrópole de gelos...

Em redor do teu vulto é como um véu!
Quem as esparze — quanta flor —, do céu,
Sobre nós dois, sobre os nossos cabelos?

NOVA CARTA A MÁRIO SACRAMENTO PARA UM DIÁLOGO SEM POLÉMICA

por ORLANDO TAIPA

Embora tardiamente, por ocasionais imposições da vida profissional, não quero deixar de apor algumas considerações à resposta à minha primeira carta, por me parecer não ter ficado bem esclarecido, pelos vistos e por manifesta insuficiência minha, o fundamental desta.

Não creio ter-me enganado ao qualificar de frontal a minha discordância com muitos dos princípios que estruturam os escritos de Mário Sacramento. O facto de coincidirmos no interesse pela Cultura e poderemos dialogar num plano de compreensão e de respeito, desfulanizando as discrepâncias e os desacordos, nada tira nem nada põe ao facto fundamental de uma oposição que não deve, de nenhum modo, ser minimizada e que, evidentemente, não é uma oposição de pessoas ou de opiniões pessoais, o que não teria qualquer interesse, pelo menos pelo que a mim se refere, mas de perspectivas, de métodos ou, se se quiser, de ideologias.

Por certo que as minhas observações discordantes sobre o «individualismo burguês» não se limitam à rejeição de um qualificativo mais ou menos cómodo para etiquetar determinada época da nossa história cultural, mas visam, para além dela, a impugnação de uma particular «filosofia da história» que sempre se me afigurou demasiado simplificador e que parece estruturar os escritos de Mário Sacramento e de uma corrente assaz volumosa da actual cultura portuguesa.

Se quiser dar um exemplo de quanto são profundas as diferenças que nos separam, direi apenas que, embora também deseje «aver destruído o que é erro e mantido o que é válido», não creio que a progressiva eliminação do erro no conhecimento humano obedea a lei bem conhecida que invoca Mário Sacramento. A lógica de raiz hegeliana parece-me sem valor, por inoperante. Não verificarei ainda qualquer válido progresso no conhecimento que fosse orientado por tal lógica, quer no âmbito do pensamento matemático, quer no das ciências da natureza, quer no das ciências sociais. Julgo poderemos pensar efectiva e eficazmente sem recorrer às leis fundamentais dessa lógica que, por isso, entre outros motivos, não creio ser senão uma inútil superfectação. Fundamental oposição, portanto, de que decorrem, mais ou menos, muitas mais.

Uma delas leva-nos até ao discutido «individualismo burguês», como estado de consciência de uma época determinada, estado de consciência condicionado *dialecticamente* pelas forças ou relações de produção actantes nessa época. Ora não vejo que se possam estabelecer aqui quaisquer relações precisas entre condicionante e condicionado. Rejeitado todo o determinismo rígido, *mechanista* na terminologia que usa Mário Sacramento, a explicação por um condicionamento mais maleável arrisca-se a ficar vazia de sentido, a constituir apenas uma solução verbal, metafísica, como diria um positivista contemto. O exame do caso de Camilo leva-nos a compreender melhor isso mesmo.

Não cabe no âmbito deste escrito uma análise aprofundada e necessária das noções que se discutem a de individualismo, a de burguês, a de individualismo burguês. Mas dos equívocos que nascem do aceitar sem qualquer precisão essas noções decorrem contradições entre as afirmações dou-

trinárias e os factos históricos verificados.

Diz Mário Sacramento que «no tempo de Pina Manique, por exemplo, um exaltado como Camilo não teria dominado a arena». Ocorre imediatamente o nome relevante de um faccioso exaltado, precioso exemplar da «polémica à portuguesa», o famigerado P.º Agostinho de Macedo, autor glorificado da «Besta Esfolada» e de outros escritos semelhantes. E parece-me que será difícil invocar o individualismo burguês para nos explicar este caso do egresso furibundo... E, vendo bem, outros casos surgiram noutras épocas menos próximas e que necessitariam de precisões complementares para uma razoável localização espacial e temporal.

Quanto ao mais, não acredito ser o individualismo burguês responsável pelo facto de Camilo não ter recebido ténica, como Camões, nem se não ter confortavelmente aninhado numa biblioteca, como Herculano. Eu ainda acredito que muitas das desventuras de Camilo provieram muito mais do seu bexigoso génio que, propriamente, de uma época que se recusou a sustentar dignamente um escritor da sua estirpe. Mais ainda — como tudo depende «del cristal con que se mira», como diz o Campesano — seria possível elogiar essa mesma época por ter possibilitado a um escritor ganhar a vida, ainda que dificilmente, mas apenas com o arrimo da sua pena indiferente a mecenatismos comprometedores e limitantes. Será este ou não um aspecto bem positivo? Que o digam aos médiocres os famintos lobos da fábula...

Que «as soluções jurídicas não evitaram que Sócrates bebesse a cicuta, que Oscar Wilde e Dostoyevsky fossem para a cadeia, que Flaubert e Garrett se sentassem no banco dos réus, que as Conferências do Casino fossem encerradas, etc., etc.», Santo Deus, claro que não evitaram! E daí!...

Poderia responder que as outras soluções também não evitaram que fossem condenados a penar, durante anos e anos, em campos de concentração, escritores cujo único delito foi discordarem do regime vigente no seu país e o quiseram dizer em letra de forma, nem que por ter escrito e publicado no estrangeiro uma obra que lhe valeu o Prémio Nobel (o que não quer dizer grande coisa, diga-se entre parêntesis) fosse perseguido e publicamente condenado outro escritor, apesar de velho e doente. Não evitaram que nações haja em que se condena a dez e quinze anos de trabalhos forçados aqueles que facam propaganda contra o seu próprio país, e nós calculamos bem o que tal eufemística condição poderá significar. As outras soluções não evitaram nem evitam, antes continuamente agravam, os atentados contra a liberdade de pensamento, com uma eficácia que faria sonhar de inveja o mais feroz inquisidor.

(Continua na última página)

ÁTICA

ÚLTIMAS EDIÇÕES

«COLECCÃO TEATRO DE BOLSO DA ÁTICA»

«O AMANSAR DA FERA»
de William Shakespeare
Adaptação, introdução e notas de LUIS DE SITAU MONTEIRO

«COLECCÃO POESIA»

«NÓS PORTUGUESES SOMOS CASTOS»
de Pedro Homem de Mello

Rua Alexandre Herculano, 17-A — Telef. 52656 — LISBOA

Sociedade «ESTORIL»

Caminho de Ferro do Cais do Sodré a Cascais

Concurso para a exploração do pavilhão de vendas da Estação de Belém

1 — Até às 16 horas de 18 de Dezembro de 1967, aceitam-se propostas para a exploração por 5 anos, com opção nos seguintes, do PAVILHÃO DE VENDAS DA ESTAÇÃO DE BELÉM.

2 — A adjudicação será feita por contrato cuja minuta, está patente, das 8 às 24 horas, na Consigne, Cais do Sodré.

Lisboa, 5 de Dezembro de 1967.

O Engenheiro Director
A. BUAL

EUROCAR

Automóveis 5/ condutor

Av. Barbosa Bocage, 1

Telef. 761987 - 749348 - 712774

(COM PROVERBIO)
PROBLEMA N.º 4670

(NOVA MODALIDADE)
PROBLEMA N.º 8514

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 14 de Dezembro de 1937 publicava:

«LONDRES, 14 — O redactor diplomático do «Daily Express», declara que o Governo está disposto a agir energicamente no Extremo Oriente, em cooperação com a França e os Estados Unidos, a fim de evitar a repetição de incidentes como aqueles de que foram vítimas as marinhas inglesa e americana.

Segundo o mesmo jornal, uma demonstração naval conjunta das potências no Mar da China figura no numero das medidas encaradas e que o primeiro-ministro recomendará hoje ao gabinete no caso de os Estados Unidos aceitarem uma acção comum.»

CURIOSIDADES

● O nosso planeta

Quando, trezentos anos antes de Cristo, Aristóteles apresentou a primeira prova da esfericidade do planeta, baseou tal afirmação na forma circular da sombra da Terra projectada na Lua, por ocasião dos eclipses lunares.

Não tardaria a fazerem-se medições sobre o movimento e a velocidade do astro, as quais, após correcções definitivas, dão para o movimento de rotação apenas o tempo de vinte e quatro horas, a velocidade de quatrocentos e sessenta metros por segundo, o que significa mais de mil e seiscentos quilómetros á hora.



● Costam mais dos gatos do que das pessoas

William Fields, de 78 anos, que vive em Chicago, herdará quinze mil dólares por morte do seu gato, que vai nos 19 anos de idade. Pois o sujeito, que estima mais os bichos do que os semelhantes, prefere ficar sem aquela máquina a perder o companheiro felino.

«Flat Nose» — assim se chama o gato fabuloso — tem aparência de tigre e é o último sobrevivente de cinco deixados ao seu cuidado pela senhora Margaret Montgomery, em 1960, a qual deixou em testamento aquela soma ao senhor Fields, com a condição de ele cuidar dos gatos enquanto fossem vivos.



● O remédio contra a doença do sono

Há precisamente meio século o químico e farmacólogo alemão Wilhelm Roehl descobriu as qualidades terapêuticas de um determinado sal de sódio ao qual se deu mais tarde a designação de «Germanina».

Os químicos Dressel, Kothe e Heymann foram os primeiros que conseguiram a síntese da «Germanina», nessa altura o único remédio contra a doença do sono, ainda hoje ministrado como profilaxia.

•• ANEDOTAS ••

■ Uma dama vai consultar um bruxo:

— Vejo aqui na bola de cristal, que a senhora vai fazer um grande casamento... O seu marido será um rapaz belo, rico e inteligente.

— Ótimo, mas diga-me: e o que vou fazer do meu actual marido? — perguntou a dama ataralhada.

■ Manuela recebe um magnífico anel de brilhantes dum admirador que lhe faz uma corte assídua: — Obrigada, Ricardo... Este anel é na verdade, maravilhoso! Espero que o Maurício, o meu noivo, goste dele...

■ Isaura e Lena trocam confidências:

— Então, querida, que reacção teve o teu noivo quando lhe disseste que o teu pai estava arruinado?

— Olha, para ter ser franca, não sei; nunca mais o tornei a ver!

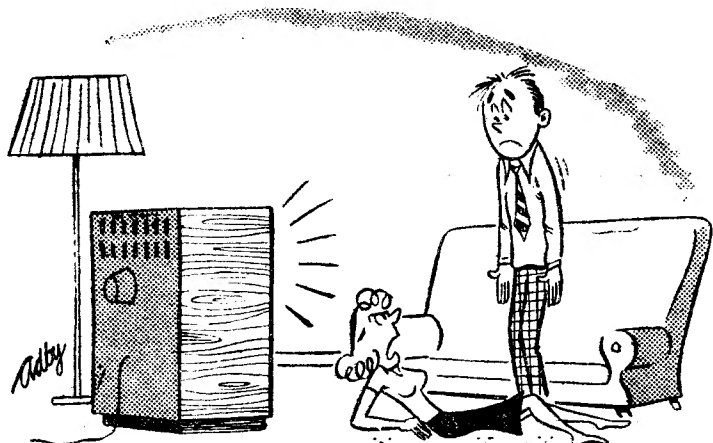
■ Um ladrão comparece perante o juiz:

— Confessa que arrombou a cómoda onde se encontravam as jóias da senhora condessa?

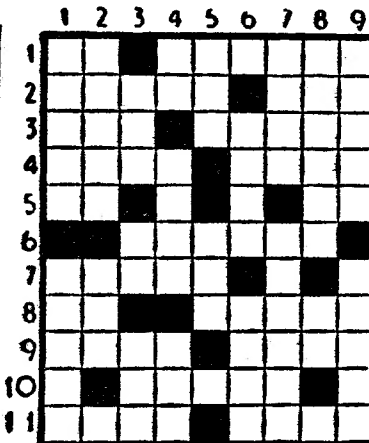
— Sim, senhor doutor juiz; mas invoco em meu favor uma circunstância atenuante.

— Qual é?

— Não havia nada dentro da cómoda.



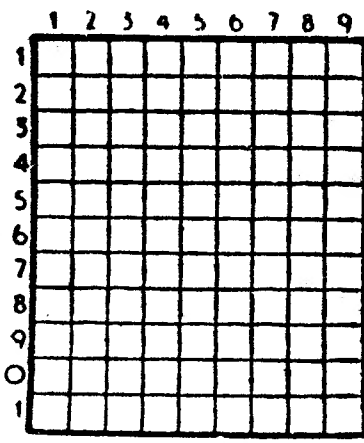
— A próxima vez que te levantares para ouvir o hino nacional em sentido, é melhor podes-me no sofá.



HORIZONTAIS: 1 — Antes de Cristo. Atravessar. 2 — Entrada. Romancista português autor de «Os Maias». 3 — Rezo. Montões. 4 — Apelido. Move os remos. 5 — Sufixo que designa estado. Letra grega. 6 — Tudo que. 7 — Pessoa mole. 8 — Caminhar. Animal da classe dos aracnídeos. 9 — Em mais alto grau. Líquido composto de hidrogénio e oxigénio. 10 — Separa. 11 — Em maior quantidade. Causa amuo o.

VERTICAIS: 1 — Deus grego e romano dos oráculos, da medicina e da poesia. Aperfeiçoar. 2 — Enrubescer. Estava. 3 — Grande quantidade. Abreviatura de quantum satis. Terceiro. 4 — Platina (s. q.). Peixe escumbido do Algarve. Abreviatura do Santíssimo Sacramento. 5 — Medida de líquidos, usada na Alemanha, Suíça e Holanda. Três iniciais que se encontram juntas em muitas passagens bíblicas com a significação de Ah Oh 6 — A Irlanda. Guarda segredo. 7 — Secura. Devoram. 8 — Instala no campo. Estrépio de desmoronamento. 9 — Nivelar. Filtrava.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4669
HORIZONTAIS: 1 — MAIS VALE. 2 — Drama. 3 — Qual. Loma. 4 — Urta. Emir. 5 — Ata. 6 — TARDE. 7 — Ni. Asia. 8 — Ugar. AA. 9 — Nada. Com. 10 — CDI. Corar. 11 — Aard. Oso.
VERTICAIS: 1 — QUE NUNCA. 2 — Adur. Ligado. 3 — Irara. Adir. 4 — Sala. Tara. 5 — Cás. Co. 6 — Vale. Risco. 7 — Amada. Ora. 8 — Limite. Amas. 9 — Elora. Cairo.
(Provérbio: MAIS VALE TARDE QUE NUNCA).



HORIZONTAIS: 1 — Fardo. 2 — Língua antigamente falada ao sul do rio Loire. Transpira. Nota musical. 3 — Em as. Viscera dupla. 4 — Igar. Humor viscoso de alguns animais. 5 — Leito. Calha que mandou incendiar a biblioteca de Alexandria. 6 — Espécie de borboleta que habita nas regiões montanhosas. 7 — Camareira. 8 — Heroína francesa que foi queimada viva. Rio de Portugal. 9 — Monte ao s. da cidade do Rio de Janeiro. 10 — Saco resinoso que se extrai da cápsula de algumas papoilas. Estavam. 11 — Botríquio. Consentimento. Letra grega.

VERTICAIS: 1 — Pequeno principado da Europa, enclavado no departamento francês das Alpes Marítimas na costa do Mediterrâneo. Serra de Portugal. 2 — Guarda segredo. Exército. 3 — Caruma. Acreditei. 4 — Campeão Raspa. Uma das Espóradas. 5 — Antéria. Metal precioso de cor amarela. 6 — Gálio (s. q.). Juízo. Caminha para cá. 7 — Ramalhete. Pátria. 8 — Margem elevada dum rio. Lábuto. 9 — Movera os remos. Adição.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8513

HORIZONTAIS: 1 — Fula. Loba. 2 — Amar. Aior. 3 — Raga. Selo. 4 — Isor. Coim. 5 — Rã. Ar. 6 — Ba. AC. 7 — Ur. Fim. Al. 8 — San. Arre. 9 — Asia. Cepa. 10 — Rim. LH. 11 — Alaparias.
VERTICAIS: 1 — Faria. Usara. 2 — Umas. Brasil. 3 — Lagara. Rima. 4 — Arara. Fia. 5 — Mi. Fã. 6 — Lasca. Mac. 7 — Olegara. Reli. 8 — Bal. Corpia. 9 — Arma. Leais.

FACTOS REAIS O CASO STAVISKI



13 — Do seu quarto, no primeiro andar do «Vieux Logis», em Chamonix, onde nada se ouve e vive na penumbra, de olhos e ouvidos sempre á espreita, Sacha Alexandre viu, pelas frestas das janelas, um homem andar á volta da «villa». Algumas horas depois já há mais dois... E Sacha sabe que, em breve, serão dez e que a Polícia já não ignora que ele está naquela casa, aparentemente inabitada, e naquele quarto, precisamente. Quando irá ela invadir a «villa», assaltar o seu refúgio?

Stavisky vê as horas: são 15 e 50. Naquele momento, dois homens, lá fora, observam a sua janela cerrada e Stavisky convence-se de que os seus companheiros cercam toda a casa e vigiam todas as saídas.

14 — Então, lentamente, o homem vencido relê as últimas linhas de uma das três cartas que

dirige á mulher, ao filho e á filha: «Desaparecendo é a melhor prova que posso dar da minha afeição.» Fecha as cartas e coloca-as em sitio bem visível sobre a chaminé. Depois, deita-se no chão, carregando o revólver e pousa-o a seu lado.

Então, fica á escuta, á espera do menor ruído na «villa» ou no exterior. Como são longos aqueles minutos! Mas, eis que ouve abrir-se uma porta no rés-do-chão, há passos fortes e apressados subindo as escadas. E batem brutalmente á porta: Abra em nome da lei... É chegado o momento! Stavisky pega no revólver, encosta-o ás têmporas e dispara...

15 — O dr. Jamin, de Chamonix, declarou, pouco depois, numa entrevista: «Fui chamado ás 16 horas, em ponto, por um telefone da Polícia: Venha, venha da pressa, Stavisky meteu uma bala

na cabeça». Cinco minutos depois, eu chegava ao «Vieux Logis», onde encontrei Stavisky muito mal, com a cabeça junto do irradiador. Mandei tirar o tapete, pôr-lhe uma almofada debaixo da cabeça, examinei-o e declarei: «Aqui não há mais nada a fazer. Só, com o moribundo, prestei-lhe os primeiros socorros e mandei telefonar ao procurador da República». «Espere pela chegada do «Parquet de Bonneville», foi a resposta que obtive. «O ferido pertence á medicina, respondi eu, e o meu dever é fazê-lo transportar ao hospital». «Pois proceda segundo a sua consciência», foi o que lhe disseram.

Mas o dr. Jamin não conseguiu livrar-se rapidamente da Polícia e dos repórteres que logo chegaram ávidos de notícias. Passou-se, assim, uma hora e meia antes que o corpo de Stavisky, ainda vivo, fosse libertado, após terem sido cumpridas to-

das as disposições judiciais e feitas todas as fotografias pretendidas. Só então, ele chegou ao hospital, onde foi operado. Mas já era demasiado tarde e Stavisky morreu ás 3 da madrugada.

16 — Em Paris, a notícia da descoberta do esconderijo do escroque e da sua morte provocou grande sensação. E, imediatamente, se pôe em duvida a tese do seu «suicídio». «Stavisky apanhou uma bala na cabeça... lia-se num jornal — E quem á disparou? Ele já não respira... Outros há que, agora, respiram melhor».

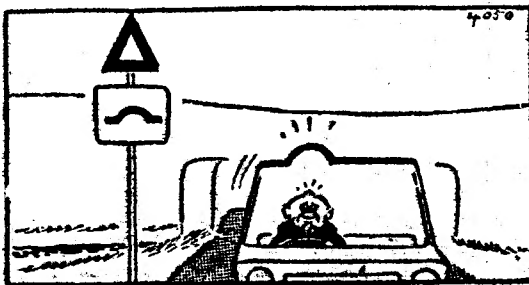
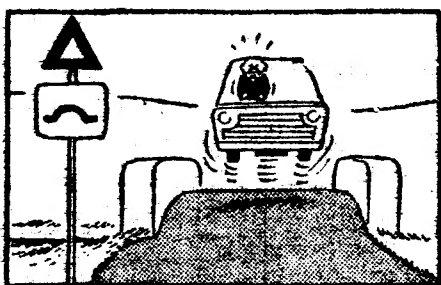
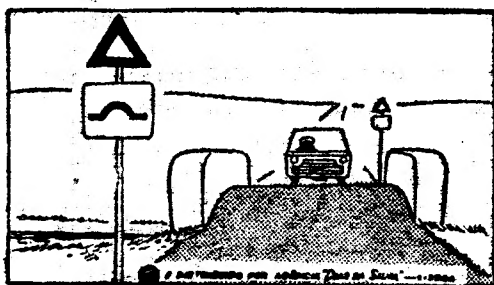
Noutro diário dizia-se: «Suicídio, segundo a Polícia. Assassinio, responde a opinião pública».

Aliás, o exemplo de crime político apresentado como suicídio não é inédito entre nós.

Entretanto, nas ruas de Paris, a agitação cresce...

(Continua)

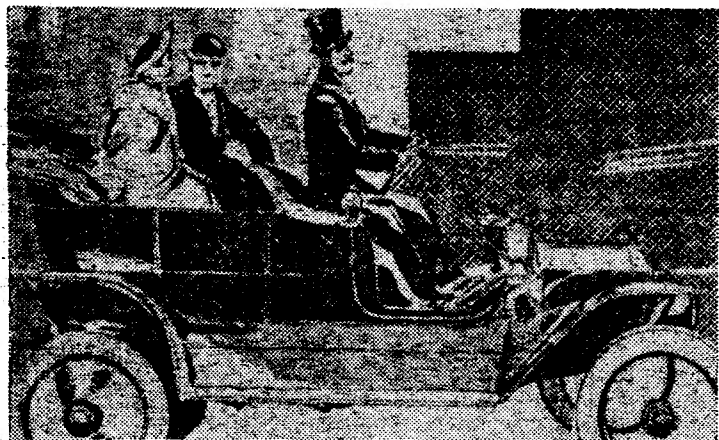
AVENTURAS DO TIO CARLOS



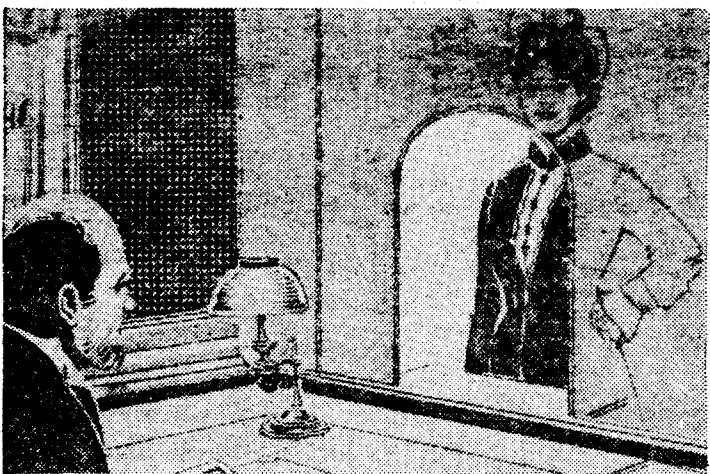
«MATA HARI»

Texto de J. WILMES — Desenhos de FRISANO

RESUMO — 1903. A dançarina Mata Hari estreia-se em Paris com grande êxito. Pouco depois faz uma viagem ao Egipto, no séquito de várias personalidades alemãs, e regressa à capital francesa com muito dinheiro, não obstante o que um banqueiro abre falência por causa dela. O prefeito de Berlim — outra personagem em foco nesta história — oferece-lhe 30 mil marcos para que se estabeleça na Holanda (onde, aliás, nasceu). Ai trava relações com os chefes da espionagem germânica. Junho de 1914: Mata Hari liquida todos os seus bens em Paris. 2 de Agosto: está em Berlim, de novo muito relacionada com o prefeito. É a guerra...



40 — Uma noite inesquecível para Mata Hari... Mais tarde o seu dossier revelará: «O prefeito de Berlim passeia com a dançarina pelas ruas da cidade, observando o estado febril da população». O que diz Mata Hari? Só isto: «Gosto de movimento...». No dia seguinte está a caminho de Haia. Doravante a guerra será para ela, pelo menos exteriormente, uma série de rápidas viagens, de misteriosas idas e vindas. A quem quer ouvi-la, a holandesa diz que está apaixonada por um conterrâneo. É a verdade que aparece muitas vezes na Holanda... Setembro de 1914: dá-se a grande ofensiva do Marne. Semanas depois Mata Hari está uma vez mais em Paris. Descontraída, sorridente, retoma as suas actividades mundanas. Em certos departamentos do Ministério da Guerra começa a falar-se dela.



41 — Em fins de 1915, a dançarina apresenta-se na prefeitura de Paris. «Necessito de um salvo-conduto para Vittel», diz. «É muito urgente». O funcionário examina o bilhete de identidade, depois olha-a com curiosidade. «Margaretha Zelle... É você a Mata Hari?» «Pois sou», responde a aventureira, um tanto ou quanto inquieta com o desenrolar do assunto. O homem levanta-se em silêncio e passa ao gabinete do lado, de onde volta pouco depois, muito sério. «O salvo-conduto só poderá ser levantado no Ministério da Guerra», diz. «Tem aqui o endereço». Mata Hari fica furiosa: «No Ministério da Guerra? Mas porquê, não me dirá?». O funcionário responde friamente que «são ordens». Além do mais, Vittel está numa zona militarmente importante.



42 — Segue-se a primeira entrevista da aventureira com o major Ladoux, um dos responsáveis da 2.ª Repartição (Informações). Mata Hari não duvida um só instante do êxito do seu pedido — o salvo-conduto ser-lhe-á entregue dentro de pouco tempo. Habitou-se a ser recebida com todas as provas de deferência... Mas o major Ladoux parece querer conversar. Não se mostra muito disposto a acelerar o processo burocrático. Afável, galante mesmo, faz-lhe perguntas quase inocentes. «A senhora tem amigos em Vittel, não é assim? Vittel está numa zona nada alegre, sabe... Uma zona de operações... Conhece o capitão Marsloff?» «Conheço», diz instintivamente a aventureira. «Mas como sabe o senhor...?» «Sabemos muita coisa», interrompe o major. «O capitão Marsloff é um russo cheio de sorte...» Depois levanta-se da cadeira, fazendo menção de acompanhar Mata Hari até à porta. «O salvo-conduto ser-lhe-á entregue amanhã minha senhora. Foi uma magada atrasar tudo isto... Queira desculpar». Momentos depois, já livre da holandesa, o major chama a ordenança: «Traz-me o Processo Mata Hari». Está contente como um rato.

(Continua)

CAMPANHA DE FACILIDADES DO NATAL



Novo sistema de vendas. Fixe v. mesmo a sua prestação. Diga-nos qual o montante. Só começará a pagar depois do NATAL... recebendo já a mercadoria. Não queremos criar problemas ao seu orçamento.

o que a **Dardo** faz ninguém faz

...e sempre com as mais reputadas marcas do mundo

TELEVISORES



EKCO; GENERAL ELECTRIC; GRUNDIG; LOEWE OPTA; NORDMENDE; PHILCO; PONTON; AZUL; PYE; RCA; SIEMENS; TOP RANK; TELEFUNKEN

FRIGORÍFICOS



AEG; ALCOR; BOSCH; FIAT; FRIGECO; ERIMATIC; GENERAL ELECTRIC; KELVINATOR; LINDE; NORD; PHILCO; PHILIPS; SIEMENS; ZOPPAS; WESTINGHOUSE; FRIGIDAIRE

MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA E LOUÇA



AEG; BENDIX; BOSCH; FIAT; GENERAL ELECTRIC; HOOVER; PHILCO; PHILIPS; ZOPPAS; FRIGIDAIRE

FOGÕES E ESQUENTADORES



ARISTON; FABRICA PORTUGAL; PRESMAIT; GIBO; IGNIS; JUNEK; JUNKER; LEAO; NORDMENDE; FRIGIDAIRE; VARIANTE; VESUVIUS

RADIOGRAMOFONES ALTA FIDELIDADE E ESTEREOFONIA



ORGÃOS ELECTRÓNICOS: DYNA-CORD; DUAL; EKCO; GRUNDIG; SIEMENS; PHILIPS; PONTON; AZUL; NORDMENDE; TELEFUNKEN E RESTANTES MARCAS MUNDIAIS DE MAIOR FAMA.

GRAVADORES



DUAL; FIDELITY; GRUNDIG; UHER; LOEWE OPTA; NORDMENDE; PHILIPS; SIERA; NATIONAL; TELEFUNKEN

RÁDIOS GRADISCOS



DUAL; EKCO; GRUNDIG; PONTON; PHILIPS; PYE; SIEMENS; TEPPAZ; NORDMENDE; TELEFUNKEN

ASPIRADORES ENCERADORAS



GENERAL ELECTRIC; HOOVER; HUGIN; PHILIPS; PROGRESS; SIEMENS; WESTINGHOUSE

AUTO-RÁDIOS AUTO-GRADISCOS AUTO-GRAVADORES



AUTOVOX; EKCO; GRUNDIG; PHILIPS; PONTON; AZUL

CANDEIEIROS E LUSTRES



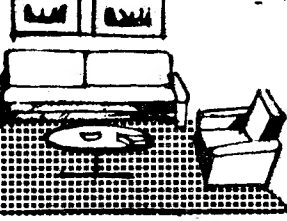
Centenas de modelos, do mais apurado gosto clássico aos mais modernos estilos nórdico e americano. Modelos de tecto, de sala, de mesa, e grande variedade de apliques.

MÁQUINAS DE ESCRIVER MÁQUINAS FOTOGRÁFICAS DE FILMAR E DE PROJECTAR AMPLIADORES — FLACH — FILMES



BALDA; BAUER; BOLEX; PAILLARD; BRAUN; CANON; CORNET; FLEXARET; HERMES; MAMIYA 33; MEYER; MINOTA; OLYMPUS; TARON; SANKIO

SOFÁS-CAMA, MAPLES E POLTRONAS, ALCATIFAS E CARPETES, COLCHÕES E ALMOFADAS



Uma completa exposição dos mais modernos modelos, de avançada técnica, dar-lhe-ão satisfação, possibilitando a sua escolha. Os nossos colchões de molas, revolucionando a técnica tradicional, permitem uma adaptação suave às diversas posições do corpo, assegurando um sono profundo e reconfortante.

E AINDA UMA INFINIDADE DE ARTIGOS DOMÉSTICOS:

APARELHOS DE MASSAGENS; AR CONDICIONADO; ARMÁRIOS DE CASA DE BANHO; BALANÇAS DE COZINHA E DE CASA DE BANHO; BATE-DEIRAS; BENGALIEIROS E CHAPELEIROS; FERROS DE ENGOMAR; FRITADEIRAS ELÉCTRICAS; FRIZADORES DE CABELLO; MÁQUINAS DE APANHAR MALHAS; BARBEAR; FAZER CAFÉ; COZINHA; SECAR AS MÃOS; TRICOTAR; MESAS DE SALA E PARA TELEVISOR; PANEIS DE PRESSÃO; SECADORES DE CABELLO; TORRADEIRAS.

visite uma das 5 lojas

Dardo

a pronto ou a prestações sempre as melhores condições

AV. DA LIBERDADE, 131
AV. ALM. REIS, 124
R. S. BENTO, 53-57
R. DE LONDRES, 7
R. 1.º DE MAIO, 146 (S. amaro)

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

MATERNIDADE DR. ALFREDO DA COSTA LISBOA AVISO

Até às 17 horas do dia 26 de Dezembro aceitam-se propostas para aquisição de desperdícios e sobras de alimentação desta Maternidade no ano de 1968.

Das propostas, feitas em papel selado, deverá constar o compromisso de não utilizar os referidos desperdícios e sobras, na alimentação de animais nos termos do Edital da Intendência de Pecuária de Lisboa, datado de 25/11/60.

Lisboa, 5 de Dezembro de 1967.
Pela Comissão Instaladora
O Vogal

LUSTRES

de sonho para a sua casa. Fábrica. Av. 5 de Outubro, 203, r/c, Esq. — Tel. 771639 (ao Campo Pequeno).

velfloc

VELUDO DE NYLON
GOSTO E QUALIDADE

- ALTA RESISTÊNCIA
- CORES INALTERÁVEIS
- NÃO MANCHA
- LAVAVEL
- CONFORTÁVEL
- ECONÓMICO



Dalcoppy

APARELHOS DE FOTOCOPIAR
R. DA CONCEIÇÃO, 45-2º - TEL. 367833 - LISBOA

«Fernando Namora»

— livro de **MÁRIO SACRAMENTO**

«Moreno, meio e másculo, a expressão fugiu-lhe para os olhos carregados e por vezes ausentes, mas em qualquer caso poderosos. A testa alta e a face vincada, onde nariz e boca se conjugam num corte peremptório que só o sorriso magrado e a faja branca logram quebrar, o conjunto é de máscara que ao arrepiro do uso, retrata a obra. Berbere se diz e o temperamento é merencório, o hábito melancólico, o carácter pertinaz, ou melhor maciço. O dia a dia, afectuoso. E insondado, quase sempre».

Aqui temos um escritor retratado do natural por outro. O autor que assim começa o seu perfil de Fernando Namora para a colecção da Arcadia «A Obra e o Homem», bem poderia assinalá-lo como usavam os antigos: «Mário Sacramento to pñxi, de visu». É que está ali Fernando Namora, mas estão o estilo incisivo, os dotes de observação, a cultura e a informação que caracterizam Mário Sacramento. A sua consciência profissional de escritor é notável nela se reflectindo por igual o cidadão.

No caso presente as aproximações multiplicam-se porque ninguém melhor para avaliar um escritor que tirou Medicina do que

outro escritor e crítico literário que exerce clínica. Esta aliança das ciências médicas com a literatura é das mais vulgares na história das letras.

A colecção é conhecida, patrocinada por esse nome bem alto de Aquilino Ribeiro e nela se seguem, vivos ou mortos, até hoje 17 altares. Nem sempre foram felizes os entalhadores e douradores, mais preocupados muitas vezes em fazer luzir os arrebitos próprios do que as qualidades e as sombras dos biografados. No caso presente, porém, parece-nos que Mário Sacramento se compenetrara por completo do objectivo que teve em vista a editora ao lançar a colecção e lhe correspondeu inteiramente.

Com efeito o seu «Fernando Namora», objectivo na biografia, na análise da evolução do escritor, informativo sobre o homem, sua vida familiar e social, de que todo o publico é guloso quando se trata dos que ultrapassaram a barreira na praça publica, com a bibliografia completa e uma antologia cuidadosamente elaborada, mostrando conhecer inteiramente a obra do autor do «Diálogo em Setembro», é também o melhor estudo crítico da obra de Namora dos que nós conhecemos.

O biógrafo neste caso é um crítico bem dotado e na sua obra nos surgem páginas como aquelas em que trata da geração de 40, com os escolares de Coimbra preocupados, de novo, com os cenáculos literários, as revistas, as versas, os romances e os contos. Mário Sacramento acompanha o romancista na sua vida e evolução literária desde Condeixa e são da melhor estrutura do livro os ambientes que nos vai descrevendo, aproveitando, sempre que é possível, palavras do seu biografado. Haja em



DR. MÁRIO SACRAMENTO

vista o ambiente do Condeixa da sua infância.

Depois de Condeixa é a vida académica e os primeiros contos, os poemas, romances, são Coimbra e Lisboa, intermeando-se aquele ciclo rural que a Fernando Namora deu algumas das suas obras mais vivas. E o crítico literário funda o seu estudo com um «bosquejo em devir» onde se tiram as conclusões da obra até agora realizada e se indica o possível caminho, neste ponto de transição da vida literária de Namora. Mas conclui Mário Sacramento ao despedir-se do escritor de 48 anos: «So Namora pode responder a isso. Passa-lhe, pois, a palavra — e a quem continuar este estudo um dia... Relicências que são devir, marco de postilha que muda os cavalos e prossegue...»

Não deixamos também de assinalar a parte iconográfica, muito numerosa, seleccionada, bem como algumas ilustrações no texto tiradas de ilustrações dos livros de Fernando Namora. — R.

«RELACIONES DE ANTONIO PEREZ»

(Continuação da página central)

de que nos ocupamos é a terceira, e a primeira que saiu com o nome do seu autor.

O nosso exemplar tem 316 pgs. mais uma folha branca, mais 18 pgs. de índices e nova folha branca. Mais 14 folhas inúmeradas, precisamente como o citado por Palau como sendo a terceira edição.

Mas pela reprodução do frontispício que dessa terceira edição dá Marañón, se vê que o exemplar que ora nos ocupa não corresponde. A composição tipográfica, além da gravura, é inteiramente diferente. Iguais o título e o número de páginas e o ano em que foram impressos, em Paris.

Com efeito, Palau cita mais três edições de Paris desse ano de 1598. Pela descrição que faz, a nossa edição é a quinta da obra de Perez, citada por esse bibliógrafo sob o n.º 219036. Tem de especial esta edição as últimas 14 folhas. Na primeira «Perez a los Curiosos», seguindo-se, na outra, uma linda gravura assinada por Thomas de Leu, em que um abutre devora um gigante manietado, vindo, depois, cartas diversas de António Perez. Ao alto de uma dessas páginas, nova e linda gravurinha — uma cabeça gentil feminina, e sobre ela a lâmpada da vestal.

Diz no texto: «...Esto es lo que Ant. Perez ha querido declarar por una devisa, que ha tomado en esta su peregrinacion. Es una virgen vestal con la lampara encendida sobre la cabeza. Esta tomó por cuerpo de la devisa, y por alma, o letra, DUM CASTE LUCEAM».

A última página é de erratas. Da biblioteca do inquisidor

O volume das «Relações» de Antonio Perez encontra-se encadernado em pergaminho da época,

perfeitamente bem conservado. Ao canto esquerdo cimeiro, da face interior da encadernação, o ex-libris do penúltimo inquisidor geral de Portugal! Quem era este bispo inquisidor leitor de livros proibidos?

D. José Maria de Mello, nascido no Lumiar, em 1756, foi oratoriano na Casa das Necessidades. Foi bispo do Algarve e, em 1788, veio para Lisboa para inquisidor-geral e confessor da rainha D. Maria I. Dizem que com suas práticas mesquinhas e escrúpulos espirituais muito contribuiu para agravar o estado dela, levando-a à loucura completa, com receio do Inferno.

Em 1808, fez parte da deputação que foi a França agradecer a Napoleão os benefícios que trouxera a Portugal. Em Bordéus residiu até 1814. Veio findar sua mesquinha carreira em Lisboa, em 1818, RAUL REGO



BETTY FRIEDAN

A MÍSTICA DA MULHER

• Uma visão inteligente e humana na verdadeira compreensão dos problemas da mística feminina.

UM LIVRO QUE TODAS AS MULHERES DEVEM LER

1 milhão de exemplares vendidos nos Estados Unidos

70\$00

EDITORIA ULISSEIA

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre ou cunho de aço de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social bem como de bom gosto

ANIBAL GRAVADOR

Rua Nova da Almada, 64 - LISBOA
A casa que melhor trabalha

OBRAS DE
MANUEL DA FONSECA



CERROMAIOR

Volume de 254 págs.

45\$00

CERROMAIOR: uma epopeia do Alentejo. Alentejo de ontem, que será ainda o de hoje, não o de amanhã. Mas o que entrou no melhor da nossa literatura realista como o retrato mais íntegro da fisionomia do povo e do tempo português, foi o que Manuel da Fonseca revelou nas páginas inesquecíveis deste livro.



PORTUGÁLIA EDITORA
Av. da Liberdade, 13-3.º - Lisboa

NOVA CARTA A MÁRIO SACRAMENTO

(Continuação da página central)

Por isso, concordo com Mário Sacramento. É tudo questão de opção, se bem que a minha balança ou os meus pesos não me façam ser tão optimista. Não acredito que o prato positivo suba sempre. Sobre umas vezes, para outras vezes, e até, por vezes, tristemente desce.

E não creio — não, não creio! — que seja por subir tanto o prato da sua balança que se tenha colocado ao lado de José Régio para rectificar posições de amigos que muito preza. Nem creio, desculpe a rude franqueza sem sombra de intenção polémica, que tenha qualquer mérito neste caso particular um crítico tão inteligentemente lúcido e tão certamente justo como é o Mário Sacramento. O contrário é que seria de estranhar!

Mas voltemos à vaca fria da polémica á portuguesa e do individualismo burguês, a que o desejo de responder a algumas observações á margem me levou a perder de vista.

Tenho para mim que isto de apor certas etiquetas peremptoriamente explicativas é, culturalmen-

te, para não dizer com um pouco de escusada ênfase, cientificamente, uma solução preguiçosa. Pelo menos, solidária de uma filosofia sistemática e global, que pouco tem que ver com a objectividade científica, por mais que pretenda o contrário. Daí o poder ser contraditada pelos factos, como tenho tentado mostrar. E a maioria dessas etiquetas são tão vagas que, ao invés dos princípios e noções científicas, permitem que nelas se meta tudo quanto se queira, pois têm para isso a necessária estratégica elasticidade, as costas largas de que falei na minha primeira carta. São partes integrantes de uma filosofia e, como tal, escondem tomadas de posição valorativa, revelam opções nada condizentes com a estrita objectividade da ciência, o que não seria um mal, se não fossem erigidas em valores absolutos ou formas eternamente válidas. Aparecem como categorias em que a realidade histórica se molda, dispensando o contínuo trabalho de análise e de renovação interpretativa. Isto é, propondo-se como um saber definitivo, cristalizam em dogmatismo e bloqueiam, assim, o verdadeiro progresso científico.

Eis os motivos, para mim acei-

táveis, por que impugnei ao individualismo burguês responsabilizado pelos desmandos polémicos de Camilo. Por eles, continuo a pensar que divergência dos nossos pontos de vista é mais de raiz do que as aparências, pelos vistos, pareciam mostrar e tem algum interesse cultural manifestá-la, embora acredite que as posições assumidas por nós se mantinham mais ou menos como até agora. E, se ousei opor alguns reparos a Mário Sacramento, foi por julgar, como o Leibniz dos «Novos Ensaços», que «Il est vrai que je suis souvent d'un autre avis, mais bien loin de disconvenir du mérite des écrivains célèbres, on leur rend témoignage en faisant connaitre en quel pourquoy on s'éloigne de leur sentiment, quand on juge nécessaire d'empêcher que leur autorité ne prévale à la raison en quelques points de conséquence, outre qu'en satisfaisants à de si excellents hommes, on rend la vérité plus recevable, et il faut supposer que c'est principalement pour elle qu'ils travaillent».

É sempre com a maior consideração intelectual e o mais amigável apreço me subscrevo

ORLANDO TAIPA

Esta é a nova LAMY 2000

para homens com letra de vincado cunho pessoal

Esc. 600\$00



A primeira caneta masculina que alia a uma autêntica plástica moderna as seguintes vantagens técnicas: aparo de ouro de 18 quilates, coberto a platina e lapidado manualmente. Resultado: escrita extraordinariamente flexível e cheia de personalidade. Ampla gama de espessuras de aparos, incluindo algumas especiais para assinaturas.

Para o problema do centro de gravidade, foi encontrada a solução ideal: a LAMY 2000 adapta-se comodamente à mão masculina; deixa-se conduzir facilmente e sem fadiga.

Para a juventude moderna: canetas LAMY ratio e esferográficas LAMY exact.

O sistema de doseamento de tinta «LAMY-Tintomatic», patenteado, torna a LAMY 2000 à prova de voo, altitudes e variações de temperatura. Enchimento de êmbolo com depósito de tinta extremamente grande: cerca de 3500 assinaturas com um só enchimento.

Intencionalmente, a LAMY 2000 não é fulgurante nem elaborada — distingue-se pela sua superfície elegantemente acetinada e pelos seus acessórios de aço inoxidável, foscados à mão.

V. Ex.ª encontrará nas firmas a seguir um sortido completo da nova LAMY 2000:

PAP. DOMINGUEZ & LAYADINHO, SARL
PAPELARIA FERNANDES, SARL
PAPELARIA DA MODA
PAPELARIA PROGRESSO
SOC. PAPELARIAS ARTEX, LDA.
TABACARIA CARAVELA
TABACARIA PELICANO

bem como nos melhores estabelecimentos da especialidade na Província.

Representante: Artur Westheimer, Lda. Lisboa

